

2010



*Relatório e Contas*



2010

*Relatório e Contas*  
*Millennium bim*



# ÍNDICE

- 5** Mensagem do Presidente
- 9** Síntese de Indicadores
- 11** Síntese do Relatório do Conselho de Administração
- 13** Estrutura Accionista
- 13** Órgãos Sociais
- 15** Enquadramento Macroeconómico e Financeiro
  - 15** Economia Mundial
  - 18** Moçambique
  - 21** Sistema Financeiro Moçambicano
- 24** Actividades do Millennium bim
  - 25** Colaboradores
  - 26** Análise das Áreas de Negócio
  - 29** Empresa Subsidiária – Seguradora Internacional de Moçambique, S.A.
- 30** Serviços Bancários
  - 30** Banca Electrónica
  - 31** Operações e Sistemas de Informação
- 32** Gestão de Risco
- 39** Análise Financeira
- 44** Proposta de Aplicação de Resultados
- 45** Responsabilidade Social
- 47** Demonstrações Financeiras
  - 48** Demonstração dos Resultados Consolidados
  - 49** Demonstração do Rendimento Integral Consolidado
  - 50** Balanço Consolidado
  - 51** Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados
  - 52** Demonstração das Alterações na Situação Líquida Consolidada
  - 53** Demonstração dos Resultados do Banco
  - 54** Demonstração do Rendimento Integral do Banco
  - 55** Balanço do Banco
  - 56** Demonstração dos Fluxos de Caixa do Banco
  - 57** Demonstração das Alterações na Situação Líquida do Banco
  - 58** Notas às Demonstrações Financeiras
- 105** Relatório dos Auditores Independentes
- 108** Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

2010

RELATÓRIO E CONTAS MILLENNIUM BIM



**Mário Fernandes  
da Graça Machungo**  
Presidente do Conselho  
de Administração

## MENSAGEM DO PRESIDENTE

É com satisfação que o Conselho de Administração apresenta aos seus Accionistas, Clientes e a todos os *Stakeholders* o Relatório e Contas do exercício findo, que é o resultado de um ano particularmente especial e que nos faz sentir orgulhosos por todas as conquistas, progressos e maturidade alcançados nestes últimos 15 anos.

Celebrámos, em 2010, os 15 anos do Banco, marcados por uma história de sucesso e pela aposta na inovação e modernidade dos sistemas financeiro e bancário e pela satisfação dos nossos Clientes.

Com uma oferta alargada ao nível de produtos e serviços para todos os segmentos de mercado, os 15 anos do Banco foram marcados, indiscutivelmente, por uma visão abrangente do **“Queríamos Ser O Melhor Banco Moçambicano”**.

Soubemos ser de Moçambique e dos moçambicanos, soubemos ser de todos os que neste Banco se reviam; alcançar o país do Rovuma ao Maputo, nas cidades, nos distritos, nas zonas rurais e soubemos ser de todos e estar para todos, diminuindo as assimetrias e colocando, lado a lado, o mundo e Moçambique.

Mas esta história não foi feita só por nós, gestores do Millennium bim, foi feita por todos! Pelos mais de 1.600 Accionistas, pelos cerca de 860 mil Clientes, pelos cerca de 2.000 Colaboradores, pelos familiares dos nossos Colaboradores que, incansavelmente, apoiaram cada longa jornada de trabalho, pelas Autoridades moçambicanas e por todos os demais *Stakeholders*.

O Banco que cada um de nós ajudou a construir é o que mais contribui para o desenvolvimento do país e que ajuda o Estado a construir um país de futuro, onde os sonhos de todos são concretos e definidos. É o Banco que mais emprego gera, que contribui significativamente para o erário público com os impostos que paga e que mais retorno dá ao Estado, concorrendo por isso, plenamente, para a construção de escolas, de hospitais, de vias de acesso, trazendo o futuro hoje.

Soubemos ser visionários e alcançar aquilo que tanto almejávamos, um futuro melhor para todos os moçambicanos, olhando o negócio numa óptica socialmente responsável e sustentável, desenhando produtos e serviços à medida das necessidades dos nossos Clientes e que fazem a diferença na comunidade em que estamos inseridos, sendo o primeiro Banco com um programa próprio de Responsabilidade Social – “Mais Moçambique pra Mim” – que presta contas de todas as suas acções e apoios sociais através da publicação anual do Relatório de Sustentabilidade.

Se os 15 anos do Millennium bim foram marcantes e relevantes em toda esta trajectória marcada pelo relançamento da bancarização da economia moçambicana; pela manutenção de elevados níveis de satisfação, fidelização e envolvimento com os Clientes; pela expansão da base de Clientes e dos seus patrimónios sob gestão nas áreas de negócio tradicionais; pela promoção de novas iniciativas em áreas com elevado potencial de crescimento; pelo posicionamento na vanguarda, através da exploração de novas oportunidades de negócio criadas pelas novas tecnologias; pela consolidação da liderança tecnológica sectorial e regional; pela melhoria sustentada dos níveis de rentabilidade e de solidez financeira; pela valorização, motivação e compensação dos Colaboradores e pela maximização de valor para os Accionistas, o futuro será marcado por mais desafios, com a única certeza de que estaremos sempre presentes fazendo mais e melhor.

O ano de 2010 não foi, para o Millennium bim, apenas importante pela celebração dos seus 15 anos. Em 2010, o Banco manteve a sua boa *performance*, consolidando melhorias em todos os indicadores financeiros e de gestão, ao mesmo tempo que realiza um forte investimento para a expansão da rede e melhorias dos serviços, assente num plano audacioso virado para o futuro e confiante no provir. Hoje já somos um Banco com a maior rede de balcões (urbanos, periurbanos e rurais) no país, com o maior parque de ATM e POS, cerca de 320 e 2.660, respectivamente.

Devido à sua capacidade de inovação e à diversificação da sua oferta de produtos e serviços, o Millennium bim manteve a posição de liderança no mercado, sem nunca abdicar dos princípios de boa gestão. Uma vez mais, o Millennium bim, manteve-se como a instituição financeira mais sólida do mercado, evidenciada pela robusta estrutura de capitais próprios e por um excelente rácio de solvabilidade. Adicionalmente, a estratégia adoptada pelo Banco permitiu crescer nos resultados líquidos, mantendo uma gestão criteriosa, boas práticas de *Governance* Corporativo e aderência às Normas Internacionais de Relato Financeiro.

O Millennium bim continuou a apostar na inovação, inspirada na ordenação das necessidades financeiras dos Clientes que serve de forma segmentada, procurando corresponder às suas expectativas e exigências. Ao nível de produtos e serviços, o Millennium bim aumentou e melhorou a sua oferta de produtos, com o objectivo de satisfazer as necessidades dos Clientes e, ao mesmo tempo, reforçar a rentabilidade do Banco.

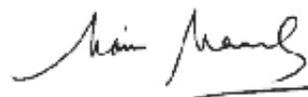
Em 2010, foi dado um especial enfoque à formação, tendo como enfoque estratégico a melhoria da qualidade de serviço a todos os níveis do Banco.

O mercado voltou a reconhecer e a premiar a proposta de valor apresentada pelo Millennium bim, através da adesão e da confiança nos seus produtos e serviços, comprovada pelo aumento da base de Clientes, que ultrapassou os 860 mil, o que representa um acréscimo de 22% face a 2009.

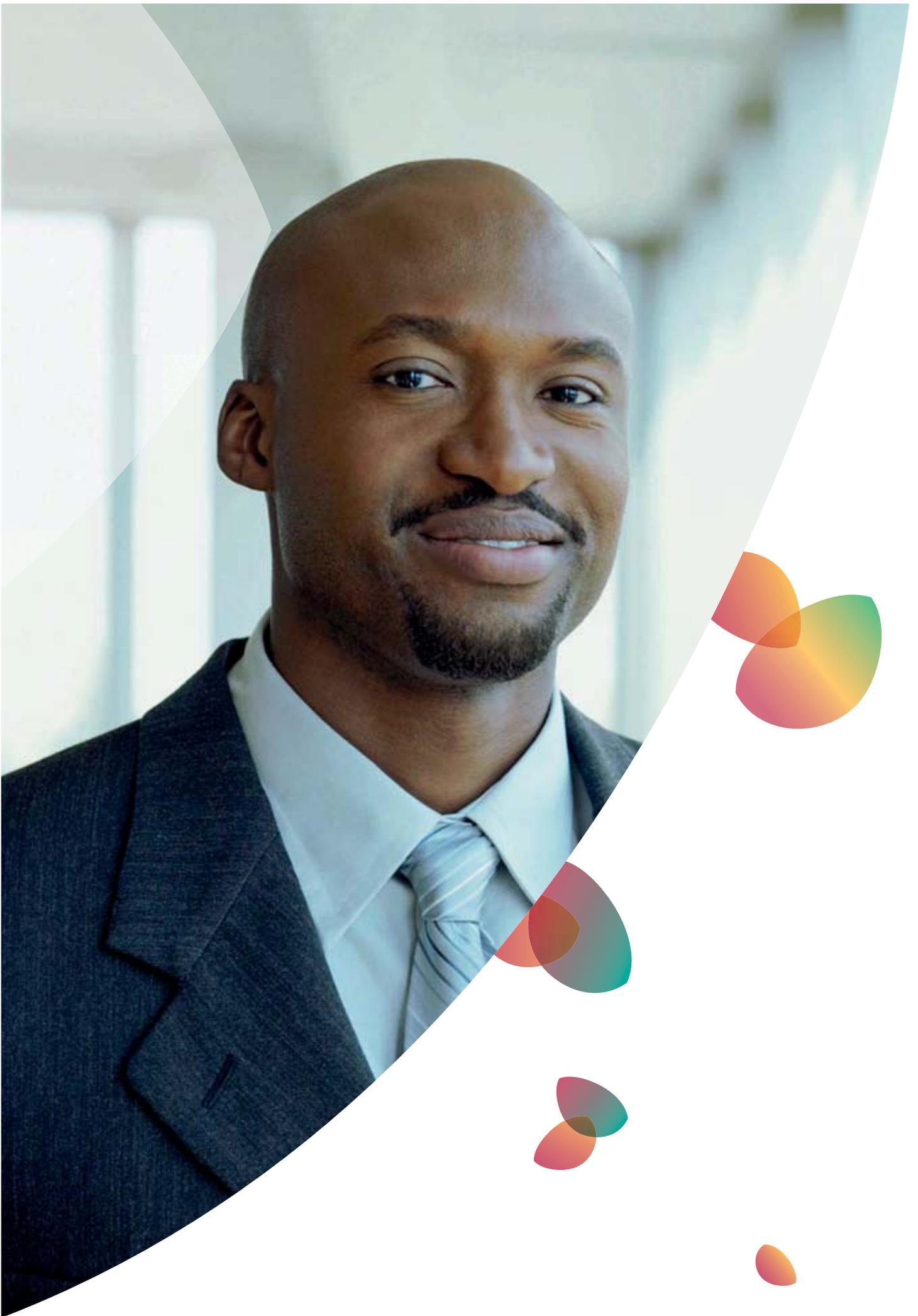
A *performance* do Millennium bim e a sua postura de responsabilidade perante a sociedade mereceram o reconhecimento de vários agentes económicos e sociais que voltaram a distinguir o Banco com quatro prémios nacionais e internacionais, nomeadamente: Prémio de Melhor Programa de Responsabilidade Social Corporativa, pela publicação emefinance; Melhor Marca da Banca, estudo promovido pela multinacional GFK; Melhor Banco de Moçambique, atribuído pela revista Global Finance, e Melhor Banco em Moçambique, premiado pela publicação emefinance no âmbito do African Banking Achievement Awards 2010. O Millennium bim foi ainda nomeado pela IC Publications como um dos 5 Melhores Bancos Nacionais de África.

Globalmente, os principais vectores estratégicos traçados para o ano de 2010 foram cumpridos, nomeadamente no que se refere à melhoria dos rácios de eficiência e da qualidade dos serviços e inovação, expandindo a base de negócio e maximizando a rentabilidade do Banco.

Assim sendo, e com sentimento de missão cumprida no que concerne ao exercício findo e antes de terminar, quero em meu nome pessoal e em nome do Conselho de Administração deixar a nossa expressão de reconhecimento a todos os nossos Clientes, Accionistas, às Autoridades e aos nossos Colaboradores pelo apoio, confiança e acolhimento às nossas propostas, o que contribui significativamente para registarmos os resultados que celebramos.



**Mário Fernandes da Graça Machungo**  
Presidente do Conselho de Administração



## BIM – BANCO INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE, S.A. SÍNTESE DE INDICADORES (BASE INDIVIDUAL)

	Milhares de meticais		
	'10	'09	VAR. %
<b>Balanço</b>			
Activo total	54.325.974	48.274.966	12,5%
Crédito a Clientes (líquido)	34.982.478	27.539.980	27,0%
Activos financeiros disponíveis para venda	4.547.173	9.339.183	-51,3%
Depósitos de Clientes	43.544.994	39.096.265	11,4%
Títulos de dívida emitidos	1.089.137	66.975	1.526,2%
Situação Líquida e Passivos subordinados	8.106.522	6.622.978	22,4%
<b>Rendibilidade</b>			
Produto bancário	6.559.985	5.048.631	29,9%
Custos operacionais	2.933.955	2.326.963	26,1%
Imparidade do crédito (liq. recuperações)	736.337	412.521	78,5%
Outras provisões	225.107	40.827	451,4%
Imposto sobre lucros	416.776	349.458	19,3%
Resultado líquido do exercício	2.247.810	1.918.862	17,1%
Rendibilidade do activo médio (ROA)	4,4%	4,8%	-0,4 p.p.
Rendibilidade dos capitais próprios médios (ROE)	32,1%	36,3%	-4,2 p.p.
Rácio de eficiência	44,7%	46,1%	-1,4 p.p.
Solvabilidade (rácio Banco de Moçambique) (*)	15,1%	14,7%	+0,4 p.p.
<b>Qualidade do crédito</b>			
Crédito a Clientes (bruto)	36.964.363	28.762.712	28,5%
Crédito vencido há mais de 90 dias/Crédito total	0,9%	0,9%	0,0 p.p.
Crédito vencido/Crédito total	1,1%	1,0%	+0,1 p.p.
Imparidade do crédito/Crédito vencido total	481,0%	419,9%	+61,1 p.p.
Número de balcões	126	117	7,7%
Número de Clientes (mil)	863,6	706,4	22,2%
Número de Colaboradores	1.950	1.805	8,0%

(\*) Não inclui o Resultado do exercício do ano em referência.



# SÍNTESE DO RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Nos últimos três anos, os mercados monetário e de crédito têm sido marcados por uma envolvente de crise económica e financeira a nível mundial. Contudo, ao longo de 2010 <sup>(1)</sup>, existe evidência de uma retoma da actividade económica nas economias mais desenvolvidas, face aos níveis registados em finais do ano precedente. Com efeito, informação reportada ao terceiro trimestre de 2010 indica que o PIB cresceu 3,1%, 1,9% e 4,5% nos EUA, na Zona Euro e no Japão, respectivamente. Face ao cenário macroeconómico vigente nos respectivos países, os Bancos Centrais decidiram pela manutenção das respectivas taxas de juro para estimular a procura agregada nas componentes de investimento privado e consumo, e travar a degradação dos indicadores de emprego.

As estimativas de crescimento económico em 2010 para Moçambique, apresentadas pelo FMI <sup>(2)</sup>, indicam que o mesmo se tenha cifrado em 7,2%, acima da média dos países de África (5,0%). Este crescimento resultou da implementação de políticas de mitigação dos efeitos da crise global, incluindo, entre outras, o aumento das despesas públicas, a injeção de divisas no sistema para assegurar a estabilidade cambial e desenvolvimento do programa PAPA <sup>(3)</sup>, assim como da dinâmica do sector privado, nomeadamente ao nível dos mega projectos.

Em 2010, o Millennium bim manteve o seu enfoque estratégico na rentabilidade do negócio e na expansão da rede de balcões, tendo aberto dez novos balcões e reabilitado outros três balcões, permitindo melhorar os níveis de qualidade de serviço e atendimento, passando a rede comercial a contar com 126 balcões (50 novos balcões desde que iniciou o programa de expansão) e consolidando melhorias em todos os indicadores financeiros e de gestão. O Banco destaca-se não só por possuir a maior rede de balcões (urbanos, periurbanos e rurais) no país, com o maior parque de ATM e POS, 322 e 2.662 respectivamente, mas também por ser o maior empregador, o maior contribuinte do Estado no sector financeiro e por ter um programa próprio de Responsabilidade Social que reflecte a cultura organizacional da Instituição.

A posição de liderança mantida pelo Millennium bim foi possível devido à capacidade de inovação e pela diversificação da oferta de produtos e serviços, reflectindo a permanente busca de soluções para responder às necessidades dos Clientes. A qualidade da gestão ficou consubstanciada no crescimento dos resultados líquidos, no facto de ser a instituição financeira mais sólida do mercado, com uma estrutura de capitais próprios robusta e um excelente rácio de solvabilidade. Não obstante a crise mundial vivida, a estratégia adoptada pelo Banco, orientada para a captação de recursos, bem como a gestão criteriosa com particular enfoque nas boas práticas de *Governance* Corporativo e no respeito absoluto pelas Normas Internacionais de Relato Financeiro, foram alguns dos factores que permitiram ao Banco manter a estabilidade financeira.

As acções impulsionadas em 2009 a nível da formação mantiveram-se em 2010, tendo como enfoque estratégico a melhoria da qualidade de serviço a todos os níveis do Banco. O mercado voltou a reconhecer e a premiar a proposta de valor apresentada pelo Millennium bim, através da adesão e da confiança nos seus produtos e serviços, comprovada pelo aumento da base de Clientes, que ultrapassou os 863 mil, o que representa um acréscimo de 22% face a 2009. O reconhecimento nacional e internacional que os vários agentes económicos e sociais depositam no Millennium bim e os resultados financeiros alcançados fazem do Banco a instituição financeira com o maior número de distinções e prémios recebidos em 2010, nomeadamente:

- Prémio “*Corporate Social Responsibility*” pela publicação emefinance no âmbito do African Banking Achievement Awards;
- Prémio “*Melhor Marca da Banca*”, estudo promovido pela multinacional GFK;
- Prémio “*Melhor Banco de Moçambique*”, atribuído pela revista Global Finance;
- Prémio “*Melhor Banco de Moçambique*”, premiado pela publicação emefinance no âmbito do African Banking Achievement Awards 2010; e a
- Distinção como “*Um dos 5 Melhores Bancos Nacionais de África*”, nomeado pela IC Publications.

(1) Bureau of Economic Analysis dos EUA, Eurostat.  
(2) FMI: Fundo Monetário Internacional.  
(3) PAPA: Plano de Acção de Produção de Alimentos.

Não obstante um contexto de incerteza, a manutenção de uma postura de grande rigor na selecção e gestão dos riscos, a dinamização do negócio e uma gestão criteriosa dos recursos financeiros foram determinantes para que os indicadores patrimoniais e a solidez financeira tenham evoluído positivamente, tendo o rácio de solvabilidade (sem incluir o resultado do exercício em análise) se situado em 15,1%.

O activo total do Millennium bim atingiu 54.326 milhões de meticais, um aumento de 12,5% quando comparado com o ano anterior, reflectindo o crescimento do crédito a Clientes de 27%. Os recursos totais de Clientes aumentaram 14%, situando-se em 44.634 milhões de meticais, devido ao renovado esforço de captação de recursos das redes comerciais e a uma gestão criteriosa de *pricing*, associada a uma oferta inovadora e diversificada de produtos e serviços. Para além do crescimento dos recursos, o Banco tomou iniciativas que levaram a estabilizar a sua carteira de passivo com produtos de prazos mais dilatados, incluindo a emissão de 1.000 milhões de meticais de obrigações a cinco anos.

Os resultados líquidos situaram-se em 2.248 milhões de meticais, registando um aumento de 17,1% em relação ao ano anterior, tendo a rentabilidade dos capitais próprios (ROE) atingido os 32,1% e a rentabilidade do activo (ROA) os 4,4%.

Desde a sua fundação, o Millennium bim entende que a função social constitui uma componente fundamental da sua missão, o que se vem traduzindo na valorização dos seus Colaboradores e no exercício da sua responsabilidade social perante a comunidade na qual se insere e da qual faz parte. Razão pela qual, para além do cumprimento dos códigos de conduta interna, o Millennium bim se comprometeu em cumprir e divulgar os princípios do Pacto Global das Nações Unidas (desde 2003) e do FEMA – Fórum Empresarial para o Meio Ambiente, adoptando, como tal, as melhores práticas e directrizes internacionais de boa governação, responsabilidade social corporativa e ambiental.

Para tal, nas decisões que toma tem sempre como princípio o respeito pelos direitos humanos, o investimento na valorização pessoal, a protecção do ambiente, o combate à corrupção, o cumprimento das normas sociais e o respeito pelos valores e pelos princípios éticos da sociedade em que se insere. O objectivo do Banco é o de potenciar o papel do Millennium bim no domínio da acção social através do seu programa de Responsabilidade Social "Mais Moçambique pra Mim", focalizando-se naquilo que é realmente importante e onde poderá fazer a diferença. Neste âmbito, desenvolveu várias acções que reafirmam a sustentabilidade do projecto e a determinação do Banco na diminuição das desigualdades sociais do país, privilegiando os sectores da educação, cultura, desporto e a associação a movimentos de solidariedade.

A subsidiária Seguradora Internacional de Moçambique, S.A. manteve a posição de líder no mercado de seguros, tendo atingido uma taxa de crescimento na receita processada de 30%. O resultado líquido situou-se em 252.208 milhares de meticais, representando um crescimento de 24,7% em relação ao ano anterior.

Para o próximo ano, os principais vectores estratégicos do Millennium bim e da Seguradora continuarão a ser a procura constante de melhoria da qualidade de serviço e continuada inovação, expandindo a base de negócio e visando a prestação de um serviço de excelência, não descurando uma estratégia orientada para a captação de recursos. Prosseguiremos também com o cumprimento do programa de expansão de balcões e a manutenção do rigor em questões de *compliance* e gestão de risco, de forma a manter a rentabilidade e robustez financeira do Banco.

## ESTRUTURA ACCIONISTA

Accionista	N.º acções	% do capital	Meticals
			Capital subscrito e realizado
Millennium bcp Participações, S.G.P.S., Soc. Unipessoal, Lda.	10.002.820	66,69%	1.000.282.000
Estado de Moçambique	2.568.249	17,12%	256.824.900
INSS – Instituto Nacional de Segurança Social	742.603	4,95%	74.260.300
EMOSE – Empresa Moçambicana de Seguros, S.A.R.L.	622.103	4,15%	62.210.300
FDC – Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade	162.620	1,08%	16.262.000
Outros (*)	901.605	6,01%	90.160.500
<b>Total</b>	<b>15.000.000</b>	<b>100,00%</b>	<b>1.500.000.000</b>

(\*) Outros – 1.598 investidores com participações individuais inferiores a 1%, adquiridas no âmbito do processo de venda de acções do Estado aos Gestores, Técnicos e Trabalhadores (GTT).

## ÓRGÃOS SOCIAIS

### MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

PRESIDENTE: Fernando Everard do Rosário Vaz  
VICE-PRESIDENTE: Venâncio Mondlane

### CONSELHO FISCAL

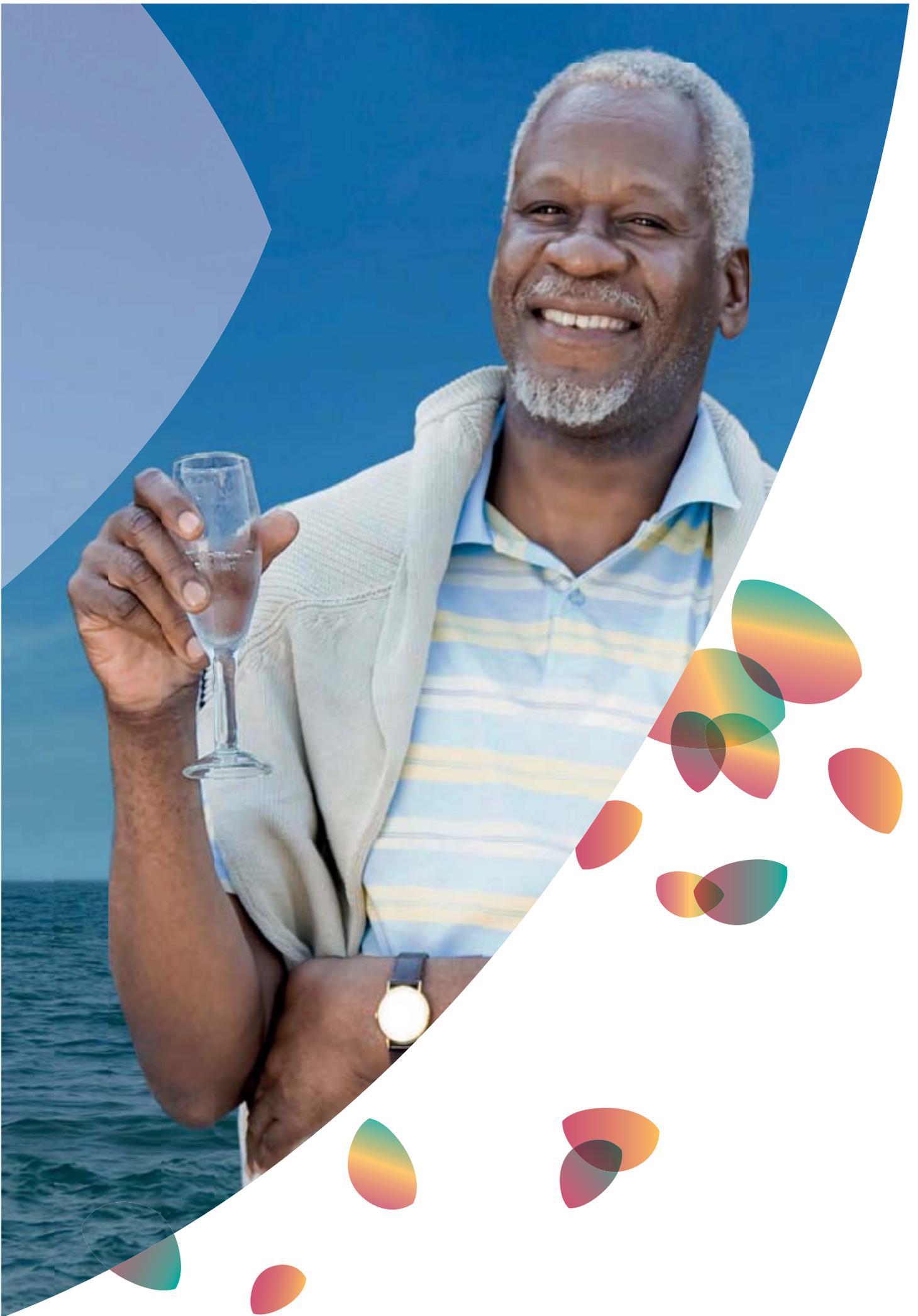
PRESIDENTE: António de Almeida  
VOGAL: Subhaschandra Manishanker Bhatt  
VOGAL: Armando Pedro Muiuane Júnior  
VOGAL SUPLENTE: Maria Iolanda Wane

### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: Mário Fernandes da Graça Machungo  
VICE-PRESIDENTE: José João Guilherme  
ADMINISTRADOR: António Manuel Duarte Gomes Ferreira  
ADMINISTRADOR: Teotónio Jaime dos Anjos Comiche  
ADMINISTRADOR: Paulo Fernando Cartaxo Tomás  
ADMINISTRADOR: Ricardo David  
ADMINISTRADOR: Rogério Gomes Simões Ferreira <sup>(4)</sup>  
ADMINISTRADOR: João Manuel R. T. da Cunha Martins <sup>(5)</sup>  
ADMINISTRADOR: Júlio Eduardo Zamith Carrilho  
ADMINISTRADOR: Miguel Maya Dias Pinheiro  
ADMINISTRADOR: Salomão Munguambe

(4) Nomeado em 25 de março de 2010.

(5) Cooptado a 26 de outubro de 2010.



# ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO E FINANCEIRO

## ECONOMIA MUNDIAL

O ano de 2010 foi marcado por um grande cepticismo relativamente à capacidade de recuperação sustentada da economia global, face à possibilidade de se verificarem casos de recuperação com recaída (*double-dip*) em razão de vários factores: (a) receios da quebra da procura agregada dos países mais afectados pela crise financeira global, justificada pela redução do consumo devido ao alto índice de desemprego; (b) anúncio de retirada ou, pelo menos, redução dos pacotes de estímulo fiscais ao longo de 2010; e (c) possibilidade de crescimento mais moderado das economias emergentes lideradas pela China.

Apesar deste contexto, envolto de incerteza, a economia global registou uma recuperação que se cifrou num crescimento médio de 4,8%, impulsionada por políticas de estímulo monetário e pelo crescimento das potências emergentes lideradas pela China (10,5%). Em termos de política económica, a economia global caracterizou-se pela manutenção dos planos de injeção de liquidez, especialmente nos EUA, Zona Euro e Japão, e pela manutenção de taxas de juro quase nulas – Fed (0,25%), BCE (1%), BoJ (0%).

Adicionalmente, as medidas de cariz monetarista foram acompanhadas pela introdução e melhoria de instrumentos associados à regulamentação do sector financeiro, com o intuito de elevar os níveis de confiança dos mercados, destacando-se: (i) a criação de um conselho de reguladores com enfoque sobre o risco sistemático dos mercados financeiros e a extensão dos seus poderes à imposição de limites macroprudenciais com relação às instituições financeiras e (ii) a criação de uma agência de protecção dos consumidores. Neste quadro, ressaltam várias medidas: a limitação de transacções com derivados financeiros, a propriedade de fundos de gestão de risco <sup>(6)</sup> e capital de risco, alteração das regras de *short-selling*, maior carga fiscal sobre lucros, restrições de bónus aos gestores e a implementação sistemática de testes de esforço dos bancos.

Em 2010, os efeitos da crise vieram confirmar a dicotomia entre o Ocidente, com níveis de crescimento mais lentos e incertos, bem como programas de austeridade fiscal, especialmente na periferia da Europa, e o crescimento mais acentuado nas economias emergentes, o qual se apresentava questionável face aos efeitos negativos decorrentes da correlação existente com a economia dos EUA e de outros países mais desenvolvidos. A crise dos países do Ocidente, associada à fragilidade do sector bancário e financeiro e aos défices das contas públicas, foi evidente, tendo-se mesmo chegado a colocar em causa a estabilidade do euro. Já nos países emergentes, os riscos potenciais derivam do excesso de fluxo de capitais e inflação doméstica, colocando-se nestes casos desafios de política económica, incluindo reformas que promovam a expansão da capacidade de absorção dos mercados internos.

Deste modo, a nova ordem económica envolveu debates sobre a coordenação de políticas monetárias. A pressão efectuada pelo Governo dos EUA no sentido de apreciação da moeda chinesa face ao dólar, por forma a reparar o défice comercial dos EUA, gerou muita polémica, ao salientar o dilema da valorização da moeda face à necessidade de manter o canal de exportação chinês para o crescimento económico. A dificuldade em encontrar um equilíbrio fez reavivar, por parte de alguns grupos de interesse nos EUA, o risco de práticas proteccionistas.

As especificidades das economias domésticas determinaram divergências nas medidas adoptadas, nomeadamente, com política monetária acomodatória nos EUA e na Zona Euro, enquanto na China e no Brasil foram dominantes medidas de aperto monetário para contenção da inflação, incluindo medidas de natureza prudencial em relação aos bancos e de controlo de fluxos de capitais. A interdependência entre os países revelou que medidas de alívio dos países mais desenvolvidos, como a fixação de taxas de juro de referência mais baixas, têm repercussões no

---

(6) *Hedge Funds*.

fluxo de capitais para os países emergentes, afectando o câmbio, a inflação e o risco de bolha face ao acelerado aumento de preços dos activos. Estas consequências resultaram na tomada de medidas contracíclicas para a mitigação dos riscos potenciais.

No que diz respeito à economia global em 2011, estima-se que o crescimento seja de 4,2%, confirmando a tendência de recuperação. No entanto, em contraponto à trajectória de retoma, emergem sinais de desconfiança em alguns países da Zona Euro, enquanto nos EUA o gradualismo na solução dos problemas no sector financeiro, o desemprego e a incerteza na reparação dos balanços das famílias permitem questionar a solidez da evolução económica estimada. Segundo projecções do FMI, o crescimento global em 2011 será impulsionado pelas economias emergentes, que poderão registar um crescimento médio de 6,4%, destacando-se a China (9,6%), a Índia (8,4%) e o Brasil (4,1%).

## ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

O PIB registou um crescimento de 2,5% <sup>(7)</sup> (a/a) no terceiro trimestre de 2010 (1,7% no trimestre anterior) como reflexo do crescimento do consumo interno e do investimento privado. A evolução da economia, todavia, ainda evidencia sinais de fragilidade em razão do alto nível de desemprego <sup>(8)</sup>. Adicionalmente, as medidas de correcção no sentido do reequilíbrio das contas externas e o *déficit* público ainda não tiveram o impacto desejado. Assim, os EUA registaram uma quebra de 172 mil milhões de dólares na balança comercial no terceiro trimestre, em contrapartida do *superavit* da China, sendo esta a principal razão para a preocupação que os EUA demonstram quanto à necessidade de valorização do yuan (CNY) ou a tomada de medidas proteccionistas.

## EUROPA

No contexto da Zona Euro, o crescimento diverge. Com efeito, a França e a Alemanha saíram mais cedo da situação de recessão em que se encontravam, enquanto que a Itália, a Espanha, a Irlanda e a Grécia, com sérios problemas de natureza fiscal, enfrentam a possibilidade de retardar a retoma, face à necessidade de adopção de medidas de austeridade impostas pelos mercados, ao que se acrescenta a situação do desemprego (Espanha 19,2%) e a contracção do crédito e do investimento privado. No entanto, estima-se que a Zona Euro, como um todo, possa registar um crescimento na ordem de 1,0% em 2010 e 1,5% em 2011. Apesar deste optimismo moderado, há que ter em consideração factores de risco associados a:

1. Medidas de aperto fiscal, que amortecem a procura agregada por via da redução do investimento e consumo públicos, assim como pela quebra do rendimento disponível devido à maior carga fiscal imposta;
2. Pressão inflacionista que acompanha a retoma da economia global, podendo envolver o aumento das taxas de referência, invertendo o rumo da política monetária de acomodação e apoio ao sistema financeiro.

A necessidade de adopção de medidas como as acima descritas poderá condicionar a consistência da recuperação das economias europeias.

## CHINA

As estimativas indicam que o crescimento da economia chinesa se cifrou em 10% em 2010, impulsionado pelo crescimento da formação bruta do capital fixo (12%) e pelo consumo privado (12%), cuja evolução se deve, em parte, aos pacotes de estímulo fiscal e monetário adoptados. A economia registou sinais de aquecimento, com a inflação a subir para 5,1% <sup>(9)</sup>, em boa parte influenciada pela subida dos preços dos produtos alimentares, representando esta uma das principais ameaças.

Em 2010, a China tornou-se no primeiro exportador mundial em termos de volumes transaccionados. A balança corrente apresentou um saldo positivo de 102,3 biliões de dólares (até ao terceiro trimestre), correspondendo a um peso de 7,2% do PIB. A tendência de crescimento pelo canal externo manteve-se no último trimestre e dados preliminares indicam que, em novembro, a balança comercial terá apresentado um *superavit* de 22,9 mil

(7) Bureau of Economic Analysis, US Department of Commerce.

(8) 9,8% em novembro de 2010, correspondente a 15 milhões de desempregados.

(9) Novembro de 2010 (4,4% em outubro).

milhões de dólares. O comportamento das exportações, associado a algumas medidas fiscais que visavam a sua promoção, envolveram controvérsia em torno da taxa de câmbio do yuan <sup>(10)</sup>. De acordo com alguns bancos de investimento internacionais, o yuan está subvalorizado em cerca de 10 a 20%. Uma valorização da moeda chinesa iria, certamente, contribuir para atenuar os desequilíbrios regionais e para a convergência do equilíbrio externo de países deficitários.

## ÁFRICA

A incerteza sobre a recuperação da economia global gerou receios da repetição dos impactos negativos da crise de 2009, especialmente pelo canal das exportações, o investimento directo estrangeiro e a ajuda externa. Todavia, a recuperação dos EUA, o crescimento da Zona Euro e da China impulsionaram as exportações de bens energéticos e de outras *commodities*, implicando um crescimento de 5% no conjunto dos países da África Sub-Sahariana.

A maioria dos países empreendeu políticas contracíclicas em 2009, especialmente pela via do estímulo fiscal com o apoio do FMI (10 mil milhões de dólares). Em 2010, a deterioração das contas públicas em resultado daquelas medidas implicou a necessidade de reajustamento fiscal e a deterioração do *rating* de crédito soberano. Refira-se, no entanto, que a inversão da trajectória de queda das exportações significou um crescimento das receitas fiscais, amortecendo os efeitos induzidos pela correcção com a redução da despesa.

A partir do terceiro trimestre de 2010, a recuperação da economia global deu sinais de aumento da procura de *commodities*, liderado pelo crescimento dos BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China), implicando o aumento das exportações dos países africanos, a recuperação do preço do petróleo e a renovada apetência do investimento em sectores com potencial. Neste contexto, destaca-se: (a) o fluxo de investimento da China em África, orientado essencialmente para a extracção de recursos minerais, matérias-primas e produção alimentar; e (b) a transição para o estatuto de “exportadores de petróleo” do Gana e do Uganda.

Noutros países do continente africano destaca-se o crescimento económico acima dos 6%, como sejam os casos da República Democrática do Congo (10,6%), da Etiópia (8,0%) e da Tanzânia (6,5%). Noutros países prevalecem sinais de risco político, nomeadamente no Sudão, Madagáscar e Costa do Marfim.

## ÁFRICA DO SUL

O crescimento económico, em 2010, cifrou-se em 2,8% (-1,8% em 2009), dissipando o cepticismo existente quanto à trajectória de crescimento da economia sul-africana. Este crescimento foi impulsionado quer por factores relacionados com a procura interna, nomeadamente, o consumo privado (2,6%) e consumo público (5,0%), quer pelo crescimento das exportações (3,3%), impulsionado pelo crescimento <sup>(11)</sup> dos sectores mineiro (4,1%), agrícola (1,3%) e industrial (8,7%).

O Campeonato do Mundo foi um dos factores impulsionadores do crescimento por via das receitas de turismo e do comércio a retalho. Em contraponto, devido ao efeito de base estatístico, a formação bruta do capital fixo registou uma variação negativa (-0,6%) em resultado da redução das obras em infra-estruturas cujo crescimento foi justificado pelo próprio Campeonato. Adicionalmente, outros factores amortecedores do crescimento foram: (i) a greve no sector de transportes e (ii) a perda de produtividade devido ao Mundial de Futebol. A partir do segundo semestre de 2010, há a registar a provável perda de confiança do lado da procura doméstica, como se atesta pela redução do nível de existências no sector de comércio e indústria, que representou 12,3% em percentagem do PIB (15,0% em 2009).

No que diz respeito à inflação, o ajustamento das tarifas de energia eléctrica, o aumento do preço do combustível e a negociação salarial do sector público implicaram uma alta de preços, no entanto amortecida pela apreciação do rand (ZAR) e das boas colheitas do sector agrícola. Estima-se que a taxa de inflação tenha rondado os 3,4% em 2010, apresentando, em média, uma tendência decrescente em relação ao primeiro trimestre de 2010 (5,8% em março). Em termos de política monetária, o SARB – *South African Reserve Bank* baixou a taxa de referência de 6,0% para 5,5% em novembro.

(10) Chinese yuan.

(11) Taxas anuais reportadas ao mês de abril. Outro indicador importante refere-se ao crescimento de venda de veículos em abril, cuja taxa anual se cifrou em 37,1%.

Quanto ao equilíbrio das contas públicas, o ano fiscal terminado em março, registou um défice na ordem de 6,8% do PIB <sup>(12)</sup>. No entanto, as previsões de crescimento económico implicaram a revisão de estimativa para 4,6% relativo ao ano fiscal 2011/12, tendo por base o crescimento da economia sul-africana, acompanhada pelo aumento do consumo privado e consequente incremento das receitas fiscais <sup>(13)</sup>. Relativamente ao equilíbrio externo, a balança comercial registou um *superavit* de 32,4 mil milhões de randes no terceiro trimestre de 2010 (13,2 mil milhões de randes no segundo trimestre de 2010), que, pelo efeito negativo da conta dos invisíveis, resultou num saldo da balança corrente que se cifrou em 2,0% do PIB no terceiro trimestre de 2010, justificado pela queda das receitas do turismo resultantes do fim do Campeonato do Mundo.

O financiamento do défice corrente resulta da entrada de fluxos de capitais na África do Sul em busca de ganhos determinados pelo diferencial das taxas de juro, cujo montante se cifrou em 27,6 mil milhões de randes no terceiro trimestre. A apetência por investimentos no sector bancário, de retalho e mineiro manteve-se em 2010, sendo de destacar a aquisição da Massmart pela Wal Mart. Em novembro, o nível das reservas situou-se em 43,1 mil milhões de dólares.

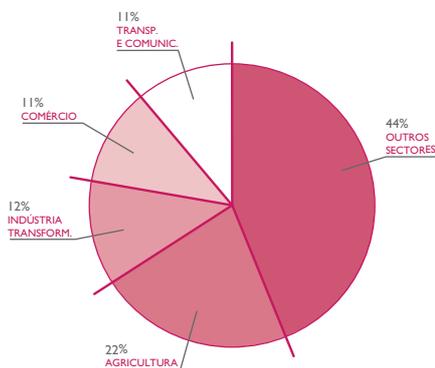
## MOÇAMBIQUE

### PRODUÇÃO E PREÇOS

As estimativas de crescimento económico em 2010 para Moçambique, apresentadas pelo FMI, indicam que o mesmo se tenha cifrado em 7,2%, acima da média dos países de África (5,0%). Este crescimento resultou da implementação de políticas de mitigação dos efeitos da crise global, incluindo, entre outras, o aumento das despesas públicas, a injeção de divisas no sistema para assegurar a estabilidade cambial e o desenvolvimento do programa PAPA, assim como da dinâmica do sector privado, nomeadamente, ao nível dos mega projectos.

Durante o ano de 2010, e após evidência de sinais de retoma da economia global, foi notável a recuperação do sector exportador, incluindo o IDE <sup>(14)</sup> no sector primário de extracção mineira, o crescimento do investimento induzido pela administração pública e a evolução do sector financeiro e da construção. Os dados do INE <sup>(15)</sup> indicam que o sector financeiro cresceu em 15,8%, a administração pública em 13,8%, a construção em 11,9%, a agricultura em 8,8% e a indústria extractiva em 7,4%. Em termos da estrutura sectorial do PIB <sup>(16)</sup>, a agricultura continua a ter o maior contributo (22%), seguido da indústria transformadora (12%), dos transportes e comunicações (11%), do comércio e serviços de reparações (11%), do aluguer de imóveis e prestação de serviços (6%) e de outros sectores não especificados (38%).

#### CONTRIBUIÇÃO DOS SECTORES NO PIB (3.º trimestre de 2010)



Fonte: INE.

Apesar do bom comportamento da economia ao longo do ano, no segundo semestre registou-se uma desaceleração, decorrente da tomada de medidas que visaram conter o "sobreaquecimento" económico, caracterizado pelo aumento da inflação, do défice público e do défice das contas externas. Entre várias medidas, destaca-se a contenção das despesas públicas e o aumento por três vezes ao longo do ano da taxa de cedência de fundos do Banco de Moçambique (FPC) <sup>(17)</sup> e da taxa de reservas obrigatórias, traduzindo-se num aumento da taxa de cedência de fundos de 11,5% para 15,5% e no aumento da taxa de reservas obrigatórias, que se situava em 8,75% no final do ano.

A taxa de inflação homóloga registada em dezembro cifrou-se em 17,44%, reflectindo a alta dos preços das *commodities* originada pela recuperação da economia global. Em janeiro de 2010, o preço do barril de crude situava-se nos 75 dólares, tendo aumentado para próximo dos 90 dólares no final do ano. O impacto desta variação em Moçambique foi agravado por outros factores, nomeadamente, (a) a redução dos subsídios do

(12) Optimista em relação às projecções oficiais: 7,8% do PIB.

(13) O Medium Term Budget Policy Statement (MTBPS) apresentado em outubro de 2010 indica que a possibilidade de aumento das taxas de tributação poderá materializar-se caso a estrutura corrente não resulte no nível de receitas desejável.

(14) IDE: Investimento Directo Estrangeiro.

(15) INE: Instituto Nacional de Estatística.

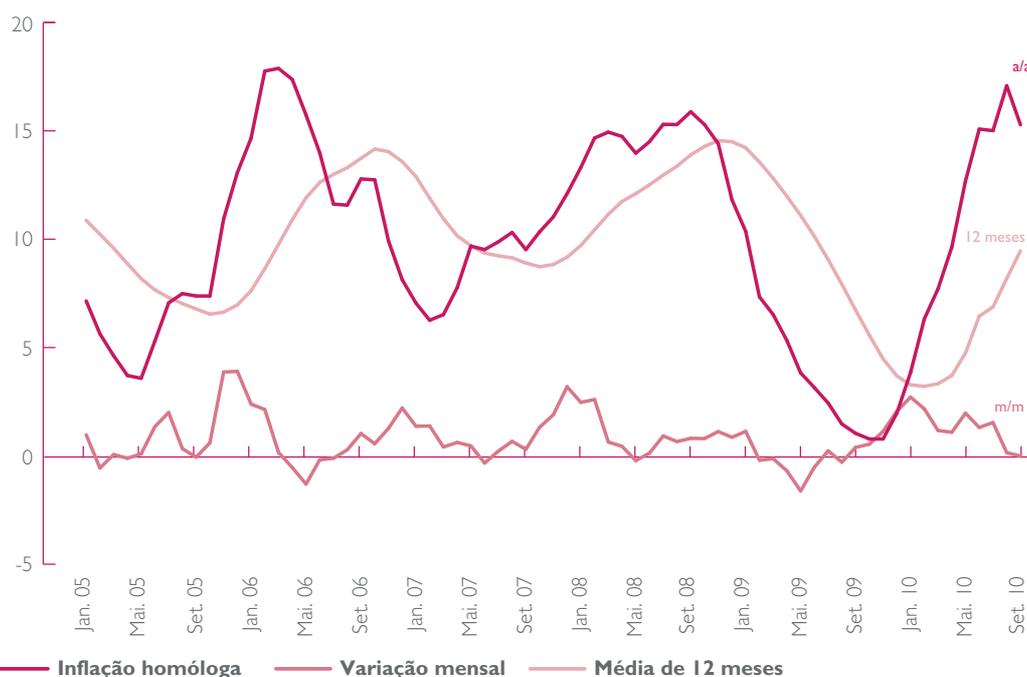
(16) PIB: Produto Interno Bruto.

(17) FPC: Facilidade Permanente de Cedência.

Estado aos combustíveis, com o conseqüente aumento dos preços ao consumidor; (b) a desvalorização do metical face às principais moedas (dólar, rand e euro) e pelas (c) expectativas dos agentes económicos com relação ao fluxo das transferências unilaterais durante o primeiro trimestre. Para além destes factores, o aumento da procura agregada a um ritmo superior à oferta, incluindo a pressão do aumento salarial e o aumento do preço de bens alimentares, sendo de ressaltar a subida do preço do trigo nos mercados internacionais, vieram contribuir para o aumento da pressão inflacionista.

Todavia, a manutenção dos subsídios ao preço de combustíveis e trigo, a normalização do fluxo de remessas dos doadores e, acima de tudo, a apreciação do metical, que terminou o ano ao câmbio de 31,5 face ao dolar, depois de ter estado acima do valor de 37,0 no mês de agosto, veio atenuar as expectativas de continuação da subida dos preços. Desta forma, é expectável que a inflação retome uma tendência decrescente em 2011.

### EVOLUÇÃO DA INFLAÇÃO



Fonte: INE.

Indicadores macroeconómicos	'04	'05	'06	'07	'08	'09	'10 E
PIB real (t.v.a.)	7,5%	6,2%	8%	7,50%	6,80%	6,30%	7,20%
Inflação (t.v. média)	12,6%	6,4%	13%	8,2%	10,3%	3,4%	12,7%
Massa monetária (t.v.a.)	6,1%	22,0%	20,9%	25,0%	26%	34,6%	25,4% (a)
Saldo da BTC (em % do PIB)	-9,5%	-12,0%	-8,9%	-9,2%	-12,2%	-10,5%	-13,4%
Saldo orçamental (em % do PIB)	-4,9%	-5,8%	-2,0%	-5,3%	-2,3%	-5,4%	-6,0%
Tx. câmbio MZN/USD em fim de período	18,89	23,06	25,97	23,82	25,50	29,2	32,79
Var. % da tx. câmbio MZN/USD	-20,8%	22,0%	12,6%	-8,3%	7,1%	14,5%	12,3%
Tx. câmbio MZN/ZAR fim de período	3,38	3,62	3,82	3,50	2,72	3,96	5,03
Var. % tx. câmbio MZN/ZAR	-4,0%	7,1%	11%	-8,4%	-22,3%	45,6%	27,0%

Notas:

E – estimativas, excepto taxa de câmbio e inflação (INE).

(a) Governo/FMI.

## CONTAS PÚBLICAS

O saldo global das contas públicas antes dos donativos foi estimado em -5,5% do PIB no primeiro semestre de 2010, sendo o saldo após donativos de -0,9% no mesmo período de tempo. Apesar do aumento das receitas fiscais de cerca de 42,2%, em termos homólogos, o défice resultou do aumento da despesa corrente e do investimento, respectivamente, em 42% e 12%. É de salientar que as receitas fiscais correspondem a 89% da receita total e o crescimento significativo resultou das reformas ao nível da Autoridade Tributária, sendo, neste caso concreto, factores determinantes: a melhoria na verificação dos processos de contas das empresas, a tributação de dividendos, a cobrança de impostos pagos por não-residentes, a tributação de rendimentos financeiros e campanhas de exportação que implicaram uma diminuição da fuga ao fisco.

O défice global em 2010 poderá ascender a 6% do PIB, em resultado das despesas no âmbito do combate à pobreza, da edificação de novas infra-estruturas e pela pressão dos subsídios a alguns produtos básicos.

Do lado do financiamento há que destacar o aumento nominal de 21% dos créditos externos no valor de 18.241 milhões de meticais em relação a 2009 e o aumento dos donativos e outras transferências unilaterais dos parceiros de desenvolvimento, estimando-se um valor que ronda os 33.776 milhões de meticais (+33%).

## EQUILÍBRIO EXTERNO

O saldo das contas externas foi influenciado pela inversão da tendência negativa das exportações que caracterizaram o ano de 2009 em resultado das consequências da crise económica global. No período relativo ao primeiro semestre de 2010 e face à recuperação da procura global, as exportações aumentaram, em termos homólogos, na ordem de 10,9%, cifrando-se em 1,0 mil milhões de dólares. A conta de invisíveis, particularmente no que concerne à remuneração de serviços prestados e de factores de produção para o exterior registaram, respectivamente, aumentos de 15,5% e 5,9%. Os grandes projectos contribuíram para a queda do défice corrente por via do aumento das exportações em 41,9%, com destaque para o alumínio (50,3%), gás (14,4%) e energia eléctrica (11,8%).

O valor das importações no primeiro semestre de 2010 foi de 1,5 mil milhões de dólares, correspondente a uma queda de 4,3% em relação ao mesmo período de 2009. Esta variação reflecte o impacto da redução das importações em 5,5% (1,2 mil milhões de dólares), apesar do aumento expressivo das importações de bens intermediários, especialmente combustíveis (+77%, 308 milhões de dólares).

As transferências líquidas do exterior aumentaram 4%, totalizando 457 milhões de dólares, do que resulta, no primeiro semestre de 2010, um défice da conta corrente na ordem dos 339 milhões de dólares, traduzindo uma redução de 39% em relação ao mesmo período de 2009.

## BALANÇA DAS TRANSACÇÕES CORRENTES

Milhões de USD

	2009 S1	2010 S1
Exportações de bens	910,2	1.009,6
Importações de bens	-1.620,2	-1.550,4
Serviços exportados	273,5	315,9
Serviços importados	-518,2	-577,2
Remunerações de factores recebidos	112,1	118,6
Remunerações de factores pagos	-156,5	-112,6
Transferências do exterior	480,3	480,6
Transferências p/ exterior	-39,3	-23,4
Saldo das transacções correntes	-558,1	-338,9

Fonte: Banco de Moçambique.

O financiamento do défice foi assegurado pelos fluxos do investimento estrangeiro na ordem de 223 milhões de dólares, registando, no entanto, uma quebra de 36%. As fontes de financiamento mais relevantes foram os suprimentos dos Accionistas às empresas e lucros reinvestidos. Adicionalmente, o financiamento foi assegurado por transferências de capitais que atingiram a cifra de 159 milhões de dólares (-29%). O saldo global foi financiado por utilização de reservas do país (86 milhões de dólares), pelo recurso ao financiamento do FMI e pelo alívio da dívida externa.

## SISTEMA FINANCEIRO MOÇAMBICANO

A evolução de subida nos preços das *commodities*, em especial do combustível e do trigo, teve um impacto negativo na inflação, que atingiu 17,4%, em termos homólogos, em dezembro, exercendo também grande pressão sobre o metical, deixando pouca margem de manobra na gestão da política monetária por parte do Banco de Moçambique. A procura de crédito no mercado doméstico, assim como a depreciação cambial, fruto do aumento do défice da balança das transacções correntes, provocaram uma redução de liquidez no sistema financeiro moçambicano durante o segundo semestre de 2010, que se repercutiu negativamente no custo dos recursos e, consequentemente, no custo de financiamento.

A massa monetária (M3) registou um aumento anual na ordem de 26% (novembro) na sequência de operações financeiras do sector público estatal e do aumento do crédito bancário. Em termos do crédito concedido à economia, verificou-se um abrandamento na sua expansão anual, no entanto atingiu o valor de 92.940 milhões de meticais no final do mês de novembro de 2010, correspondente a um incremento anual de 38,9%. O saldo médio diário da base monetária, em dezembro, situou-se nos 31.851 milhões de meticais, afastando-se da meta do período em cerca de 8%.

O sector financeiro registou, no final de dezembro de 2010, reservas internacionais líquidas de 1,9 mil milhões de dólares. As intervenções no mercado cambial resultaram na venda de divisas pelo Banco de Moçambique na ordem de 748 milhões de dólares (cerca de 798 milhões de dólares em 2009), amortecendo a depreciação do metical para uma taxa acumulada de 19,3% (9,7% em 2009), sendo a depreciação maior em relação ao dólar (11,6%) e ao rand (24,5%). A moeda sul-africana manteve uma forte valorização durante o ano, beneficiando da continuada valorização do ouro no mercado internacional e da reanimação de fluxos de capitais para investimentos em determinados sectores da economia, nomeadamente o sector bancário, mineiro e de retalho.

O Banco de Moçambique emitiu, durante o ano, os seguintes Avisos:

- Aviso n.º 1/GBM/2010: Reservas Obrigatórias – aprovando o regulamento sobre o apuramento e constituição de reservas obrigatórias, procedendo à revisão do coeficiente de reservas obrigatórias diárias de 8,0% para 8,5%;
- Aviso n.º 2/GBM/10: Reservas Obrigatórias – revisão do regulamento e aumento do coeficiente de reservas obrigatórias diárias de 8,5% para 8,75%.

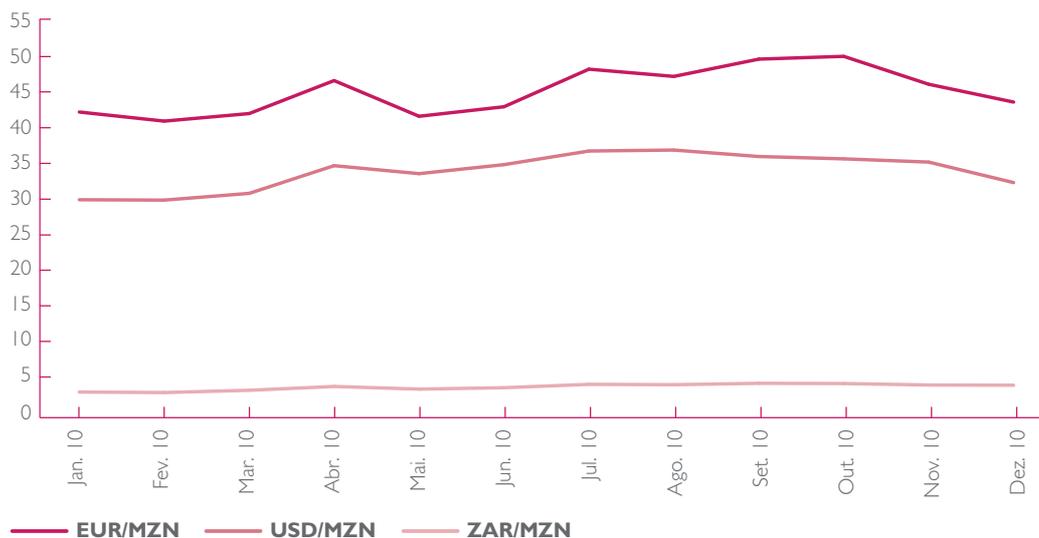
O Banco de Moçambique decidiu rever em alta as suas taxas de intervenção no Mercado Monetário Interbancário em abril, junho e setembro, tendo aumentado a taxa da Facilidade Permanente de Cedência (FPC) em 400 p.b. para 15,5% e a taxa da Facilidade Permanente de Depósito (FPD) em 100 p.b. para 4,0%, assistindo assim a um alargamento do *spread* entre o corredor das principais taxas de intervenção do Banco de Moçambique.

Conforme referido anteriormente, o efeito combinado do controlo da inflação e a escassez de liquidez que se verificou no sistema financeiro a partir do segundo semestre do ano repercutiu-se no aumento das taxas de juro, sendo que as taxas que servem de *benchmark* ao custo de capital do sector privado aumentaram em cerca de 4,8% – a taxa dos Bilhetes de Tesouro para as maturidades de 91 dias (14,78%) e 364 dias (15,47%).

Estas medidas abriram espaço para um abrandamento no ritmo de concessão de crédito à economia a partir da segunda metade do ano, privilegiando as operações de curto prazo e de melhor risco.

Ao longo do ano, verificou-se uma assinalável volatilidade do metical face às principais divisas internacionais. Apesar de a desvalorização do metical, em 2010, ter sido de cerca de 11,6% face ao dólar americano, em agosto a cotação do metical contra o dólar estava em 38,00 meticais, o que representava uma depreciação superior a 30% face a 31 de dezembro de 2009. Face ao rand sul-africano, a depreciação, em 2010, foi ainda mais acentuada, 24,5%.

A aceleração da depreciação do metical ao longo do ano espelha as pressões do lado da procura de divisas para importações diversas, com destaque para os combustíveis líquidos, cuja factura no mês de junho ascendeu a 90 milhões de dólares. Estima-se que, em 2010, a factura dos combustíveis tenha ascendido a 536 milhões de dólares, contra 324 milhões de dólares em 2009.

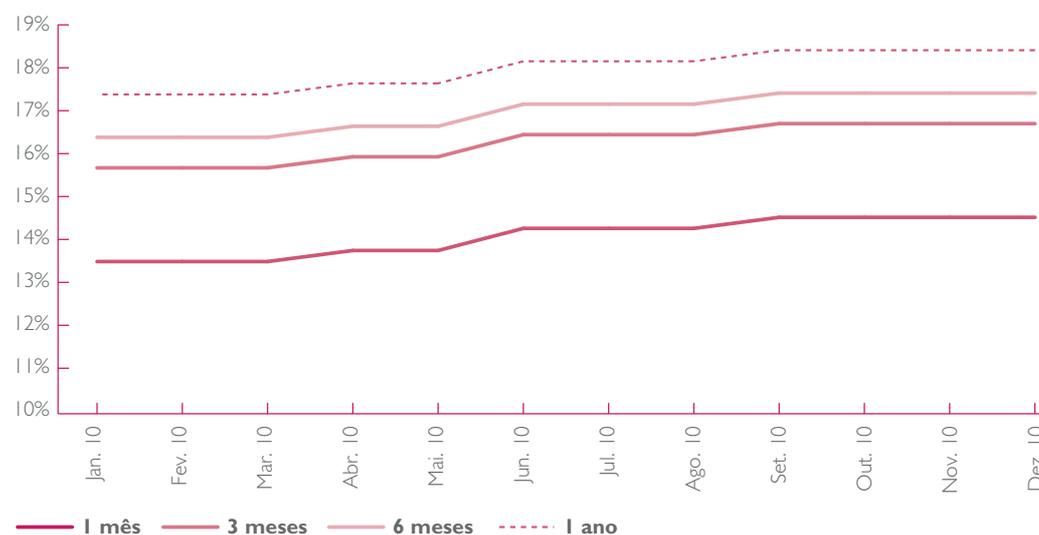
**EVOLUÇÃO DAS PRINCIPAIS DIVISAS/MZN**

O gráfico acima espelha as variações cambiais do metical face às principais moedas transaccionadas no sistema financeiro moçambicano. Por forma a atenuar uma depreciação mais acentuada do metical face ao dólar americano, o Banco de Moçambique efectuou intervenções no mercado, não só por via de leilões mas também através de intervenções bilaterais com os bancos comerciais. A partir de agosto de 2010, passou inclusivamente a assegurar a venda total de moeda externa para a liquidação integral das facturas relacionadas com a importação de combustível.

Durante o ano de 2010, o Banco de Moçambique aumentou o coeficiente de Reservas Obrigatórias, em 75 p.b. para 8,75%, com alteração da base de incidência, restringindo-a, unicamente, aos depósitos do Estado e da economia.

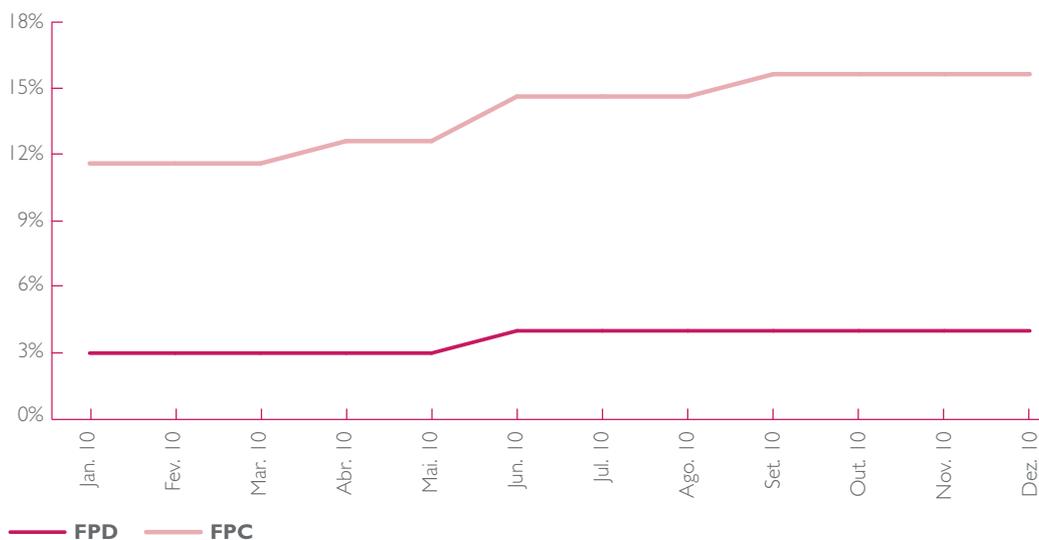
Ao nível do mercado de capitais, as transacções verificadas na Bolsa de Valores durante o ano mantiveram-se ao ritmo dos anos anteriores, registando um baixo índice de operações no mercado secundário. Destas, destacam-se a emissão de Obrigações Tesouro 2010 (1.500 milhões de meticais) para o prazo de cinco anos e a cotação de três títulos obrigacionistas em Bolsa, nomeadamente da Petromoc (350 milhões de meticais), Mcel (380 milhões de meticais) e Millennium bim 2010-2015 (1.000 milhões de meticais).

Em relação ao Mercado Monetário Interbancário, no ano de 2010 prevaleceram as seguintes taxas da Maibor (*Maputo Inter Bank Offer Rate*), tendo-se verificado um aumento em toda a curva de rendimentos numa média de 100 p.b., mantendo-se positiva a inclinação da respectiva curva de rendimentos:

**MAIBOR MZN**

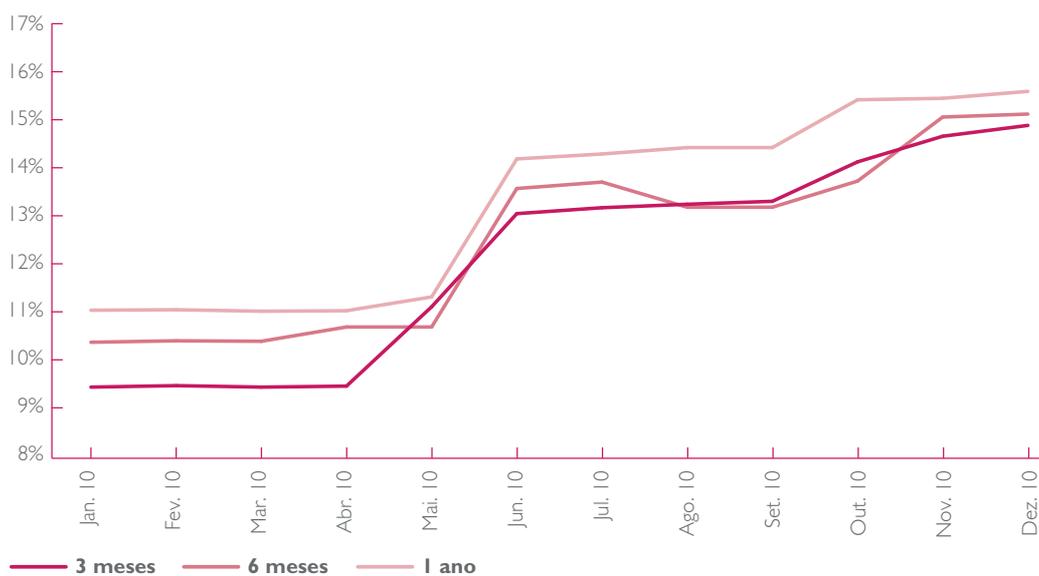
No que se refere às taxas de intervenção do Banco de Moçambique, no ano de 2010 predominaram as seguintes taxas de FPC – Facilidade Permanente de Cedência e de FPD – Facilidade Permanente de Depósito:

### TAXAS DE REFERÊNCIA – MZN

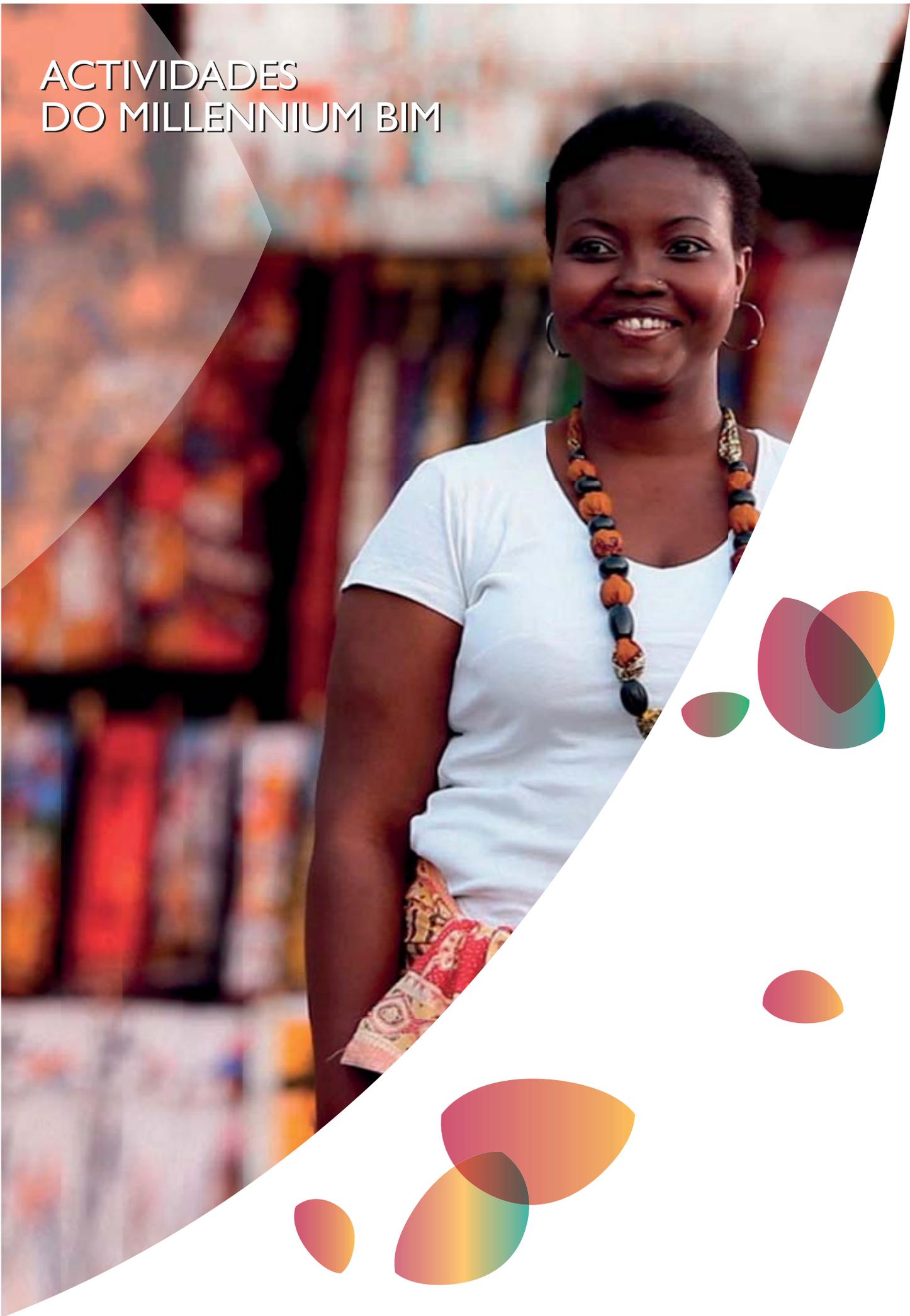


Em relação aos Bilhetes de Tesouro, as taxas de juro para as maturidades de 91, 182 e 364 dias registaram incrementos, designadamente em 528 p.b., 467 p.b. e 446 p.b., respectivamente. Os Bilhetes de Tesouro para as referidas maturidades valiam, até ao dia 31 de dezembro de 2010, 14,78%, 15,01% e 15,47%, respectivamente:

### BILHETES DO TESOURO – MZN



# ACTIVIDADES DO MILLENNIUM BIM



# COLABORADORES

O Millennium bim manteve a sua política de gestão de recursos humanos como um dos seus pilares fundamentais, consciente da necessidade da criação de oportunidades de realização profissional e da importância da sua equipa de Colaboradores para o desenvolvimento colectivo da Instituição. Definiu igualmente como prioridade estratégica a formação, valorização e a responsabilização, factores essenciais para a excelência do serviço prestado e para o funcionamento eficiente e dinâmico do Banco.

A valorização do trabalho, o envolvimento, a manutenção de uma atitude responsável e uma contínua formação fazem parte de um conjunto de práticas que contribuem para uma política adequada de gestão de pessoal, assente também no bem-estar dos Colaboradores, assegurando serviços de saúde, higiene e segurança no trabalho.

Durante o ano de 2010 foram admitidos 280 novos Colaboradores, sendo cerca de 50% do sexo feminino, dos quais 79% ficaram afectos à área comercial. Esta afectação reflecte não só o programa de expansão da rede, com mais 10 novos balcões em 2010, mas também a necessidade de assegurar a prestação de um serviço mais eficiente e dinâmico.

Além das várias formações externas, foram também ministrados 13 cursos de Integração e 19 cursos em Balcão Simulado em Maputo, Beira e em Nampula, tendo abrangido um total de 268 Colaboradores na Integração e 214 no Balcão Simulado.

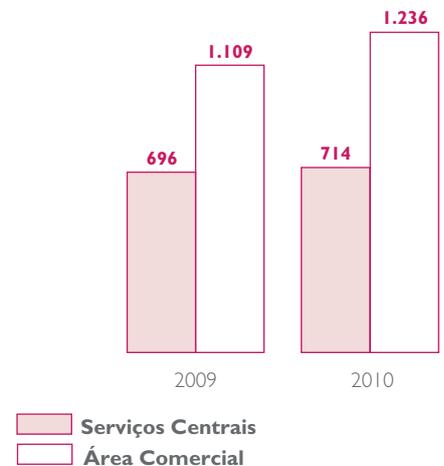
Na vertente funcional, em que os programas estão associados às necessidades específicas de cada função e negócio, foi dado maior enfoque às formações de reciclagem, sendo de destacar a formação em operações de crédito, que abrangeram um total de 108 Colaboradores.

Realizou-se o 4.º Ciclo de Formação Integrada sobre produtos e serviços do Banco, uma acção de formação direccionada aos Colaboradores da área comercial, na qual participaram 954 dos Colaboradores desta área, cerca de 90% do total.

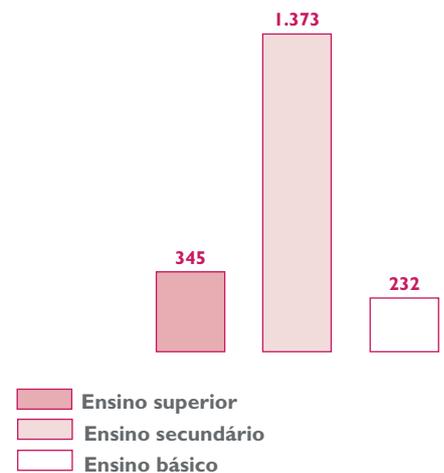
A nível externo, houve a participação de 52 Colaboradores em diversas formações de especialização, nas áreas de Informática, "Business Continuity Management" (BCM), "Reinventing the CFO", Rede de dados Cisco CCNA "Securing Network With Cisco Router", Project Finance e Corporate Finance, Gestão de Compras, Implementação de Sistemas de Qualidade e Especialização em Direito Fiscal.

## NÚMERO DE COLABORADORES

Área de actividade



## HABILITAÇÕES LITERÁRIAS DOS COLABORADORES



# ANÁLISE DAS ÁREAS DE NEGÓCIO

## ACTIVIDADES DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIO

Num ano em que o sector financeiro moçambicano assistiu a uma crescente escassez de liquidez, com especial incidência no segundo semestre, o Millennium bim evidenciou a sua forte capacidade de gestão, tomando iniciativas que levaram a estabilizar a sua carteira de passivo com produtos de prazos mais dilatados, incluindo a emissão de 10.000.000 de obrigações clássicas com maturidade de cinco anos no valor de mil milhões de metcaís.

Em 2010, por força da sua estratégia de inovação e diversificação de oferta de produtos e serviços e demonstrando a sua forte vocação de retalho, o Millennium bim manteve a posição de liderança no sector financeiro. O principal vector foi a orientação para a captação de recursos, tendo por base uma gestão criteriosa com particular enfoque nas boas práticas de *Governance* Corporativo e no absoluto respeito pelas Normas Internacionais de Relato Financeiro, factores determinantes na estabilidade financeira alcançada pelo Banco. A qualidade de gestão ficou consubstanciada no crescimento dos resultados líquidos, no facto de ser a instituição financeira mais sólida do mercado, com uma estrutura de capitais próprios robusta e um excelente rácio de solvabilidade.

A prossecução das estratégias definidas revelou-se apropriada ao enquadramento económico e financeiro actual e à crescente intensificação competitiva no sector bancário e de seguros, assente numa melhoria de qualidade de serviço prestado e de rendibilidade, numa gestão de risco prudente, na optimização do desempenho operacional, no crescimento em todos os negócios *core* e na manutenção da robustez dos principais indicadores financeiros e de liquidez, em estrito respeito pela gestão criteriosa e eficiente do capital.

A contínua inovação e os produtos disponibilizados reflectem a inspiração e priorização das necessidades dos Clientes, servindo-os de forma universal, embora segmentada, e procurando corresponder às suas expectativas e exigências.

O dinamismo que caracteriza a postura do Millennium bim traduziu-se, ao nível do mercado cambial, no aproveitamento das oportunidades de negócio que se deparam e que estão associadas às transacções comerciais entre o Banco e os Clientes, incentivando-os a procurar os mecanismos disponibilizados pelo Banco para a optimização da sua gestão e minimização dos riscos cambiais.

Durante o ano de 2010, o Millennium bim reforçou o relacionamento com uma das maiores operadoras de telemóveis do mercado, definindo áreas de cooperação e parceria, no âmbito do aproveitamento de potenciais sinergias. Este entendimento consagra a importância da inovação nas respectivas estratégias de cada uma das partes.

O Banco, uma vez mais, assumiu o compromisso e responsabilidade no desenvolvimento, modernização e solidez do sistema financeiro, através da promoção do debate de temas de actualidade, realizando a "VI Conferência Económica Millennium bim", subordinada ao tema "Pobreza e Desenvolvimento Económico – caso de Moçambique", com a participação de figuras nacionais e internacionais de diversos quadrantes.

A ética e a responsabilidade, no sentido de fazer a diferença para além dos resultados, a vocação de excelência, no sentido de só o melhor ser aceitável e o enfoque no Cliente são valores intrínsecos que continuam a pautar a actuação do Banco perante a nova envolvente competitiva, consubstanciada no compromisso de um rácio de eficiência que se situe em níveis de referência para o sector e uma reforçada disciplina na gestão do capital.

## BANCA DE RETALHO E EMPRESAS

A actividade comercial em 2010 foi caracterizada pela manutenção de um ritmo intenso de iniciativas que visam aprofundar o relacionamento entre o Banco e os Clientes, nomeadamente através do lançamento de diversos produtos e serviços que potenciam o duplo efeito fidelização/rendibilidade.

Proseguiu-se com a segmentação da rede, garantindo assim que a actividade da Banca de Retalho no Millennium bim satisfaça as necessidades e expectativas dos Clientes que valorizam a inovação e a rapidez, e adequando o nível de serviço à especificidade dos seus interesses.

Foi dada continuidade ao programa de expansão da rede de balcões, tendo sido abertos dez novos balcões, dos quais um foi em zona rural, onde não havia qualquer outra instituição bancária a funcionar, e outros três em zonas periurbanas, estendendo assim os serviços bancários às populações destas regiões.

Assim, foram inaugurados os seguintes novos balcões:

- Marés – Cidade de Maputo;
- Mica – Cidade de Maputo;
- Praça da Juventude – Cidade de Maputo;
- Universidade Pedagógica – Cidade de Maputo;
- USTM – Cidade de Maputo;
- Benfca – Província de Maputo;
- Marracuene – Província de Maputo;
- Parque dos Poetas – Província de Maputo;
- Patrice Lumumba – Província de Maputo;
- Chuabo – Província da Zambézia.

Foram também reabilitados, na íntegra, três balcões antigos, dotando-os de um espaço maior, modernizando a imagem e proporcionando assim melhores condições e qualidade de atendimento. Foi ainda decidido encerrar um balcão urbano (cidade de Maputo).

Prosseguiu-se com a optimização dos processos comerciais da rede de balcões, através da redução da componente transaccional, tendo sido desenvolvidas novas funcionalidades no domínio do *internet banking* “Millenniumbim net”, banca telefónica “Linha bim” e *mobile banking* “Millenniumbim sms”, de que se destacam o recarregamento simplificado e automático dos telemóveis e o envio de extractos de cartão de crédito por e-mail, permitindo o enfoque numa estratégia comercial proactiva, na redução da carga administrativa dos balcões e, acima de tudo, maior comodidade para o Cliente.

A aposta na banca electrónica, criando canais alternativos de qualidade e privilegiando o conceito de acessibilidade e disponibilidade na banca comercial do país, manteve-se como uma prioridade estratégica ao longo do ano, alargando o parque de ATM e POS e substituindo os equipamentos mais antigos e de menor capacidade.

A envolvente competitiva pautou-se por uma significativa concorrência ao nível das principais variáveis de negócio, com especial enfoque no crédito ao consumo e na captação de recursos. O Millennium bim, através de ofertas apelativas, competitivas, adequadas e oportunas, continuou a liderar o mercado em todos os segmentos.

A complementar a oferta diferenciada de produtos de crédito esteve a disponibilização de uma **Nova Linha de Crédito Agrícola** – exclusivamente destinada a financiar particulares, empresas e Empresários em Nome Individual (ENI) ligados ao sector agrário das províncias de Maputo e Gaza, visando o incentivo ao crescimento do mercado nacional.

Atentos à evolução do mercado, melhorou-se a oferta de produtos para empresas, com especial ênfase no apoio a operações de estrangeiro auxiliada pela **Campanha de Crédito Documentário para Importação (CDI)** que beneficiou de um preçário ainda mais competitivo.

No lançamento de novos produtos e serviços, o Millennium bim desenvolveu a **Carta-Cheque**, um novo serviço para empresas com um cheque nominativo, acompanhado de uma comunicação dirigida ao beneficiário com a respectiva descrição do pagamento, constituindo o cheque um destacável da referida comunicação.

Procedeu-se ao lançamento de uma oferta inovadora dirigida aos estudantes universitários que pretendem fazer uma licenciatura ou pós-graduação, com o lançamento do **Crédito Universitário**, um produto que permite aos nossos Clientes beneficiarem de condições preferenciais.

De especial destaque foram as campanhas associadas ao lançamento de uma oferta diversificada de Depósitos a Prazo e de estímulo à poupança. Neste capítulo, o Millennium bim desenvolveu, ao longo do ano, diversas soluções de poupança à medida de todos os bolsos, de todas as idades e de todos os negócios.

Dos produtos lançados em 2010 e orientados para a captação de recursos, realçamos os seguintes: **Depósito Poupa Mais**, aplicação financeira a 365 dias, com montante mínimo de constituição acessível e taxas atractivas por escalão de montante aplicado, e o **DP 15 anos**, produto comemorativo dos 15 anos do Millennium bim, aplicação financeira a 365 dias, com taxas de juro mensais pré-definidas e constantes, e uma taxa de juro de 15% no mês de novembro.

A intensificação do *cross-selling* como veículo transversal de fidelização de Clientes manteve-se como prioridade ao longo do ano. Entre outras acções, destacamos a criação de uma oferta variada de seguros de Acidentes Pessoais denominada "Pacote Protecção Doméstica". A oferta incluiu alternativas que vão desde o pagamento de pensões do empregado doméstico em caso de Morte ou Incapacidade Permanente (Seguro de Protecção Doméstica), à cobertura de Acidentes Pessoais para protecção do empregador e da sua família (Seguro Protecção Total).

A inovação foi além da concepção e lançamento de novos produtos e serviços, tendo também abrangido a optimização de processos. A simplificação de processos na análise e decisão do crédito, mantendo o rigor e uma atenta gestão de risco, traduziu-se num volume maior de crédito concedido e na preservação de excelentes indicadores de qualidade da carteira.

O esforço de expansão da rede de balcões e ATM, a dinamização comercial, a oferta inovadora de produtos e serviços traduziram-se no crescimento acentuado (22%) da base de Clientes, atingindo 863 mil, espelhando a confiança que o mercado continua a depositar no Millennium bim.

## CORPORATE E BANCA DE INVESTIMENTO

A estratégia da rede *Corporate* tem-se pautado pela melhoria contínua da proposta de valor do Banco para este segmento, tanto ao nível da oferta de produtos e serviços, como nas competências técnicas e comportamentais dos gestores de Clientes, indo de encontro à expectativa dos Clientes, através de uma prestação de serviço com qualidade e profissionalismo.

O domínio completo dos produtos e serviços oferecidos, a disponibilidade total para identificar, analisar e construir soluções adequadas aos Clientes e a contribuição para a consolidação da quota de mercado constituíram os vectores estratégicos desta rede. Por forma a servir cada vez melhor os nossos Clientes, em 2010 consolidou-se a sua segmentação e classificação com a transferência para o *Corporate* de Clientes com o respectivo perfil, e que ainda se encontravam na Rede de Retalho.

As visitas regulares aos Clientes, acompanhando-os, aconselhando-os e antecipando desta forma as suas necessidades e problemas, foram o eixo de actuação do *Corporate*. Paralelamente, a selecção criteriosa do crédito concedido, assumindo riscos que não comprometam a sua sustentabilidade, foi uma pedra basilar da actividade do Banco.

Ao longo do ano, as melhorias efectuadas no Millenniumbim net (*internet banking*) e no aplicativo SPC (Sistema de Pagamentos e Cobranças), apoiadas num serviço pós-venda eficaz, deu aos Clientes a possibilidade de poderem lançar os seus ficheiros directamente no sistema do Banco. Estas alterações garantiram uma substancial melhoria no nível de eficiência e funcionalidade do aplicativo, aumentando, consequentemente, a confiança e satisfação dos Clientes.

A eficiente coordenação entre as áreas comerciais, como veículo de optimização da qualidade de serviço e intensificação do *cross-selling*, levou a que um maior número de protocolos fosse assinado com grandes empresas, com um impacto positivo não só na captação de recursos mas também na oferta diversificada, em termos de produtos e serviços, às empresas e respectivos trabalhadores/colaboradores. Esta sinergia permitiu que o incremento do negócio, associado ao forte empenho das equipas, se traduzisse na concretização dos objectivos definidos para estes segmentos em 2010.

O leque de serviços prestados aos Clientes pela Banca de Investimento inclui a sindicância, estruturação e montagem de financiamentos a médio e longo prazo, bem como a área de serviços financeiros e mercado de capitais, destacando-se a avaliação de negócios e *procurement* de parcerias.

# EMPRESA SUBSIDIÁRIA

## SEGURADORA INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE, S.A.

A Seguradora Internacional de Moçambique (Seguradora) registou, em 2010, uma evolução positiva da receita processada, que atingiu o valor de 1.218.105 milhares de meticais, representando um crescimento de 30% face a 2009.

Para este aumento contribuíram os ramos Reais, com um crescimento de 17% em relação ao ano anterior; como resultado da entrada de novos negócios no ramo Automóvel, Doença, Incêndio e Acidentes de Trabalho. Continuou a registar-se um forte crescimento no ramo que inclui o seguro de Avaria de Máquinas e Obras e Montagens (mais 32,6% quando comparado com o ano anterior), justificado pelo aumento na produção associada a seguros de reabilitação de estradas, construção de pontes e seguros de rebocadores e dragas.

A estratégia seguida pautou-se pela dinamização e regular acompanhamento da evolução dos balcões da Seguradora situados nos principais pólos de desenvolvimento económico do país, por forma a melhor servir os Clientes. Simultaneamente, manteve-se a estratégia de intensificação do *cross-selling* baseado na utilização das sinergias do Grupo, nos produtos associados ao Crédito Nova Vida, que se reflectiu positivamente na receita processada do ramo Vida Risco, com um aumento de 22,4% do negócio de *bancassurance* face ao período homólogo de 2009.

Importa também referir que as cobranças líquidas no período cresceram a uma taxa muito próxima do crescimento da receita, isto é 27%, o que por si só representa um grande esforço de cobrança. O prazo médio de cobrança reduziu-se de 19 para 18 dias, o que, tendo em conta as dificuldades decorrentes da conjuntura económica e financeira do mercado, é também significativo.

Em 2010, foi dada particular atenção à alteração ou reajustamento de processos de trabalho e, conseqüentemente, à reformulação dos normativos internos, procurando assim regulamentar e implementar adequados sistemas de controlo interno e redefinir o funcionamento das diversas áreas da Seguradora, tornando-as mais eficazes.

Em 2010, a formação de Colaboradores foi uma das prioridades da Seguradora. Consistiu em formações diversas e abrangentes, que procuraram actualizar os Colaboradores sobre as melhores práticas internacionais, tendo em conta as especificidades do mercado segurador nacional. Houve também formações específicas decorrentes da necessidade de implementação do novo sistema informático, que contou com a participação de consultores e Fornecedores externos. Destaca-se a formação sobre IFRS (NIRF), bem como a formação específica para aplicação do novo Plano de Contas para Entidades Seguradoras (PCES), que permitirá à Seguradora proceder à implementação das NIRF em 2011.

Importa referir que se concluiu o processo de conversão e configuração do novo Plano de Contas e procedeu-se à conversão dos movimentos contabilísticos de 2010 para o novo PCES para efeitos de comparabilidade com o de 2011.

Adicionalmente, procedeu-se aos ajustamentos dos movimentos a 31/12/2009 e todo o movimento de 2010 de acordo com o novo normativo contabilístico NIRF.

Os Resultados líquidos da Seguradora Internacional de Moçambique em 2010 atingiram 252.208 milhares de meticais, um crescimento de 24,7% quando comparado com o ano anterior. Simultaneamente, a Seguradora manteve a liderança do mercado segurador moçambicano.

A estratégia comercial para 2011 passará pelo reforço da dinamização dos balcões da Rede Tradicional, com enfoque na comercialização dos novos produtos lançados no último quadrimestre de 2010, continuando a perseguir a excelência no serviço prestado ao Cliente, procurando deste modo estar mais próximo e respondendo atempadamente às suas necessidades, assegurando elevados níveis de serviço.

No seguimento desta estratégia, está prevista para 2011 a abertura de dois novos balcões, um em Tete e outro na Matola, por forma a acompanhar os desafios desses dois importantes pólos de desenvolvimento que dão sinais claros de crescimento.

# SERVIÇOS BANCÁRIOS

## BANCA ELECTRÓNICA

O ano de 2010 viu reforçada a liderança do Millennium bim nos canais electrónicos alternativos, através da aposta na qualidade de serviço prestado, permitindo dar continuidade ao crescente número de Clientes que prefere utilizar estes canais bancários.

Foram efectuadas substanciais melhorias e desenvolvimentos no canal POS, com especial destaque para novas transacções que permitem aos comerciantes a aceitação de depósitos, transferências, aquisição de recargas e pagamentos de serviços, para além das compras no canal POS. Trata-se de serviços inovadores e únicos no mercado, direccionados para comerciantes localizados em zonas rurais ou zonas sem cobertura bancária, cuja população tem necessidade de serviços bancários.

A nível de cartões foi alargada a oferta com o lançamento de mais um cartão de débito Visa Electron PRIME, com uma imagem distinta e inúmeras vantagens para os Clientes do respectivo segmento.

Um marco importante foi a consolidação do processo de certificação EMV – *Chip Card* para as marcas Visa e Mastercard. Este desenvolvimento concede maior segurança nas respectivas transacções, simultaneamente colocando os procedimentos do Banco em linha com as melhores práticas internacionais.

Com o intuito de proporcionar uma oferta de produtos e serviços de maior valor acrescentado, o Millennium bim implementou um serviço de carregamento automático de recargas de telemóveis que permite ao Cliente receber directamente no seu telemóvel o valor da recarga sem a habitual necessidade de digitar no aparelho o código de carregamento. Outro dos serviços lançados foi o envio de extractos de cartões de crédito por via do correio electrónico (e-mail), conferindo aos Clientes maior comodidade e rapidez no acesso à informação sobre as suas despesas.

O Millennium bim procedeu ao reforço e rejuvenescimento do parque físico de ATM, as quais continuam a ser um factor de diferenciação. Durante 2010, o parque atingiu as 322 unidades, sendo 32 destas novos equipamentos, reflectindo-se num crescimento de 11% do parque, em relação ao ano anterior.

Em termos de processamento, o número de transacções nas ATM apresentou um crescimento anual de 41%, evidenciando a preferência dos Clientes pela disponibilidade e conforto deste canal transaccional.

O canal POS continua a afirmar-se como meio de pagamento electrónico privilegiado devido às inúmeras vantagens associadas não só à elevada abrangência geográfica, bem como às diferentes tecnologias de comunicação disponíveis, *dial-up*, GSM (*Global System for Mobile*) e GPRS (*General Packet Radio Service*), permitindo a utilização deste meio de pagamento em zonas remotas. A rapidez, segurança e baixo custo associado às transacções têm justificado o crescimento da sua utilização por parte dos Clientes finais e comerciantes.

A contínua dinamização deste canal bancário alternativo reflectiu-se num crescimento de 29% das transacções em relação ao ano anterior. Em 2010, o parque atingiu 2.662 POS, distribuídos por todo o território nacional e sectores de actividade, o que representa um crescimento de 5% face a 2009.

No âmbito da sua diversificada oferta de produtos e serviços, o Millennium bim também tem vindo a consolidar o crescimento do canal *e-commerce*, de que foi pioneiro, através do estabelecimento de parcerias e acordos com empresas que desejam alargar a sua base de Clientes de forma segura, moderna e eficaz.

O canal *e-commerce* permite às empresas nacionais internacionalizarem-se através da venda dos seus produtos sem fronteiras físicas, disponibilizando assim os seus serviços de forma universal através da internet.

Ao nível dos cartões, o Millennium bim continua a ser uma referência com uma taxa de penetração superior a 90% nas contas à ordem, atingindo os 848.000 cartões no universo de débito e crédito, onde a oferta abrange diversos cartões, tais como os Electron, Visa, Cobranded e Private Labels.

Outra alteração introduzida a merecer destaque foi o ajuste dos limites diários de levantamento em ATM para os diferentes segmentos e perfis de Clientes, adequando a oferta ao perfil de cada Cliente.

## OPERAÇÕES E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

O ano de 2010 representou para a Área de Sistemas de Informação do Millennium bim mais um período pleno de concretizações em termos de desenvolvimentos adicionais que visaram sobretudo dois objectivos: a disponibilização de novos produtos/serviços aos Clientes, acrescentando valor à oferta que o Banco tem disponível, ou, alternativamente, disponibilizando ferramentas informáticas às áreas de suporte no sentido de tornar mais eficiente o seu fluxo de trabalho, reduzindo os tempos de resposta ao Cliente, aumentando o nível de controlo da operativa e mitigando os riscos operacionais inerentes.

Foi neste sentido que a Área de Sistemas de Informação definiu como prioritária a implementação de uma aplicação centralizada de monitorização da disponibilidade e *performance* dos vários sistemas em uso no Banco, contribuindo por esta via para um maior nível de satisfação do Cliente final, na medida em que o sistema implementado permite antecipar e resolver eventuais problemas que, caso não fossem diagnosticados e endereçados em tempo útil, poderiam afectar o nível de serviço do Banco percebido pelos Clientes.

O Banco continuou, em 2010, a consolidar a sua estrutura de *workflows* de suporte a todos os seus processos de negócio relevantes. Neste capítulo, merece destaque no período em análise, dada a sua relevância em termos de contributo para o serviço prestado aos Clientes, o *Workflow* de Abertura de Contas à Ordem, tornando o processo mais eficiente e *paperless*, permitindo melhores níveis de serviço por parte do Banco, para além de um acréscimo significativo no controlo desta operativa. Outro dos processos que merece destaque é o *Workflow* de Gestão de Registo de Escrituras Públicas e Seguros que permite minimizar o risco de crédito de operações em curso.

Finalmente, merece ser sublinhado, dada a respectiva relevância, um conjunto de implementações de recomendações emanadas do "Projecto de Melhoria dos Sistemas de Informação do Millennium bim", o qual seguiu os padrões das normas ISO 27000/27001. Estas implementações permitiram ao Banco alinhar com as melhores práticas internacionais em valências tão variadas da gestão do IT como a adopção de políticas de SDLC (*Software Development Life Cycle*), segregação de redes internas, encriptação de comunicações ou destruição definitiva de dispositivos de salvaguarda de informação, entre outros aspectos.



# GESTÃO DE RISCO

A gestão do risco é um vector primordial para o desenvolvimento, a rentabilidade e a sustentabilidade do negócio do Millennium bim, para além de se assumir como um conjunto de funções imprescindíveis que asseguram a plena conformidade do Banco e a sua subsidiária com os requisitos legais e regulamentares ligados à determinação do nível de fundos próprios adequado às exposições de risco que decorrem da sua actividade bancária e financeira ou, ainda, como uma das componentes fundamentais para o ambiente global de controlo interno do Banco. Neste contexto, a gestão de risco continuou a desenvolver-se em 2010 através de diversas linhas de actuação bem definidas, entre as quais se destacam, genericamente:

- A continuação dos trabalhos relacionados com a melhoria dos modelos de Imparidade, *Rating*, *Credit Scoring* e Cálculo dos Patamares de *Pricing* das operações de crédito, enquanto valores de *spreads* mínimos a praticar em função do grau de risco e nível de protecção de cada operação de crédito;
- Permanente enfoque no aperfeiçoamento do Sistema de Controlo Interno;
- A melhoria da qualidade da informação de gestão de suporte à medição dos níveis de risco incorridos, assim como dos procedimentos internos de aferição e reporte dos riscos.

Ao nível do modelo de imparidade, o Millennium bim procedeu à revisão de critérios de sinais de imparidade, por forma a adequá-los ao actual estágio de evolução da carteira de crédito do Banco, e iniciou o debate visando a implementação de um modelo interno de sinais de alerta (*Early Warning Signals*) vocacionado para detectar situações de potencial incumprimento e propor acções proactivas para evitar a efectivação ou agravamento do incumprimento, baseando-se em incidências de risco que se materializam em Níveis de Alerta (Vigiar, Reduzir e Desmobilizar) e respectivos Planos de Acção. Os Planos de Acção materializam a estratégia do Banco no relacionamento com os seus Clientes, promovendo a proactividade e a antecipação no contacto directo com o Cliente, compreensão dos motivos da(s) incidência(s) e resolução do problema. Ainda ao nível do modelo de imparidade, o Millennium bim procedeu à revisão e melhoria da eficiência operacional do processo de gestão das garantias recebidas pelo Banco.

Em relação aos modelos de *Credit Scoring* e de *Rating*, o Millennium bim concluiu um conjunto de alterações significativas, destacando-se a calibração de modelos comportamentais (TRIAD) e de *Rating* para empresas *Corporate*, de acordo com uma nova grelha de graus de risco (*MasterScale*) definida para todo o Grupo Millennium, o que permitiu lançar o projecto de melhoria da Eficiência Operacional do Processo de Cálculo dos Patamares de *Pricing* das operações de crédito, enquanto valores de *spreads* mínimos a praticar em função do grau de risco e nível de protecção de cada operação de crédito.

Ao nível do sistema de controlo interno destaca-se o processo de implementação de medidas que visam a eficiência operacional, assim como a permanente procura de novas acções que visam esse objectivo. Este processo permanente tem sido objecto regular de acompanhamento não só por parte da Direcção de Auditoria Interna, como também por parte das acções de *follow-up* levadas a cabo pelos Auditores Externos.

Destacamos também as melhorias e desenvolvimentos verificados em 2010 no que respeita aos processos de identificação, avaliação e acompanhamento dos riscos, bem como a respectiva comunicação interna à Comissão de Controlo de Risco. A este respeito destaca-se a revisão e actualização dos principais normativos internos relativos à gestão de risco, assim como a criação e aprovação de nova regulamentação interna relacionada com a Gestão de Riscos e ainda os procedimentos específicos sobre o Plano de Contingência de Liquidez e Capital.

## MODELO DE GOVERNANCE E GESTÃO DE RISCO

A política e a gestão de risco do Millennium bim continuam a desenvolver-se através de um modelo funcional de controlo transversal, cabendo a responsabilidade pela governação deste modelo à própria Comissão Executiva do Millennium bim, a qual delega na Comissão de Controlo de Risco o acompanhamento e controlo de cada tipo de risco.

Em 2006, a Comissão Executiva do Millennium bim criou o Risk Office, que se rege por um vasto conjunto de Normas e Princípios de Gestão de Riscos, de aplicação transversal a todo o Grupo Millennium.

Ao Risk Office é confiada a coordenação e a execução da avaliação e monitorização de riscos, bem como a implementação dos controlos de risco em todas as áreas de negócio ou áreas funcionais de apoio ao negócio.

Ainda no âmbito da gestão de riscos, o Conselho de Administração do Millennium bim criou o Comité de Auditoria que, em colaboração com a Comissão de Controlo de Risco, assegura a existência de um controlo de risco adequado e de sistemas de gestão de risco ao nível do Banco.

## AVALIAÇÃO DE RISCOS

### RISCO DE CRÉDITO

O risco de crédito encontra-se associado às perdas e ao grau de incerteza quanto aos retornos esperados, por incapacidade do tomador do empréstimo (e do seu garante, se existir) ou do emissor de um título ou da contraparte de um contrato, em cumprir com as suas obrigações.

A relevância deste risco é crucial no que se refere à respectiva materialidade na exposição global ao risco do Banco, para além de ser um tipo de risco que marca uma presença prática e directa na actividade diária das suas redes comerciais.

#### Composição da carteira de crédito

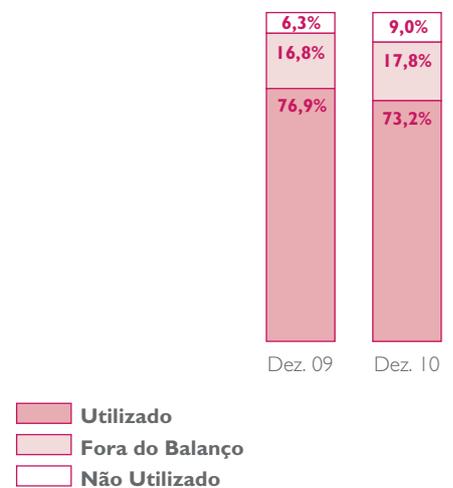
A composição da carteira de crédito do Millennium bim no final de 2010, em termos da forma como é escriturado (i.e., exposição no Balanço versus exposição fora do Balanço), tal como é ilustrado pelos gráficos ao lado, não apresenta diferenças significativas face à carteira de dezembro de 2009.

Quanto à decomposição da carteira de crédito global, em termos de segmentos de exposição (segundo as regras de Basileia II), esta é representada através do segundo gráfico.

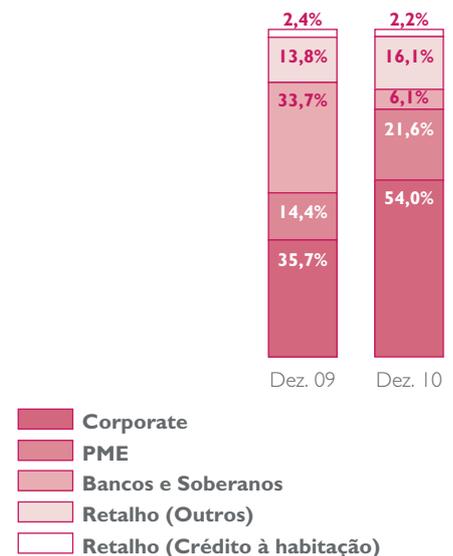
#### Cálculo de capital económico

O cálculo de capital económico relativo ao risco de crédito é efectuado através de um modelo actuarial de *portfolio*, desenvolvido internamente, que permite estimar a distribuição de probabilidade das perdas totais a partir das exposições e características específicas da carteira de crédito do Millennium bim.

### COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA DE CRÉDITO



### DECOMPOSIÇÃO DA CARTEIRA DE CRÉDITO



Este modelo incorpora as medidas relativas às variáveis básicas da avaliação do risco de crédito – Probabilidades de *Default* (PD), Perdas em caso de *Default* (LGD) e Factores de Conversão do Crédito Fora do Balanço (CCF), considerando ainda a incerteza associada a estas medidas ao incorporar, também, a volatilidade destes parâmetros. Adicionalmente, considera efeitos de diversificação/concentração de risco de crédito. A contribuição de cada um dos sectores ou das exposições para o risco total é evidenciada na análise conjunta apresentada no quadro abaixo.

Milhões de MZN

CARTEIRA TOTAL DE CRÉDITO	Carteira de crédito com sinais de imparidade	Análise individual	Dezembro '10			Dezembro '09			VAR. (dez. '10 – dez. '09)			
			Exposição	Imparidade	Imp./Exp.	Exposição	Imparidade	Imp./Exp.	Exposição	Imparidade	Exposição	Imparidade
			6.412	1.046	16,3%	961	480	50,0%	5.451	566	567,1%	117,8%
		Análise paramétrica	1.028	479	46,6%	529	227	42,8%	499	252	94,2%	111,3%
	Carteira de crédito sem sinais de imparidade	Análise individual na colectiva	30.440	556	1,8%	26.321	471	1,8%	4.119	85	15,6%	18,1%
		Colectiva s/análise individual	12.180	241	2,0%	9.307	180	1,9%	2.873	61	30,9%	33,7%
		Total	50.060	2.322	4,6%	37.119	1.358	3,7%	12.941	964	34,9%	71,0%

Em dezembro de 2010, o capital económico associado ao risco de crédito cresceu em 71% face a dezembro de 2009. A exemplo dos anos anteriores, este aumento não resulta apenas do incremento da carteira de crédito com sinais de imparidade, mas também do aumento significativo da carteira de crédito sem sinais de imparidade (segmento da imparidade colectiva). Com efeito, em 2010, a carteira de crédito sem sinais de imparidade cresceu cerca de 20% face ao período homólogo e a perda por imparidade do crédito correspondente registou um crescimento de 22%. Assim, o aumento do capital económico associado ao risco de crédito deveu-se não só ao aumento da sinistralidade da carteira de crédito do Banco, mas também ao aumento significativo da carteira de crédito sem sinais de imparidade, afecta ao IBNR (imparidade colectiva) definido para riscos gerais de crédito.

## RISCO DE MERCADO

O conceito de risco de mercado reflecte a perda potencial que pode ser registada em resultado de alterações adversas de taxas de juro e de câmbio, de preços de acções e obrigações ou quaisquer outros activos que sejam mensuráveis em termos de preço nas carteiras do Banco.

No que concerne ao risco de taxa de juro, a avaliação deste (*gaps* construídos por prazos residuais de *repricing* dos contratos vivos), reportada a 31 de dezembro de 2010 e 31 de dezembro de 2009, é retratado pelos seguintes quadros:



**GAP DE TAXA DE JURO PARA O BALANÇO – MZN**

MZN' 000

	Até 1 mês	Entre 1 e 3 meses	Entre 3 meses e 1 ano	Entre 1 e 3 anos	Superior a 3 anos
<b>31 de dezembro de 2010</b>					
<b>Activo</b>					
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	2.777.531	922.731	1.214.123	25.672	-
Disponibilidades em outras instituições de crédito	-	-	-	-	-
Aplicações em instituições de crédito	585.001	-	-	-	-
Créditos a Clientes	20.725.749	6.134.379	584.097	57.105	-
Activos financeiros disponíveis para venda	720.000	3.531.166	405.000	-	-
<b>Total activo</b>	<b>24.808.281</b>	<b>10.588.276</b>	<b>2.203.220</b>	<b>82.778</b>	<b>-</b>
<b>Passivo</b>					
Depósitos de Clientes	9.997.260	5.830.532	7.473.331	6.964.798	-
Títulos de dívida emitidos	1.000.000	48.750	-	-	-
Passivos subordinados	-	-	260.000	-	-
<b>Total passivo</b>	<b>10.997.260</b>	<b>5.879.282</b>	<b>7.733.331</b>	<b>6.964.798</b>	<b>-</b>
<b>Gaps de risco de taxa de juro</b>	<b>13.811.021</b>	<b>4.708.993</b>	<b>(5.530.111)</b>	<b>(6.882.020)</b>	<b>-</b>
<b>Gap acumulado de risco de taxa de juro</b>	<b>13.811.021</b>	<b>18.520.015</b>	<b>12.989.904</b>	<b>6.107.884</b>	<b>-</b>
<b>Sensibilidade acumulada</b>	<b>132.925</b>	<b>176.430</b>	<b>139.275</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>31 de dezembro de 2009</b>					
Total activo	22.514.002	6.773.619	5.772.356	103.944	-
Total passivo	13.042.457	8.039.971	9.434.656	86.170	-
Gaps de risco de taxa de juro	9.471.545	(1.266.351)	(3.662.300)	17.774	-
Gap acumulado de risco de taxa de juro	9.471.545	8.205.193	4.542.893	4.560.667	-
Sensibilidade acumulada	74.349	62.760	38.897	-	-

**GAP DE TAXA DE JURO PARA O BALANÇO – USD**

MZN' 000

	Até 1 mês	Entre 1 e 3 meses	Entre 3 meses e 1 ano	Entre 1 e 3 anos	Superior a 3 anos
<b>31 de dezembro de 2010</b>					
<b>Activo</b>					
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	257.597	-	-	-	-
Disponibilidades em outras instituições de crédito	33.701	-	-	-	-
Aplicações em instituições de crédito	3.876.020	1.310.856	4.561	-	-
Créditos a Clientes	4.508.758	2.605.685	802.850	-	-
Activos financeiros disponíveis para venda	-	-	-	-	-
<b>Total activo</b>	<b>8.676.077</b>	<b>3.916.541</b>	<b>807.411</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Passivo</b>					
Depósitos de Clientes	3.324.744	2.895.085	2.326.958	3.661.144	-
Títulos de dívida emitidos	-	-	-	-	-
Passivos subordinados	-	-	-	-	-
<b>Total passivo</b>	<b>3.324.744</b>	<b>2.895.085</b>	<b>2.326.958</b>	<b>3.661.144</b>	<b>-</b>
<b>Gaps de risco de taxa de juro</b>	<b>5.351.332</b>	<b>1.021.456</b>	<b>(1.519.546)</b>	<b>(3.661.144)</b>	<b>-</b>
<b>Gap acumulado de risco de taxa de juro</b>	<b>5.351.332</b>	<b>6.372.789</b>	<b>4.853.242</b>	<b>1.192.099</b>	<b>-</b>
<b>Sensibilidade acumulada</b>	<b>50.929</b>	<b>60.083</b>	<b>50.436</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>31 de dezembro de 2009</b>					
Total activo	6.828.296	2.583.174	640.329	-	-
Total passivo	3.654.263	3.008.897	2.959.219	315	-
Gaps de risco de taxa de juro	3.174.033	(425.723)	(2.318.890)	(315)	-
Gap acumulado de risco de taxa de juro	3.174.033	2.748.310	429.419	429.105	-
Sensibilidade acumulada	26.334	22.769	10.162	-	-

A avaliação do risco de taxa de juro originado por operações da carteira bancária é efectuada através de um processo de análise de sensibilidade ao risco, realizado todos os meses, para o universo de operações que integram o balanço do Millennium bim.

Conforme mostram os quadros anteriores reportados a 31 de dezembro de 2010, a sensibilidade ao risco de taxa de juro do balanço, simulando um deslocamento paralelo das curvas de rendimentos (*yield curves*) em 1 ponto percentual, evidencia valores de 139.275 milhares de meticais e 50.436 milhares de meticais para as moedas em que o Millennium bim detém posições mais significativas, respectivamente, meticais e dólares, contra 38.897 milhares de meticais e 10.162 milhares de meticais, respectivamente registados em dezembro de 2009.

O risco cambial é avaliado através da medida dos indicadores definidos no normativo de âmbito prudencial do Banco de Moçambique, cuja análise é efectuada com recurso a indicadores como:

- **Posição Cambial Líquida por Divisa (*Net Open Position*)** – recolhida ao nível do sistema informático do Banco pelo Risk Office, reportando-se ao último dia de cada mês.
- **Indicador de Sensibilidade** – calculado através da simulação do impacto, nos resultados do Banco, de uma hipotética variação de 1% nas taxas de câmbio de valorimetria.

Os resultados apurados em 31 de dezembro de 2010 mostram que o Banco se enquadra dentro dos limites de tolerância ao risco cambial, definidos no âmbito das normas prudenciais estabelecidas pelo Banco de Moçambique, quer por moeda, quer na globalidade das moedas.

## RISCO DE LIQUIDEZ

### Gestão do risco de liquidez

O risco de liquidez reflecte a possibilidade de se incorrer em perdas significativas decorrentes de uma degradação das condições de financiamento e/ou da venda de activos por valores inferiores aos respectivos valores de mercado, para suprir necessidades de fundos decorrentes das obrigações a que o Banco está sujeito.

A gestão do risco de liquidez é efectuada de forma centralizada para todas as moedas. Nestas condições, quer as necessidades de financiamento, quer os eventuais excessos de liquidez são geridos através de operações com contrapartes intervenientes nos mercados monetários.

A gestão da liquidez é conduzida pela Sala de Mercados, a quem cabe a responsabilidade de gerir o esforço de acesso aos mercados, assegurando a conformidade do Plano de Liquidez.

Ao Risk Office cabe a responsabilidade de avaliação do risco de liquidez através de indicadores internamente definidos (indicador de liquidez imediata e liquidez trimestral, que medem as necessidades máximas de tomada de fundos que podem ocorrer num só dia, considerando as projecções de *cash-flows* para períodos de, respectivamente, três dias e três meses) e outras métricas alinhadas com o Grupo Millennium para as quais se encontram definidos limites de exposição. O Risk Office efectua igualmente o apuramento regular da evolução da posição de liquidez do Banco (rácio de liquidez) e *stress tests* de liquidez, cujos resultados contribuem para a preparação e avaliação do Plano de Contingência de Liquidez e de Capital, adiante referido, e para as decisões correntes de gestão.

A evolução positiva verificada em 2010 ao nível da carteira de negócios do Banco, com um crescimento significativo da carteira de crédito, não implicou o recurso a fontes alternativas de financiamento, dado que ao nível dos recursos continuou a registar-se uma evolução muito favorável dos depósitos, que permitiu em grande medida financiar o crescimento assinalado na carteira de crédito.

Merece destaque a emissão de 1.000 milhões de meticais de obrigações, um empréstimo obrigacionista de tipo clássico, com maturidade de cinco anos, que permitiu aumentar o nível de estabilidade dos recursos captados.

Os *gaps* acumulados de liquidez encontram-se espelhados na tabela que se segue:

**GAP DE LIQUIDEZ GLOBAL PARA O BALANÇO**

MZN' 000

	Até 1 mês	Entre 1 e 3 meses	Entre 3 meses e 1 ano	Entre 1 e 3 anos	Superior a 3 anos
<b>31 de dezembro de 2010</b>					
<b>Activo</b>					
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	2.655.870	1.095.618	1.597.370	30.757	-
Disponibilidades em outras instituições de crédito	-	-	-	-	-
Aplicações em instituições de crédito	4.903.361	1.310.856	-	-	-
Créditos a Clientes	4.881.438	4.165.032	5.164.586	6.577.209	15.429.794
Activos financeiros disponíveis para venda	720.000	3.531.166	405.000	-	-
<b>Total activo</b>	<b>13.160.669</b>	<b>10.102.673</b>	<b>7.166.956</b>	<b>6.607.966</b>	<b>15.429.794</b>
<b>Passivo</b>					
Depósitos de outras instituições de crédito	194.758	-	-	-	-
Depósitos de Clientes	8.486.690	10.227.671	14.078.449	1.768.374	8.618.012
Títulos de dívida emitidos	-	-	-	48.750	1.000.000
Passivos subordinados	-	-	-	85.000	175.000
<b>Total passivo</b>	<b>8.681.448</b>	<b>10.227.671</b>	<b>14.078.449</b>	<b>1.902.124</b>	<b>9.793.012</b>
<b>Gaps de liquidez</b>	<b>4.479.221</b>	<b>(124.998)</b>	<b>(6.911.494)</b>	<b>4.705.842</b>	<b>5.636.781</b>
<b>Gap acumulado de liquidez</b>	<b>4.479.221</b>	<b>4.354.223</b>	<b>(2.557.271)</b>	<b>2.148.571</b>	<b>7.785.352</b>
<b>31 de dezembro de 2009</b>					
Total activo	15.315.988	7.028.173	7.260.904	3.309.285	14.107.343
Total passivo	16.870.203	10.223.336	13.319.737	84.671	607.632
Gaps de liquidez	(1.554.215)	(3.195.163)	(6.058.833)	3.224.614	13.499.712
Gap acumulado de liquidez	(1.554.215)	(4.749.378)	(10.808.212)	(7.583.597)	5.916.115

A crise dos créditos imobiliários *subprime*, nos EUA, e os respectivos reflexos verificados a partir do segundo semestre de 2007 não tiveram impacto directo nos níveis de liquidez do Banco, tendo por isso o Millennium bim mantido os princípios de gestão do risco de liquidez. Contudo, este facto não deixou de ser considerado relevante pela equipa de suporte e gestão de riscos do Banco, definindo-se como prioridade o acréscimo de esforço na captação de depósitos de Clientes em todos os segmentos de negócio, assim como a elaboração de um plano detalhado que visa maximizar os resultados a obter pelo Banco numa situação de crise de liquidez.

**Plano de Liquidez**

O Plano de Liquidez define a estrutura de financiamento desejada para o Banco, é parte integrante do processo de orçamento e estabelece as acções que são consideradas necessárias para alcançar a estrutura adequada de financiamento.

As prioridades, responsabilidades e medidas específicas a tomar na ocorrência de uma crise de liquidez estão definidas no Plano de Contingência de Liquidez e Capital. Este plano define, enquanto objectivo, a manutenção de uma estrutura de liquidez e capital equilibrada, estabelecendo também a necessidade de uma contínua monitorização das condições de mercado e das linhas de acção e *triggers* que visam a tomada de decisões perante cenários de adversidade, bem como a antecipação das mesmas.

## RISCO OPERACIONAL

O risco operacional materializa-se pelas perdas incorridas resultantes de falhas ou inadequação dos processos internos, das pessoas ou dos sistemas ou, ainda, decorrentes de eventos externos.

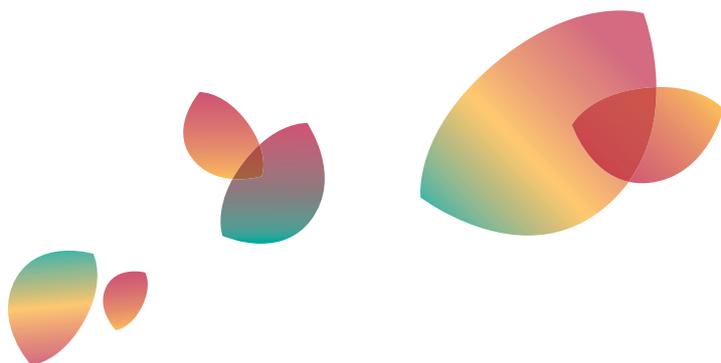
O Millennium bim tem adoptado, de uma forma cada vez mais marcante, princípios e práticas que garantem uma eficiente gestão do risco operacional, nomeadamente através da definição e documentação desses princípios, bem como da implementação dos respectivos mecanismos de controlo, de que são exemplos: a segregação de funções; as linhas de responsabilidade e respectivas autorizações; os limites de tolerância e exposições aos riscos; os códigos deontológicos e de conduta; os controlos de acessos, físicos e lógicos; as actividades de reconciliação; os relatórios de excepção; a contratação de seguros; os planeamentos de contingência; e a formação interna sobre processos, produtos e sistemas.

Sem prejuízo da responsabilização e envolvimento de toda a organização, a gestão do risco operacional assenta na estrutura de processos, beneficiando de uma percepção mais abrangente dos riscos em resultado de uma visão *end-to-end* das actividades desenvolvidas ao longo da cadeia de valor de cada processo. A responsabilidade pela gestão dos processos foi atribuída a *process owners*, designados pela Comissão Executiva do Millennium bim, que, no âmbito da gestão do risco operacional, têm por missão:

- Caracterizar as perdas operacionais capturadas no contexto dos seus processos;
- Realizar a auto-avaliação (*self-assessment*) dos riscos, por forma a identificar riscos, actuais ou potenciais, no âmbito de cada processo;
- Implementar acções adequadas para mitigar e/ou eliminar exposições ao risco, contribuindo para o reforço do ambiente de controlo interno; e
- Monitorizar os indicadores de risco (*Key Risk Indicators*).

A classificação de cada risco é obtida através do seu posicionamento numa matriz de tolerância, que conjuga a severidade e a frequência esperadas para os diversos riscos incidentes sobre os processos, para três diferentes cenários: nível de risco inerente, nível de risco residual e nível de risco objectivo. Esta classificação permite determinar a influência do ambiente de controlo existente na redução do nível das exposições (risco inerente), avaliar a exposição dos vários processos aos riscos, considerando a influência dos controlos existentes (risco residual) e identificar o impacto das oportunidades de melhoria na redução das exposições mais significativas (risco objectivo).

Em 2010 foi concluído o primeiro exercício de *self-assessment* no Millennium bim, o que permitiu avaliar, para cada processo, os resultados da sua exposição aos riscos operacionais considerando os mitigantes de risco em uso e identificados pelos *process owners* e *process managers*.



# ANÁLISE FINANCEIRA

## SÍNTESE

O BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A, em conformidade com o disposto no Aviso n.º 04/GBM/2007 e disposições complementares emitidas pelo Banco de Moçambique, apresenta as contas individuais e consolidadas referentes aos exercícios de 2009 e 2010, segundo as Normas Internacionais de Relato Financeiro (NIRF).

Num enquadramento especialmente difícil para o exercício da actividade bancária nas economias desenvolvidas, caracterizado pela forte intervenção dos Bancos Centrais e dos Governos através da implementação de medidas de cedência de liquidez e de estímulo à economia em sede de política monetária e orçamental, em que a crise mundial arrasta os seus efeitos para os mercados emergentes, particularmente no que se refere à escassez de liquidez e ao decréscimo dos donativos, o Millennium bim demonstrou capacidade de adaptação às restrições de mercado, nomeadamente à reduzida liquidez e a uma maior concorrência, com a manutenção de uma política mais selectiva em termos da carteira de crédito e um enfoque permanente na captação de novos recursos.

Os resultados e os rácios financeiros atingidos demonstram a escolha de uma estratégia correcta na adopção pelo Banco de critérios de prudência de actuação na gestão de liquidez e do fomento à captação e retenção de recursos de clientes, associada à expansão da rede de retalho, consolidação do modelo de segmentação do negócio e enfoque na melhoria da qualidade dos serviços bancários prestados.

O activo total ascendeu a 54.326 milhões de meticais, em 31 de dezembro de 2010, comparando com 48.275 milhões de meticais em 31 de dezembro de 2009 (i.e., 12.5% de acréscimo), suportado pelo aumento do crédito a empresas e ao consumo no segmento dos particulares.

O crédito líquido a Clientes atingiu 34.983 milhões de meticais em 31 de dezembro de 2010, evidenciando um aumento de 27,0% quando comparado com o período homólogo.

Os depósitos de Clientes cresceram para 43.545 milhões de meticais em 31 de dezembro de 2010, registando um aumento de 11,4% face aos 39.096 milhões de meticais apurados em 31 de dezembro de 2009.

O resultado líquido aumentou 17%, cifrando-se em 2.248 milhões de meticais em 2010, comparando com 1.919 milhões de meticais em 2009. A evolução do resultado líquido foi influenciada pelo crescimento do produto bancário, não obstante o crescimento dos custos operacionais originados pelo plano de expansão de balcões em curso.

O valor agregado dos fundos próprios situou-se em 5.705 milhões de meticais, sem considerar o resultado do exercício, o que, conjugado com o crescimento dos activos ponderados de acordo com o respectivo grau de risco, permitiu atingir um rácio de solvabilidade de 15,1%.

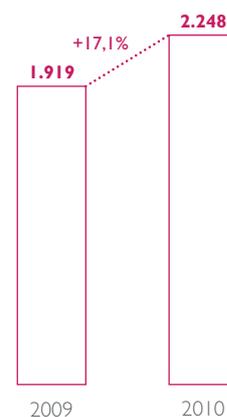
Os indicadores de rentabilidade reflectem o bom desempenho dos resultados, tendo a rentabilidade dos capitais próprios (ROE) se situado em 32,1% e a rentabilidade do activo médio (ROA) em 4,4%.

## ANÁLISE DA RENDIBILIDADE

O resultado líquido do Banco atingiu 2.248 milhões de meticais em 2010, representando um crescimento de 17,1% face ao ano anterior. Este desempenho foi suportado pelo crescimento do produto bancário, nomeadamente da margem financeira e dos resultados em operações financeiras e, parcialmente atenuado, pelo maior nível de custos operacionais resultante, sobretudo, do plano de expansão em curso e do reforço das dotações para imparidade do crédito.

### RESULTADO LÍQUIDO

Milhões de MZN



## PRODUTO BANCÁRIO

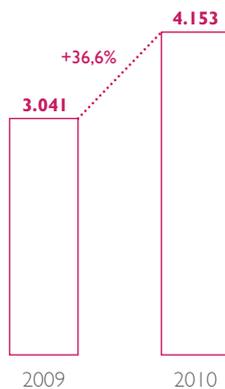
O produto bancário inclui a margem financeira e os outros proveitos líquidos, situando-se em 6.560 milhões de metcais, um crescimento de 30% em relação ao ano anterior.

## MARGEM FINANCEIRA

A margem financeira aumentou 36,6% em relação ao exercício de 2009, fixando-se em 4.153 milhões de metcais, impulsionada pelo efeito positivo do volume dos activos geradores de juros, em particular do crédito concedido e das aplicações em títulos, a que acresce o efeito provocado por um ambiente, como o vivido ao longo de 2010, de níveis progressivamente mais elevados de taxas de juro na economia.

### MARGEM FINANCEIRA

Milhões de MZN



A evolução da margem financeira também foi determinada pelo prosseguimento da adopção de uma política de selecção criteriosa das operações a financiar e pelo esforço de revisão de preçários, reflectindo a prioridade dada à captação e retenção de recursos de Clientes, através do reforço de uma oferta atractiva, para manter a taxa de transformação em níveis confortáveis.

## OUTROS PROVEITOS LÍQUIDOS

Os outros proveitos líquidos, que incorporam os rendimentos de instrumentos de capital, as comissões líquidas, os resultados em operações financeiras e os outros proveitos de exploração líquidos totalizaram 2.407 milhões de metcais em 31 de dezembro de 2010, comparando com 2.008 milhões de metcais apurados em igual período de 2009.

## RENDIMENTOS DE INSTRUMENTOS DE CAPITAL

Os rendimentos de instrumentos de capital correspondem aos dividendos recebidos associados à participação financeira detida na Seguradora Internacional de Moçambique, S.A.

## COMISSÕES LÍQUIDAS

As comissões líquidas atingiram 1.036 milhões de metcais, um crescimento de 8,5%, face aos 955 milhões de metcais apurados em igual período de 2009. O aumento das comissões foi suportado pela evolução favorável das comissões relacionadas mais directamente com o negócio bancário, designadamente com o negócio de cartões, crédito e garantias.

### COMISSÕES LÍQUIDAS

Milhões de MZN



A intensificação do *cross-selling* traduziu-se num crescimento de cerca de 23%, pela utilização da rede nas operações de *bancassurance*.

## RESULTADOS EM OPERAÇÕES FINANCEIRAS

Os resultados em operações financeiras cifraram-se em 1.170 milhões de metcais em 31 de dezembro de 2010, comparando com 839 milhões de metcais em igual período de 2009, tendo este aumento sido suportado por um aumento do volume de negócio e uma correcta gestão da posição cambial.

## OUTROS RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO LÍQUIDOS

Os outros resultados de exploração líquidos, que incluem os outros proveitos de exploração, totalizaram 155,1 milhões de metcais em 31 de dezembro de 2010, comparando com 116,5 milhões de metcais apurados em igual período de 2009. Foram fundamentalmente influenciados pelos maiores proveitos líquidos na prestação de serviços bancários diversos.

● Com. líq./Prod. bancário

## CUSTOS OPERACIONAIS

Os custos operacionais, que incluem os custos com pessoal, os outros gastos administrativos e as amortizações do exercício, totalizaram 2.934 milhões de meticais, evidenciando uma taxa de crescimento de 26,1% em relação ao ano anterior.

	Milhões de MZN		
	'10	'09	VAR. %
Custos com pessoal	1.351	1.040	29,9%
Outros gastos administrativos	1.344	1.074	25,1%
Amortizações do exercício	239	213	12,2%
<b>Total</b>	<b>2.934</b>	<b>2.327</b>	<b>26,1%</b>

A evolução dos custos operativos foi condicionada pela prossecução do programa de expansão em curso da rede de balcões e ATM, que evoluiu de 117 balcões em dezembro de 2009 para 126 no final de 2010.

O acréscimo de 29,9% em custos com pessoal, em relação ao período homólogo, foi determinado pelo aumento do número de Colaboradores, de 1.805 para 1.950, para fazer face ao alargamento da rede de balcões e adequação dos serviços centrais e da rede comercial, pelo impacto da actualização salarial anual e ainda pela evolução das carreiras profissionais e ajustamentos salariais decorrentes do reconhecimento do mérito do quadro de Colaboradores.

Os outros gastos administrativos aumentaram 25,1%, influenciados pela expansão da rede de balcões e remodelação integral de outros balcões, e reflectem, sobretudo, os maiores custos com energia e combustíveis, rendas de casa, publicidade e outros serviços de terceiros, relacionados com o crescimento acentuado do preço dos produtos e da prestação de serviços no mercado. É de realçar, contudo, as várias iniciativas que têm vindo a ser implementadas com vista à melhoria da eficiência operacional, as quais se traduzem numa evolução bastante positiva do rácio de eficiência.

As amortizações do exercício totalizaram 239 milhões de meticais em 2010, representando um crescimento de 12,2% decorrente dos investimentos realizados no âmbito da estratégia de crescimento da rede de balcões.

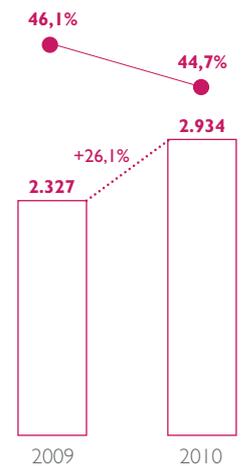
O rácio de eficiência (*cost to income*) fixou-se, no final de 2010, em 44,7%, reflectindo uma melhoria de 1,4 p.p. em relação ao ano anterior, por efeito do significativo aumento do produto bancário (+29,9%) associado ao crescimento do negócio, não obstante o aumento dos custos operacionais.

## IMPARIIDADE DO CRÉDITO E OUTRAS IMPARIIDADES E PROVISÕES

A imparidade do crédito (líquida de recuperações de crédito abatido ao activo) situou-se em 736 milhões de meticais em 31 de dezembro de 2010, comparando com os 413 milhões de meticais no período homólogo de 2009. Esta evolução foi determinada pelos efeitos da actual conjuntura económica num contexto de incerteza do mercado, pelo impacto negativo da crise financeira internacional em determinados sectores da economia, em especial no que se refere à escassez de liquidez, com particular impacto nas maiores dotações do exercício, tendo em vista a manutenção de uma política de provisionamento prudente e o reforço da cobertura da carteira de crédito com sinais de imparidade.

## CUSTOS OPERACIONAIS

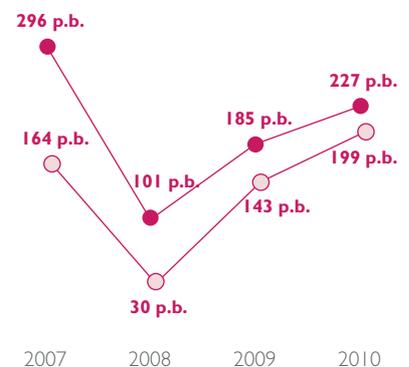
Milhões de MZN



● Rácio de eficiência

## ESFORÇO DE PROVISIONAMENTO

Milhões de MZN



● Dotações para imparidade em % do crédito total

○ Dotações para imparidade (líq. recup.) em % do crédito total

As recuperações de crédito abatido ao activo totalizaram 103 milhões de meticais, que compara com 119 milhões de meticais apurados no período homólogo de 2009. Destaque-se que tem sido desenvolvido, ao longo dos últimos exercícios, um intenso esforço de recuperação de créditos abatidos ao activo, conduzindo a um progressivo menor volume de crédito susceptível de ser recuperado.

## ANÁLISE DA ESTRUTURA PATRIMONIAL

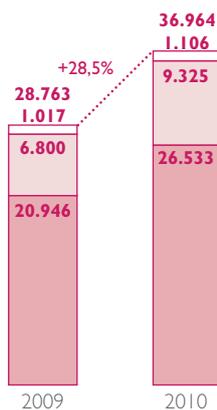
O activo total ascendeu a 54.326 milhões de meticais em 31 de dezembro de 2010, comparando com 48.275 milhões de meticais em igual data de 2009, registando um crescimento de 12,5%, suportado pelo aumento do volume de negócios com Clientes, especialmente ao nível do crédito concedido e, em parte, atenuado pela redução dos activos financeiros disponíveis para venda.

O aumento do activo total foi também influenciado pelo acréscimo de 27,7% registado nas disponibilidades e aplicações em instituições de crédito e no crescimento de 64,1% dos activos tangíveis e intangíveis, que reflecte o investimento tecnológico e o realizado no âmbito do programa de expansão da rede de balcões e ATM e ainda o arranque do projecto de construção da nova sede para o Banco.

	Milhões de MZN		
	'10	'09	VAR. %
Disponibilidades monetárias sobre IC	11.945	9.357	27,7%
Crédito a Clientes	34.982	27.540	27,0%
Activos financeiros disponíveis para venda	4.547	9.339	-51,3%
Investimentos em subsidiárias	356	356	0,0%
Activos tangíveis e intangíveis	2.225	1.356	64,1%
Outros	270	326	-17,3%
	<b>54.326</b>	<b>48.275</b>	<b>12,5%</b>

## CRÉDITO A CLIENTES (BRUTO)

Milhões de MZN



- Empresas
- Consumo e particulares
- Habitação

O crédito a Clientes bruto elevou-se a 36.964 milhões de meticais em 31 de dezembro de 2010, evidenciando um crescimento de 28,5% face aos 28.763 milhões de meticais apurados em 31 de dezembro de 2009, reflectindo especialmente o aumento de 37,1% do crédito ao consumo, o qual totalizou 9.325 milhões de meticais no final de dezembro de 2010.

O crédito a empresas teve um aumento de 26,7%, o qual totalizou 26.533 milhões de meticais em 31 de dezembro de 2010. Esta evolução reflecte a manutenção de uma política de prudência na selecção das operações em função do risco e rentibilidade, bem como a redução de exposições a grandes concentrações.

A qualidade da carteira de crédito, avaliada com base nos indicadores de incumprimento, designadamente pela proporção do crédito vencido em função do crédito total, que se situou nos 1,1%, continua a evidenciar indicadores de sinistralidade a níveis relativamente reduzidos, não obstante o enquadramento económico difícil em 2010, em consequência da monitorização contínua da carteira de crédito e da avaliação e selecção rigorosa na concessão de crédito.

O rácio de cobertura do crédito vencido por provisões para imparidade situou-se em 481,0% em 31 de dezembro de 2010, face a 419,9% em igual data de 2009, devido à avaliação prudente dos riscos em carteira.

## DEPÓSITOS DE CLIENTES

Os depósitos totais de Clientes registaram um crescimento de 11,4%, em base comparável, cifrando-se em 43.545 milhões de meticais em 31 de dezembro de 2010, face aos 39.096,3 milhões de meticais apurados em igual data de 2009.

A evolução favorável dos depósitos de Clientes, não obstante os recursos aplicados pelos nossos Clientes na subscrição integral da nova emissão do empréstimo obrigacionista 2010/2015, resulta do esforço das redes comerciais na captação e retenção de depósitos, aliado a uma oferta ampla e diversificada de novos produtos e serviços.

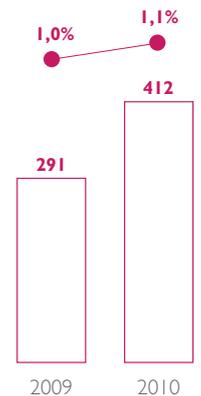
## CAPITAL

Os rácios de capital, reportados a 31 de dezembro de 2010, foram calculados de acordo com as normas regulamentares do Banco de Moçambique. Os fundos próprios totais resultam da soma dos fundos próprios de base (*Tier I*) com os fundos próprios complementares (*Tier II*) e da subtracção da componente relevada no agregado deduções.

O rácio de solvabilidade, em 31 de dezembro de 2010, situou-se em 15,1%, tendo o *Tier I* fixado-se nos 14,6%, bastante acima do limiar mínimo de 8% recomendado pelo Banco de Moçambique.

## QUALIDADE DE CRÉDITO

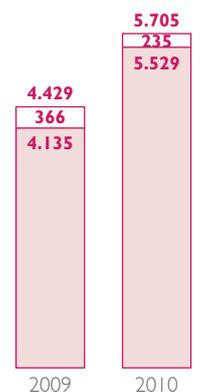
Milhões de MZN



—●— Créd. vencido % cred. total

## FUNDOS PRÓPRIOS

Milhões de MZN



■ Fundos próprios de base  
■ Fundos próprios complementares



# PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Considerando as disposições estatutárias e nos termos da Legislação Moçambicana em vigor, nomeadamente a Lei n.º 15/99 das Instituições de Crédito relativas à constituição de Reservas, propõe-se que o resultado positivo apurado no exercício de 2010, de 2.247.809.860,34 meticais, seja aplicado da seguinte forma:

		Meticais
Reserva Legal	15,00%	337.171.479,05
Reserva Livre	32,50%	730.538.204,61
Para a estabilização de dividendos	2,50%	56.195.246,51
Distribuição aos Accionistas	50,00%	1.123.904.930,17



# RESPONSABILIDADE SOCIAL

A função social é entendida pelo Millennium bim como uma componente fundamental da sua missão, considerando a Responsabilidade Social como o conjunto de deveres e obrigações do Banco em relação à comunidade em que se insere e de um comportamento socialmente responsável, íntegro e consistente para com todas as partes envolvidas, nomeadamente Clientes, Accionistas, Colaboradores e a própria sociedade.

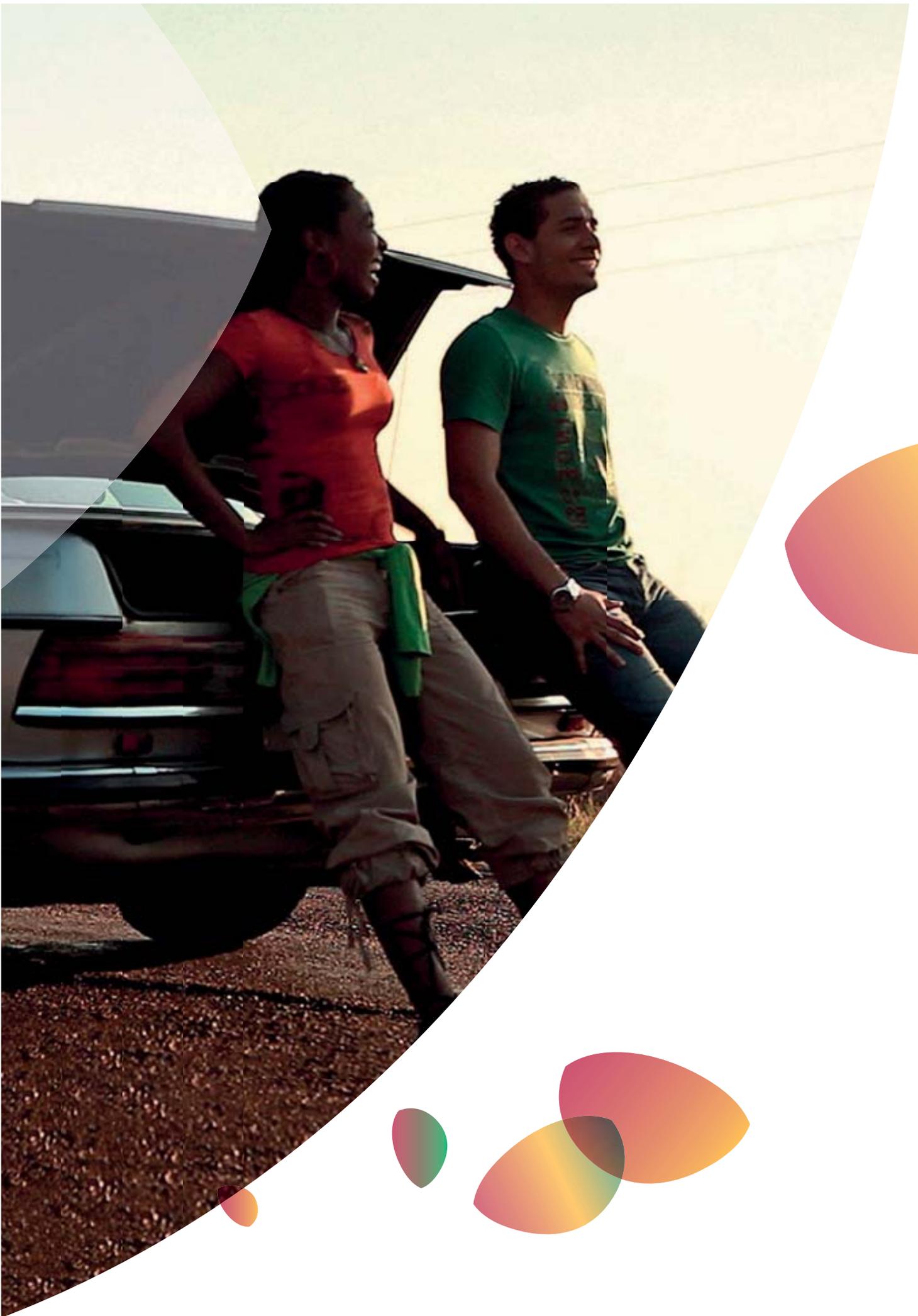
Durante o ano de 2010, a vertente de Responsabilidade Social esteve particularmente activa na execução de projectos contínuos e sustentáveis, visando uma abrangência nacional nas áreas do desporto e da educação infanto-juvenil, potencializando o papel do Millennium bim no domínio da acção social e focalizando-se naquilo que é realmente importante e onde poderá fazer a diferença.

Destacamos abaixo algumas das iniciativas do Millennium bim no âmbito do Programa de Responsabilidade Social “Mais Moçambique pra Mim”:

- **Escolinha do Quiduxo** – apoio na construção e recheio da Escolinha Comunitária do Quiduxo, situada no bairro do Congolote, sob gerência da Associação Comunitária pela Criança Sã;
- **Projecto da Associação Moçambicana de Reciclagem (AMOR)** – implementação de um sistema de recolha selectiva de lixo urbano e criação de centros de compra de materiais recicláveis;
- **4.ª Edição do Projecto “Uma Cidade Limpa pra Mim”** – projecto que contou com a participação de 1.000 alunos de 21 escolas primárias e secundárias das cidades de Maputo e Matola na limpeza de vários pontos estratégicos da cidade de Maputo;
- **Olimpíadas Bancárias Millennium bim** – um projecto pioneiro que visa, com a participação de escolas de todo o país, formar uma nova geração, inculcando consciência da importância do dinheiro no desenvolvimento pessoal e social de qualquer país, sendo o principal objectivo do Banco ensinar conceitos bancários relacionados com a gestão e valorização do dinheiro;
- **5.ª Edição dos Torneios de Mini Basquete Millennium bim** – evento desportivo que tem como objectivo a revitalização do basquetebol infantil, resgatando nas crianças valores básicos de amizade, companheirismo, disciplina e espírito de equipa. Em 2010, o torneio esteve presente nas seguintes províncias: Maputo, Beira, Nampula, Zambézia e Tete, com a participação de cerca de 4.200 crianças;
- **Millennium bim Responsável** – programa de voluntariado do Millennium bim, lançado no Orfanato da Missão S. Roque, situado em Matutuíne. Este projecto visa possibilitar que os Colaboradores do Grupo Millennium bim participem em acções de interesse social e comunitário, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e bem-estar da comunidade onde o Banco se insere.

No exercício das múltiplas vertentes da Responsabilidade Social, o Millennium bim continua a assumir o papel cada vez mais envolvente do cumprimento da lei, do relacionamento com os Investidores e Clientes, na observância de normas de conduta próprias, na promoção da qualidade de serviços, na política de valorização dos recursos humanos e no apoio a iniciativas da sociedade. O Millennium bim está convicto de que a prosperidade e o verdadeiro sucesso só se realizam e são alcançáveis se concebidos numa dimensão que vai além do plano meramente económico, tendo sempre em consideração a sustentabilidade de todo o ambiente sócio-económico.

Desde 2007, o Millennium bim tem vindo a publicar um relatório sobre as suas actividades no foro da Responsabilidade Social. A síntese acima apresentada não dispensa a leitura do Relatório de Sustentabilidade, documento onde é dado a conhecer pormenorizadamente as iniciativas desenvolvidas pelo Banco nesta importante área.



# DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

- 
- 47** Demonstrações Financeiras
    - 48** Demonstração dos Resultados Consolidados
    - 49** Demonstração do Rendimento Integral Consolidado
    - 50** Balanço Consolidado
    - 51** Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados
    - 52** Demonstração das Alterações na Situação Líquida Consolidada
    - 53** Demonstração dos Resultados do Banco
    - 54** Demonstração do Rendimento Integral do Banco
    - 55** Balanço do Banco
    - 56** Demonstração dos Fluxos de Caixa do Banco
    - 57** Demonstração das Alterações na Situação Líquida do Banco
    - 58** Notas às Demonstrações Financeiras

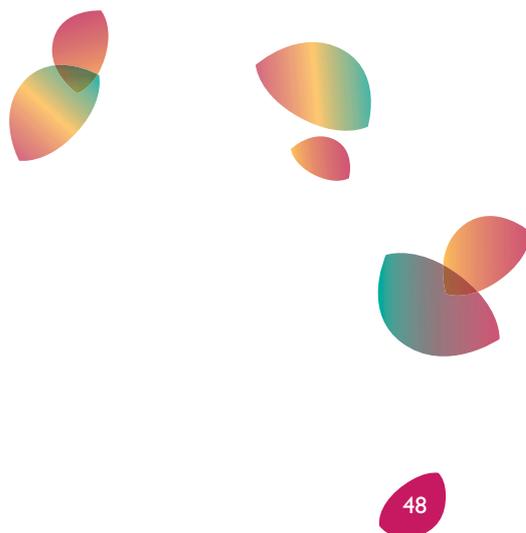
# BANCO INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE

## DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009

	Notas	USD' 000		MZN' 000	
		'10	'09	'10	'09
Juros e proveitos equiparados	2	172.513	152.773	5.881.108	4.246.452
Juros e custos equiparados	2	44.480	36.197	1.516.364	1.006.122
<b>Margem financeira</b>		<b>128.033</b>	<b>116.576</b>	<b>4.364.744</b>	<b>3.240.330</b>
Rendimentos de instrumentos de capital	3	37	45	1.254	1.260
Resultados de serviços e comissões	4	29.097	33.182	991.974	922.335
Resultados em operações financeiras	5	35.118	31.253	1.197.191	868.693
Outros resultados de exploração	6	22.551	19.467	768.786	541.110
		<b>86.803</b>	<b>83.947</b>	<b>2.959.205</b>	<b>2.333.398</b>
<b>Total de proveitos operacionais</b>		<b>214.836</b>	<b>200.523</b>	<b>7.323.949</b>	<b>5.573.728</b>
Custos com pessoal	7	39.794	38.020	1.356.618	1.056.792
Outros gastos administrativos	8	37.552	36.462	1.280.186	1.013.483
Amortizações do exercício	9	9.859	8.154	336.088	226.639
<b>Total de custos operacionais</b>		<b>87.205</b>	<b>82.636</b>	<b>2.972.892</b>	<b>2.296.914</b>
Imparidade do crédito	10	21.599	14.841	736.337	412.521
Outras provisões	11	19.007	14.029	647.957	389.946
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>87.025</b>	<b>89.017</b>	<b>2.966.763</b>	<b>2.474.347</b>
Impostos					
Correntes	12	15.584	15.449	531.251	429.423
Diferidos	12	123	682	4.194	18.953
		<b>15.707</b>	<b>16.131</b>	<b>535.445</b>	<b>448.376</b>
<b>Resultado após impostos</b>		<b>71.318</b>	<b>72.886</b>	<b>2.431.318</b>	<b>2.025.971</b>
Resultado consolidado do exercício atribuível a:					
Accionistas do Banco		70.641	72.148	2.408.222	2.005.440
Interesses minoritários		677	738	23.096	20.531
<b>Resultado do exercício</b>		<b>71.318</b>	<b>72.886</b>	<b>2.431.318</b>	<b>2.025.971</b>
<b>Resultado por acção</b>	13	<b>4,71</b>	<b>4,81</b>	<b>160,55</b>	<b>133,70</b>

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras.



# BANCO INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE

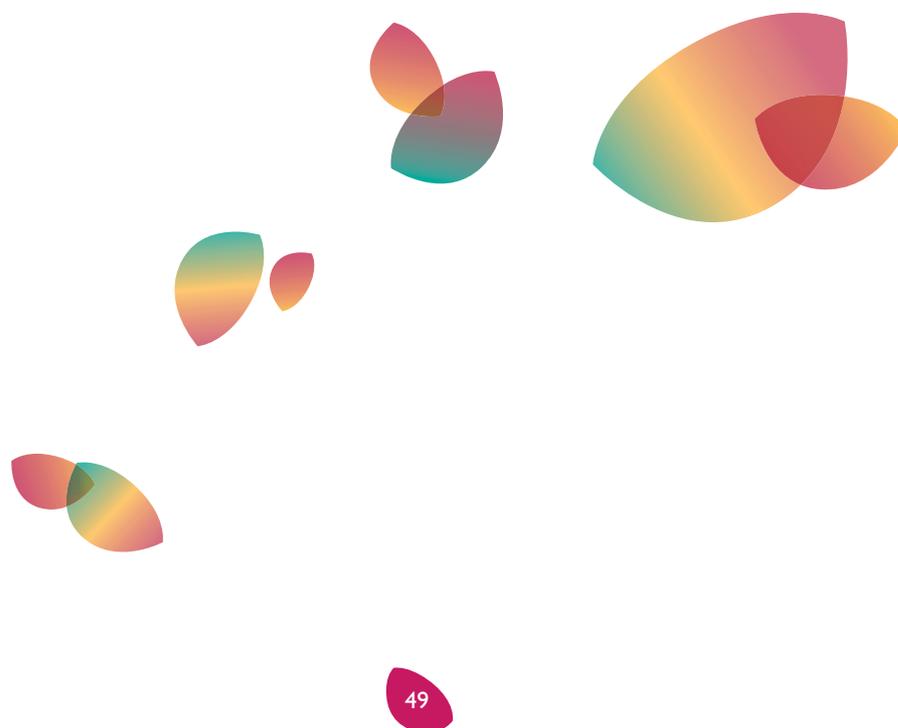
## DEMONSTRAÇÃO DO RENDIMENTO INTEGRAL CONSOLIDADO

para os períodos findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009

MZN' 000

	Atribuível aos Accionistas do Grupo	Atribuível aos interesses minoritários	Total
<b>2010</b>			
<b>Resultado consolidado</b>	<b>2.408.222</b>	<b>23.096</b>	<b>2.431.318</b>
Reservas de reavaliação de activos financeiros disponíveis para venda:			
Reavaliação de activos financeiros disponíveis para venda	367	40	407
Impacto fiscal	(118)	(13)	(131)
<b>Resultado não incluído na demonstração de resultados consolidados</b>	<b>249</b>	<b>27</b>	<b>276</b>
<b>Rendimento integral consolidado</b>	<b>2.408.471</b>	<b>23.123</b>	<b>2.431.594</b>
<b>2009</b>			
<b>Resultado consolidado</b>	<b>2.005.440</b>	<b>20.531</b>	<b>2.025.971</b>
Reservas de reavaliação de activos financeiros disponíveis para venda:			
Reavaliação de activos financeiros disponíveis para venda	836	94	930
Impacto fiscal	(268)	(30)	(298)
<b>Resultado não incluído na demonstração de resultados consolidados</b>	<b>568</b>	<b>64</b>	<b>632</b>
<b>Rendimento integral consolidado</b>	<b>2.006.008</b>	<b>20.595</b>	<b>2.026.603</b>

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras.



# BANCO INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE

## BALANÇO CONSOLIDADO

em 31 de dezembro de 2010 e 2009

	Notas	USD' 000		MZN' 000	
		'10	'09	'10	'09
<b>Activo</b>					
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	14	167.012	153.529	5.441.249	4.481.524
Disponibilidades em outras instituições de crédito	15	8.718	11.227	284.022	327.728
Aplicações em instituições de crédito	16	190.915	155.811	6.220.026	4.548.135
Crédito a Clientes	17	1.073.741	943.473	34.982.478	27.539.980
Activos financeiros disponíveis para venda	18	156.086	329.212	5.084.310	9.609.711
Investimentos em associadas	19	6.467	-	210.700	-
Outros activos tangíveis	20	89.375	71.725	2.911.848	2.093.651
Goodwill e activos intangíveis	21	5.742	4.953	187.073	144.569
Activos por impostos correntes	22	67	-	2.184	-
Activos por impostos diferidos	29	434	676	14.147	19.734
Outros activos	23	14.550	16.711	474.009	487.752
<b>Total do activo</b>		<b>1.713.107</b>	<b>1.687.317</b>	<b>55.812.046</b>	<b>49.252.784</b>
<b>Passivo</b>					
Depósitos de outras instituições de crédito	24	5.978	55.224	194.758	1.611.991
Depósitos de Clientes	25	1.285.077	1.283.969	41.867.809	37.479.043
Títulos de dívida emitidos	26	31.906	-	1.038.500	-
Provisões	27	93.335	84.101	3.040.850	2.454.897
Passivos subordinados	28	-	9.770	-	285.177
Passivos por impostos correntes	22	2.866	3.465	93.364	101.147
Passivos por impostos diferidos	29	457	553	14.885	16.147
Outros passivos	30	31.696	24.734	1.032.665	721.945
<b>Total do passivo</b>		<b>1.451.315</b>	<b>1.461.816</b>	<b>47.282.831</b>	<b>42.670.347</b>
<b>Situação líquida</b>					
Capital	31	46.040	51.387	1.500.000	1.500.000
Reserva legal	32	31.578	25.385	1.028.829	741.000
Outras reservas e resultados acumulados	32	110.658	73.990	3.498.504	2.260.359
Resultado líquido atribuível aos Accionistas do Banco	32	70.641	72.148	2.408.222	2.005.440
<b>Total da situação líquida atribuível ao Grupo</b>		<b>258.917</b>	<b>222.910</b>	<b>8.435.555</b>	<b>6.506.799</b>
Interesses minoritários		2.875	2.591	93.660	75.638
<b>Total da situação líquida</b>		<b>261.792</b>	<b>225.501</b>	<b>8.529.215</b>	<b>6.582.437</b>
<b>Total da situação líquida e passivo</b>		<b>1.713.107</b>	<b>1.687.317</b>	<b>55.812.046</b>	<b>49.252.784</b>

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras.

# BANCO INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE

## DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS

para os períodos findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009

	MZN' 000	
	'10	'09
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais</b>		
Juros e comissões recebidos	6.643.207	5.209.574
Juros e comissões pagos	(1.485.261)	(1.061.129)
Pagamentos a empregados e Fomecedores	(2.499.580)	(1.976.655)
Recuperação de empréstimos previamente abatidos	103.021	118.580
Prémios de seguros recebidos	911.883	689.907
Pagamento de indemnizações da actividade seguradora	(387.233)	(165.799)
<b>Resultados operacionais antes de alterações nos fundos operacionais</b>	<b>3.286.037</b>	<b>2.814.478</b>
(Aumentos)/diminuições dos activos operacionais		
Activos financeiros disponíveis para venda	4.765.487	(2.113.827)
Aplicações em instituições de crédito	(1.350.744)	781.239
Depósitos em Bancos Centrais	(1.082.763)	(210.326)
Crédito a Clientes	(7.886.309)	(10.812.923)
Outros activos operacionais	(165)	(121.025)
Aumentos/(diminuições) dos passivos operacionais		
Depósitos de outras instituições de crédito	(1.417.244)	1.421.188
Depósitos de Clientes e outros empréstimos	4.942.396	9.625.194
Responsabilidades representadas por títulos	1.000.000	-
Outros passivos operacionais	374.188	(70.757)
<b>Fluxos de caixa líquidos das actividades operacionais antes do pagamento de impostos sobre os lucros</b>	<b>2.630.883</b>	<b>1.313.241</b>
Impostos pagos sobre os lucros	(541.218)	(413.724)
<b>Fluxos de caixa líquidos das actividades operacionais</b>	<b>2.089.665</b>	<b>899.517</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento</b>		
Compra/reforço de participações	(210.700)	-
Dividendos recebidos	1.254	1.260
Compra de imobilizações	(1.203.614)	(429.114)
Valores recebidos na venda de imobilizações	6.825	-
<b>Fluxos de caixa líquidos das actividades de investimento</b>	<b>(1.406.235)</b>	<b>(427.854)</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</b>		
Dividendos pagos	(484.816)	(438.825)
Prestação acessória	-	(19.202)
Amortizações de dívida subordinada	(280.399)	22.805
Juros pagos das actividades de financiamento	733	4.618
<b>Fluxos de caixa líquidos das actividades de financiamento</b>	<b>(764.482)</b>	<b>(430.605)</b>
Efeitos da alteração da taxa de câmbio em caixa e seus equivalentes	(85.692)	-
<b>Aumento/(diminuição) em caixa e seus equivalentes</b>	<b>(166.744)</b>	<b>41.059</b>
Caixa e seus equivalentes no início do período	2.154.724	2.113.665
Caixa e seus equivalentes no fim do período	1.987.980	2.154.724
	<b>(166.744)</b>	<b>41.059</b>

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras.

# BANCO INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE

## DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NA SITUAÇÃO LÍQUIDA CONSOLIDADA

para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009

MZN' 000

	Total de situação líquida	Capital	Reserva legal	Reserva de justo valor	Outras reservas e resultados acumulados	Resultado do exercício	Interesses minoritários
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2008</b>	<b>5.028.626</b>	<b>741.000</b>	<b>535.702</b>	<b>370</b>	<b>1.838.816</b>	<b>1.846.477</b>	<b>66.261</b>
Transferência para outras reservas e resultados transitados	-	-	-	-	1.202.354	(1.202.354)	-
Aumento de capital social por incorporação de reservas	-	759.000	-	-	(759.000)	-	-
Pagamento da prestação acessória	(19.202)	-	-	-	(19.202)	-	-
Transferência para reserva legal	-	-	205.298	-	-	(205.298)	-
Dividendos distribuídos em 2009	(450.043)	-	-	-	-	(438.825)	(11.218)
Outros movimentos	(3.547)	-	-	-	(3.547)	-	-
Rendimento integral de 2009	2.026.603	-	-	568	-	2.005.440	20.595
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2009</b>	<b>6.582.437</b>	<b>1.500.000</b>	<b>741.000</b>	<b>938</b>	<b>2.259.421</b>	<b>2.005.440</b>	<b>75.638</b>
Transferência para outras reservas e resultados transitados	-	-	-	-	1.237.896	(1.237.896)	-
Aumento de capital social por incorporação de reservas	-	-	-	-	-	-	-
Pagamento da prestação acessória	-	-	-	-	-	-	-
Transferência para reserva legal	-	-	287.829	-	-	(287.829)	-
Dividendos distribuídos em 2010	(484.816)	-	-	-	-	(479.715)	(5.101)
Rendimento integral de 2010	2.431.594	-	-	249	-	2.408.222	23.123
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>8.529.215</b>	<b>1.500.000</b>	<b>1.028.829</b>	<b>1.187</b>	<b>3.497.317</b>	<b>2.408.222</b>	<b>93.660</b>

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras.



# BIM – BANCO INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE, S.A. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS DO BANCO

para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009

	Notas	USD' 000		MZN' 000	
		'10	'09	'10	'09
Juros e proveitos equiparados	2	171.007	151.085	5.829.775	4.199.538
Juros e custos equiparados	2	49.183	41.681	1.676.675	1.158.547
<b>Margem financeira</b>		<b>121.824</b>	<b>109.404</b>	<b>4.153.100</b>	<b>3.040.991</b>
Rendimentos de instrumentos de capital	3	1.339	3.479	45.635	96.696
Resultados de serviços e comissões	4	30.387	34.364	1.035.911	955.163
Resultados em operações financeiras	5	34.326	30.195	1.170.206	839.293
Outros resultados de exploração	6	4.551	4.191	155.133	116.488
		<b>70.603</b>	<b>72.229</b>	<b>2.406.885</b>	<b>2.007.640</b>
<b>Total de proveitos operacionais</b>		<b>192.427</b>	<b>181.633</b>	<b>6.559.985</b>	<b>5.048.631</b>
Custos com pessoal	7	39.631	37.422	1.351.069	1.040.188
Outros gastos administrativos	8	39.434	38.647	1.344.341	1.074.215
Amortizações do exercício	9	6.997	7.647	238.545	212.560
<b>Total de custos operacionais</b>		<b>86.062</b>	<b>83.716</b>	<b>2.933.955</b>	<b>2.326.963</b>
Imparidade do crédito	10	21.599	14.841	736.337	412.521
Outras provisões	11	6.603	1.469	225.107	40.827
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>78.163</b>	<b>81.607</b>	<b>2.664.586</b>	<b>2.268.320</b>
Impostos					
Correntes	12	12.062	11.989	411.190	333.240
Diferidos	12	164	583	5.586	16.218
		<b>12.226</b>	<b>12.572</b>	<b>416.776</b>	<b>349.458</b>
<b>Resultado do exercício</b>		<b>65.937</b>	<b>69.035</b>	<b>2.247.810</b>	<b>1.918.862</b>
<b>Resultado por ação</b>	13	<b>4,40</b>	<b>4,60</b>	<b>149,85</b>	<b>127,92</b>

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras.



# BIM – BANCO INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE, S.A. DEMONSTRAÇÃO DO RENDIMENTO INTEGRAL DO BANCO

para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009

	MZN' 000	
	'10	'09
<b>Resultado do exercício</b>	<b>2.247.810</b>	<b>1.918.862</b>
Reservas de reavaliação de activos financeiros disponíveis para venda:		
Reavaliação de activos financeiros disponíveis para venda	-	-
Impacto fiscal	-	-
<b>Resultado não incluído na demonstração de resultados individual</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Rendimento integral individual</b>	<b>2.247.810</b>	<b>1.918.862</b>

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras.



## BIM – BANCO INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE, S.A.

# BALANÇO DO BANCO

em 31 de dezembro de 2010 e 2009

	Notas	USD' 000		MZN' 000	
		'10	'09	'10	'09
<b>Activo</b>					
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	14	167.012	153.529	5.441.249	4.481.524
Disponibilidades em outras instituições de crédito	15	8.718	11.227	284.022	327.728
Aplicações em instituições de crédito	16	190.915	155.811	6.220.025	4.548.135
Crédito a Clientes	17	1.073.741	943.473	34.982.478	27.539.980
Activos financeiros disponíveis para venda	18	139.569	319.945	4.547.173	9.339.183
Investimentos em subsidiárias	19	10.931	12.201	356.148	356.148
Outros activos tangíveis	20	66.308	45.783	2.160.302	1.336.394
Activos intangíveis	21	1.988	677	64.760	19.749
Activos por impostos diferidos	29	434	676	14.147	19.734
Outros activos	23	7.847	10.494	255.670	306.391
<b>Total do activo</b>		<b>1.667.463</b>	<b>1.653.816</b>	<b>54.325.974</b>	<b>48.274.966</b>
<b>Passivo</b>					
Depósitos de outras instituições de crédito	24	5.978	55.224	194.758	1.611.991
Depósitos de Clientes	25	1.336.556	1.339.372	43.544.994	39.096.265
Títulos de dívida emitidos	26	33.430	2.294	1.089.137	66.975
Provisões	27	11.794	6.366	384.249	185.831
Passivos subordinados	28	8.065	18.749	262.747	547.297
Passivos por impostos correntes	22	2.866	2.289	93.364	66.825
Outros passivos	30	28.022	21.381	912.950	624.101
<b>Total do passivo</b>		<b>1.426.711</b>	<b>1.445.675</b>	<b>46.482.199</b>	<b>42.199.285</b>
<b>Situação líquida</b>					
Capital	31	46.041	51.387	1.500.000	1.500.000
Reserva legal	32	31.579	25.385	1.028.829	741.000
Outras reservas e resultados acumulados	32	97.195	62.334	3.067.136	1.915.819
Resultado do exercício	32	65.937	69.035	2.247.810	1.918.862
<b>Total da situação líquida</b>		<b>240.752</b>	<b>208.141</b>	<b>7.843.775</b>	<b>6.075.681</b>
<b>Total da situação líquida e passivo</b>		<b>1.667.463</b>	<b>1.653.816</b>	<b>54.325.974</b>	<b>48.274.966</b>

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras.

# BIM – BANCO INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE, S.A.

## DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA DO BANCO

para os exercícios findos em 31 de dezembro 2010 e 2009

	MZN' 000	
	'10	'09
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais</b>		
Juros e comissões recebidos	6.611.844	5.161.827
Juros e comissões pagos	(1.578.160)	(1.187.935)
Pagamentos a empregados e Fornecedores	(2.581.263)	(2.011.944)
Recuperação de empréstimos previamente abatidos	103.021	118.580
<b>Resultados operacionais antes de alterações nos fundos operacionais</b>	<b>2.555.442</b>	<b>2.080.528</b>
(Aumentos)/diminuições dos activos operacionais		
Activos financeiros disponíveis para venda	5.020.723	(2.181.390)
Aplicações em instituições de crédito	(1.350.744)	773.886
Depósitos em Bancos Centrais	(1.082.763)	(210.326)
Crédito a Clientes	(7.886.309)	(10.820.275)
Outros activos operacionais	28.168	(69.428)
Aumentos/(diminuições) dos passivos operacionais		
Depósitos de outras instituições de crédito	(1.417.244)	1.421.188
Depósitos de Clientes e outros empréstimos	4.968.952	10.103.049
Responsabilidades representadas por títulos	1.000.000	-
Outros passivos operacionais	329.827	(43.727)
<b>Fluxos de caixa líquidos das actividades operacionais antes do pagamento de impostos sobre os lucros</b>	<b>2.166.052</b>	<b>1.053.505</b>
Impostos pagos sobre os lucros	(384.651)	(296.814)
<b>Fluxos de caixa líquidos das actividades operacionais</b>	<b>1.781.401</b>	<b>756.691</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento</b>		
Dividendos recebidos	45.472	96.696
Compra de imobilizações	(1.111.435)	(381.142)
Valores recebidos na venda de imobilizações	3.972	-
<b>Fluxos de caixa líquidos das actividades de investimento</b>	<b>(1.061.991)</b>	<b>(284.446)</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</b>		
Dividendos pagos	(479.716)	(438.826)
Prestação acessória	-	(19.202)
Amortizações de dívida subordinada	(280.399)	22.806
Juros pagos das actividades de financiamento	(40.349)	4.036
<b>Fluxos de caixa líquidos das actividades de financiamento</b>	<b>(800.464)</b>	<b>(431.186)</b>
Efeitos da alteração da taxa de câmbio em caixa e seus equivalentes	(85.690)	-
<b>Aumento/(diminuição) em caixa e seus equivalentes</b>	<b>(166.744)</b>	<b>41.059</b>
Caixa e seus equivalentes no início do período	2.154.724	2.113.665
Caixa e seus equivalentes no fim do período	1.987.980	2.154.724
	<b>(166.744)</b>	<b>41.059</b>

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras.

# BIM – BANCO INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE, S.A. DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NA SITUAÇÃO LÍQUIDA DO BANCO

para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e 2009

MZN' 000

	Total de situação líquida	Capital	Reserva legal	Outras reservas e resultados acumulados	Resultado do exercício
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2008</b>	<b>4.614.845</b>	<b>741.000</b>	<b>535.702</b>	<b>1.582.842</b>	<b>1.755.301</b>
Transferência para outras reservas e resultados transitados	-	-	-	1.111.179	(1.111.179)
Aumento de capital social por incorporação de reservas	-	759.000	-	(759.000)	-
Pagamento de prestação acessória	(19.202)	-	-	(19.202)	-
Transferência para reserva legal	-	-	205.298	-	(205.298)
Dividendos distribuídos em 2009	(438.825)	-	-	-	(438.825)
Rendimento integral	1.918.862	-	-	-	1.918.862
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2009</b>	<b>6.075.681</b>	<b>1.500.000</b>	<b>741.000</b>	<b>1.915.819</b>	<b>1.918.862</b>
Transferência para outras reservas e resultados transitados	-	-	-	1.151.317	(1.151.317)
Aumento de capital social por incorporação de reservas	-	-	-	-	-
Pagamento de prestação acessória	-	-	-	-	-
Transferência para reserva legal	-	-	287.829	-	(287.829)
Dividendos distribuídos em 2010	(479.716)	-	-	-	(479.716)
Rendimento integral	2.247.810	-	-	-	2.247.810
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>7.843.775</b>	<b>1.500.000</b>	<b>1.028.829</b>	<b>3.067.136</b>	<b>2.247.810</b>

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras.



# BANCO INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE

## NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

do exercício findo em 31 de dezembro de 2010

Notas	Página
1 Políticas contabilísticas	59
2 Margem financeira	69
3 Rendimentos de instrumentos de capital	69
4 Resultados de serviços e comissões	69
5 Resultados em operações financeiras	70
6 Outros resultados de exploração	70
7 Custos com o pessoal	70
8 Outros gastos administrativos	71
9 Amortizações do exercício	72
10 Imparidade do crédito	72
11 Outras provisões	73
12 Impostos	73
13 Resultado por acção	74
14 Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	74
15 Disponibilidades em outras instituições de crédito	74
16 Aplicações em instituições de crédito	74
17 Crédito a Clientes	75
18 Activos financeiros disponíveis para venda	80
19 Investimentos em subsidiárias e associadas	81
20 Outros activos tangíveis	82
21 <i>Goodwill</i> e activos intangíveis	83
22 Activos e passivos por impostos correntes	84
23 Outros activos	85
24 Depósitos de outras instituições de crédito	85
25 Depósitos de Clientes	86
26 Títulos de dívida emitidos	86
27 Provisões	86
28 Passivos subordinados	87
29 Activos e passivos por impostos diferidos	88
30 Outros passivos	89
31 Capital social	89
32 Reservas e resultados acumulados	89
33 Dividendos	90
34 Garantias e outros compromissos	90
35 Partes relacionadas	90
36 Caixa e equivalentes de caixa	90
37 Justo valor	91
38 Pensões de reforma	91
39 Demonstração dos resultados consolidados por segmentos operacionais	93
40 Gestão de risco	95
41 Solvabilidade	101
42 Concentrações de risco	102

# BANCO INTERNACIONAL DE MOÇAMBIQUE

# NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES

# FINANCEIRAS

do exercício findo em 31 de dezembro de 2010

## I. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

### A) BASES DE APRESENTAÇÃO

O BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A. ("o Banco" ou "BIM"), anteriormente denominado BCM – Banco Comercial de Moçambique, S.A.R.L., é um Banco privado com sede social em Maputo, constituído em 1992. As contas agora apresentadas reflectem os resultados das suas operações para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010.

O Banco tem por objecto principal a realização de operações financeiras e a prestação de todos os serviços permitidos aos bancos comerciais, de acordo com a legislação em vigor, nomeadamente a concessão de empréstimos em moeda nacional e estrangeira, a concessão de letras de crédito e de garantias bancárias, transacções em moeda estrangeira e recepção de depósitos em moeda nacional e estrangeira.

Em 31 de dezembro de 2010, o BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A. detinha o controlo accionista da Seguradora Internacional de Moçambique, S.A. com uma participação de 89,91% do seu capital, sendo as contas do Grupo (Banco e Seguradora) apresentadas de forma consolidada neste relatório.

Em atendimento ao disposto no aviso do Banco de Moçambique n.º 04/GBM/2007 de 2 de maio e nas disposições complementares, o BIM passou, a partir de 1 de janeiro de 2007, a preparar as suas demonstrações financeiras de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (NIRF).

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, modificado pela aplicação do justo valor para os activos e passivos financeiros disponíveis para venda, excepto aqueles para os quais o justo valor não está disponível.

Os outros activos e passivos financeiros e activos e passivos não financeiros são registados ao custo amortizado ou custo histórico.

As políticas contabilísticas apresentadas nesta nota foram aplicadas de forma consistente a todas as entidades do Grupo, em todos os exercícios apresentados nas demonstrações financeiras consolidadas.

A preparação de demonstrações financeiras de acordo com as NIRF requer que o Conselho de Administração formule julgamentos, estimativas e pressupostos que afectam a aplicação das políticas contabilísticas e o valor dos activos, passivos, proveitos e custos.

As estimativas e pressupostos associados são baseados na experiência histórica e noutros factores considerados razoáveis de acordo com as circunstâncias e uma base para os julgamentos sobre os valores dos activos e passivos cuja valorização não é evidente através de outras fontes. Os resultados reais podem diferir das estimativas.

As questões que requerem o maior índice de julgamento ou de complexidade, ou para as quais os pressupostos e estimativas são considerados significativos são apresentadas na nota t).

As demonstrações financeiras do Banco e do Grupo são preparadas utilizando a moeda metical como referência e são apresentadas em milhares de meticais. Apenas para efeitos comparativos, o Banco e o Grupo apresentam no seu Balanço e na Demonstração dos Resultados a conversão dos saldos para milhares de dólares, utilizando a taxa de câmbio de valorimetria do Banco de Moçambique à data de referência do correspondente período.

## B) BASES DE CONSOLIDAÇÃO

As contas do Grupo são objecto de consolidação pelo método integral no Banco Comercial Português, S.A. (BCP).

### (i) Participação financeira em subsidiárias

As participações financeiras em empresas subsidiárias em que o Grupo exerce o controlo são consolidadas pelo método de consolidação integral, desde a data em que o Grupo assume o controlo sobre as suas actividades financeiras e operacionais até ao momento em que esse controlo cessa.

Presume-se a existência de controlo quando o Grupo detém mais de metade dos direitos de voto. Existe também controlo quando o Grupo detém o poder, directa ou indirectamente, de gerir a política financeira e operacional de determinada empresa de forma a obter benefícios das suas actividades, mesmo que a percentagem que detém sobre os seus capitais próprios seja inferior a 50%.

As demonstrações financeiras consolidadas referentes a 31 de dezembro de 2010 reflectem os activos, passivos e resultados do BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A. e da sua empresa subsidiária, Seguradora Internacional de Moçambique, S.A. que, de acordo com as prerrogativas das NIRF, são consolidadas pelo método integral.

### (ii) Investimentos financeiros em associadas

Os investimentos financeiros em associadas são consolidados pelo método de equivalência patrimonial, desde a data em que o Grupo adquire a influência significativa até ao momento em que a mesma termina. As empresas associadas são entidades nas quais o Grupo tem influência significativa mas não exerce controlo sobre a sua política financeira e operacional. Presume-se que o Grupo exerce influência significativa quando detém o poder de exercer mais de 20% dos direitos de voto da associada.

Mesmo quando os direitos de voto sejam inferiores a 20%, o Grupo pode exercer influência significativa através da participação na gestão ou na composição do Conselho de Administração com poderes executivos.

### (iii) Diferenças de consolidação e de reavaliação – Goodwill

O *goodwill* resultante das concentrações de actividades empresariais ocorridas até 1 de janeiro de 2006 foi registado por contrapartida de reservas.

As concentrações de actividades empresariais ocorridas após 1 de janeiro de 2006 são registadas pelo método da compra. O custo de aquisição equivale ao justo valor determinado à data da compra dos activos adquiridos e passivos incorridos ou assumidos, adicionado dos custos directamente atribuíveis à aquisição.

O *goodwill* resultante da aquisição de participações em empresas subsidiárias e associadas é definido como a diferença entre o valor de custo e o justo valor proporcional da situação patrimonial adquirida.

A partir da data de transição para as NIRF, em 1 de janeiro de 2006, o *goodwill* positivo resultante de aquisições passou a ser reconhecido como um activo e registado ao custo de aquisição, não sendo sujeito a amortização.

O valor recuperável do *goodwill* registado no activo é avaliado anualmente, independentemente da existência de sinais de imparidade. As eventuais perdas de imparidade determinadas são reconhecidas em resultados do exercício.

Caso o *goodwill* seja negativo, este é registado directamente em resultados no exercício em que a concentração de actividades ocorre.

### (iv) Transacções eliminadas em consolidação

Os saldos e transacções com a empresa subsidiária, bem como os ganhos e perdas realizados resultantes dessas transacções, são anulados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas.

## C) CRÉDITO A CLIENTES

A rubrica crédito a Clientes inclui os empréstimos originados pelo Banco, para os quais não existe uma intenção de venda no curto prazo, sendo o seu registo efectuado na data em que os fundos são disponibilizados aos Clientes.

O desreconhecimento destes activos no balanço ocorre nas seguintes situações: (i) os direitos contratuais do Banco expiram ou (ii) o Banco transferiu substancialmente todos os riscos e benefícios associados.

O crédito a Clientes é reconhecido inicialmente ao seu justo valor, acrescido dos custos de transacção, e é subsequentemente valorizado ao custo amortizado, com base no método da taxa de juro efectiva, sendo apresentado em balanço deduzido de perdas por imparidade.

A anulação contabilística dos créditos é efectuada quando não existem perspectivas realistas de recuperação dos créditos, numa perspectiva económica, e para créditos colateralizados, quando os fundos provenientes da realização dos colaterais já foram recebidos, pela utilização de perdas de imparidade quando estas correspondem a 100% do valor dos créditos considerados como não recuperáveis.

### **Imparidade**

A política do Banco consiste na avaliação regular da existência de evidência objectiva de imparidade na sua carteira de crédito.

As perdas por imparidade identificadas são registadas por contrapartida de resultados, sendo subsequentemente revertidas por resultados caso se verifique uma redução do montante da perda estimada num período posterior.

Após o reconhecimento inicial, um crédito ou uma carteira de créditos sobre Clientes, definida como um conjunto de créditos de características de risco semelhantes, poderá ser classificada com imparidade quando existe evidência objectiva de imparidade resultante de um ou mais eventos e quando estes tenham impacto no valor estimado dos fluxos de caixa futuros do crédito ou carteira de créditos sobre Clientes, que possam ser estimados de forma fiável.

De acordo com a IAS 39 existem dois métodos para o cálculo das perdas por imparidade: (i) análise individual; e (ii) análise colectiva.

#### **(i) Análise individual**

A avaliação da existência de perdas por imparidade em termos individuais é determinada através de uma análise da exposição total de crédito, caso a caso. Para cada crédito considerado individualmente significativo, o Banco avalia, em cada data de balanço, a existência de evidência objectiva de imparidade.

Na determinação das perdas por imparidade em termos individuais são considerados os seguintes factores:

- A exposição total de cada Cliente junto do Banco e a existência de crédito vencido;
- A viabilidade económico-financeira do negócio do Cliente e a sua capacidade de gerar meios suficientes para fazer face aos serviços da dívida no futuro;
- A existência, natureza e o valor estimado dos colaterais associados a cada crédito;
- A deterioração significativa no *rating* do Cliente;
- O património do Cliente em situações de liquidação ou falência;
- A existência de credores privilegiados;
- O montante e os prazos de recuperação estimados.

As perdas por imparidade são calculadas através da comparação do valor actual dos fluxos de caixa futuros esperados descontados à taxa de juro efectiva original de cada contrato e o valor contabilístico de cada crédito, sendo as perdas registadas por contrapartida de resultados.

O valor contabilístico dos créditos com imparidade é apresentado no balanço líquido das perdas de imparidade.

Para os créditos com uma taxa de juro variável, a taxa de desconto utilizada corresponde à taxa de juro efectiva anual, aplicável no período em que foi determinada a imparidade.

O cálculo do valor actual dos fluxos de caixa futuros esperados de um crédito com garantias reais corresponde aos fluxos de caixa que possam resultar da recuperação e venda do colateral, deduzido dos custos inerentes à sua recuperação e venda.

Os créditos em que não seja identificada uma evidência objectiva de imparidade são agrupados em carteiras com características de risco de crédito semelhantes, as quais são avaliadas colectivamente.

#### (ii) Análise colectiva

As perdas por imparidade baseadas na análise colectiva podem ser calculadas através de duas perspectivas:

- Para grupos homogéneos de créditos não considerados individualmente significativos; ou
- Em relação a perdas incorridas mas não identificadas (IBNR) em créditos para os quais não existe evidência objectiva de imparidade.

As perdas por imparidade em termos colectivos são determinadas considerando os seguintes aspectos:

- Experiência histórica de perdas em carteiras de risco semelhante;
- Conhecimento da envolvente económica e da sua influência sobre o nível das perdas históricas; e
- Período estimado entre a ocorrência da perda e a sua identificação.

A metodologia e os pressupostos utilizados para estimar os fluxos de caixa futuros são revistos regularmente pelo Banco, de forma a monitorizar as diferenças entre as estimativas de perdas e as perdas reais.

Os créditos analisados individualmente para os quais não foi identificada evidência objectiva de imparidade são agrupados tendo por base características de risco semelhantes, com o objectivo de determinar as perdas por imparidade em termos colectivos. Esta análise permite ao Banco o reconhecimento de perdas cuja identificação, em termos individuais, só ocorrerá em períodos futuros.

## D) INSTRUMENTOS FINANCEIROS

### (i) Classificação, reconhecimento inicial e mensuração subsequente

#### 1) Activos financeiros detidos para negociação

Os activos e passivos financeiros adquiridos ou emitidos com o objectivo de venda ou recompra no curto prazo, nomeadamente obrigações, títulos do tesouro ou acções, para os quais existe a finalidade específica de tomada de lucros no curto prazo, ou que se enquadrem na definição de derivado (excepto no caso de um derivado que seja um instrumento de cobertura), são classificados como de negociação. Os dividendos associados a estas carteiras são registados em Resultados em Operações Financeiras. Actualmente, o Banco e o Grupo não detêm instrumentos financeiros classificados como detidos para negociação.

#### 2) Activos financeiros detidos até à maturidade

Nesta categoria são mantidos activos financeiros, excepto derivados, com pagamentos fixos ou determináveis e maturidades fixas que o Grupo tem a intenção e capacidade de manter até à maturidade e que não foram designados nem na categoria de activos financeiros ao justo valor através de resultados nem activos financeiros disponíveis para venda. Estes activos financeiros são reconhecidos ao seu justo valor no momento inicial do seu reconhecimento e mensurados subsequentemente ao custo amortizado. As perdas por imparidade são reconhecidas em Resultados.

Qualquer reclassificação ou venda de activos financeiros reconhecidos nesta categoria, que não seja realizada próxima da maturidade, obrigará o Grupo a reclassificar integralmente esta carteira para Activos financeiros disponíveis para venda e o Grupo ficará durante dois anos impossibilitado de classificar qualquer activo financeiro nesta categoria. Actualmente, o Banco e o Grupo não detêm instrumentos financeiros classificados como detidos até à maturidade.

#### 3) Activos financeiros disponíveis para venda

Os activos financeiros disponíveis para venda são os detidos com o objectivo de serem mantidos pelo Grupo, designadamente obrigações, títulos do tesouro ou acções, e são classificados como disponíveis para venda, excepto se forem classificados numa outra categoria de activos financeiros. Os activos financeiros disponíveis para venda são reconhecidos inicialmente ao justo valor, incluindo os custos e proveitos associados às transacções, e são mantidos por tempo indefinido, podendo ser vendidos em resposta às necessidades de liquidez ou às mudanças nas taxas de juro, taxas de câmbio ou preços das acções.

Os activos financeiros disponíveis para venda são posteriormente mensurados ao seu justo valor. As alterações no justo valor são registadas por contrapartida de reservas de justo valor até ao momento em que são vendidos ou quando existem perdas de imparidade. Na alienação de activos financeiros disponíveis para venda, os ganhos ou as perdas acumuladas reconhecidas como reservas de justo valor são reconhecidos na rubrica de Resultados de activos financeiros disponíveis para venda da demonstração de resultados.

Os juros de instrumentos de dívida são reconhecidos com base na taxa de juro efectiva, considerando a vida útil esperada do activo. Nas situações em que existe prémio ou desconto associado aos activos, o prémio ou desconto é incluído no cálculo da taxa de juro efectiva. Os dividendos são reconhecidos em resultados quando for atribuído o direito ao recebimento.

#### **4) Outros passivos financeiros**

Os outros passivos financeiros são todos os passivos financeiros que não se encontram registados na categoria de passivos financeiros ao justo valor através de resultados. Esta categoria inclui tomadas em mercado monetário, depósitos de Clientes e de outras instituições financeiras, dívida emitida, entre outros.

Actualmente, o Banco e o Grupo não detêm instrumentos financeiros classificados nesta categoria.

#### **(ii) Imparidade dos instrumentos financeiros**

Em cada data de balanço é efectuada uma avaliação da existência de uma evidência objectiva de imparidade, nomeadamente de um impacto adverso nos fluxos de caixa futuros estimados de um activo financeiro que possa ser medido de forma fiável com base numa queda acentuada ou prolongada do justo valor do activo, abaixo do custo de aquisição.

Se for identificada imparidade num activo financeiro disponível para venda, a perda acumulada (mensurada como a diferença entre o custo de aquisição e o justo valor; excluindo perdas de imparidade anteriormente reconhecidas por contrapartida de resultados), é transferida de reservas de justo valor e reconhecida na demonstração de resultados. Caso, num período subsequente, o justo valor dos instrumentos de dívida classificados como disponíveis para venda aumente e esse aumento possa ser objectivamente associado a um evento ocorrido após o reconhecimento da perda por imparidade na demonstração de resultados, a perda por imparidade é revertida por contrapartida de resultados.

As perdas de imparidade reconhecidas em instrumentos de capital classificados como disponíveis para venda, quando se revertem, são registadas por contrapartida de reservas de justo valor.

A política de imparidade sobre a carteira de crédito a Clientes encontra-se descrita na nota I c).

#### **(iii) Data de reconhecimento**

O Banco e o Grupo reconhecem os activos financeiros detidos para negociação e disponíveis para venda na data em que se compromete a adquirir os activos. A partir desta data, passam a ser reconhecidos todos os lucros e perdas resultantes das alterações no justo valor destes activos.

Os empréstimos mantidos até à maturidade e os créditos e devedores originados são reconhecidos no dia em que o dinheiro é desembolsado ao Cliente.

#### **(iv) Princípios de medição do justo valor**

O justo valor dos instrumentos financeiros é baseado no seu preço de mercado à data do balanço, sem qualquer dedução de custos de operação.

No caso de não se conhecer o preço do mercado, o justo valor dos instrumentos é estimado com utilização de técnicas de fluxo de caixa descontado.

Nos casos em que sejam usadas técnicas de fluxo de caixa descontado, os fluxos de caixa futuros são estimados com base nas melhores estimativas feitas pela Administração, sendo a taxa de desconto a taxa de mercado à data do balanço para um instrumento com termos e condições semelhantes.

Não são determinados justos valores nos casos em que não seja praticável fazê-lo, e nos casos em que as principais características do instrumento financeiro subjacente, pertinente para o seu valor, sejam divulgadas.

**(v) Desreconhecimento**

O Banco e o Grupo desreconhecem os activos financeiros quando expiram todos os direitos de fluxos de caixa futuros. Numa transferência de activos, o desreconhecimento apenas pode ocorrer quando substancialmente todos os riscos e benefícios dos activos foram transferidos ou o Grupo não mantém o controlo dos mesmos.

O Banco e o Grupo procedem ao desreconhecimento de passivos financeiros quando estes são cancelados ou extintos.

**E) TRANSAÇÕES COM ACORDO DE RECOMPRA E REVENDA**

O Banco realiza compras (vendas) de investimentos com acordo de revenda (recompra) de investimentos substancialmente idênticos numa data futura a um preço previamente definido.

Os investimentos adquiridos que estiverem sujeitos a acordos de revenda numa data futura não são reconhecidos. Os montantes pagos são reconhecidos em créditos a Clientes ou aplicações em instituições de crédito. Os valores a receber são apresentados como sendo colateralizados pelos títulos associados.

Os investimentos vendidos através de acordos de recompra continuam a ser reconhecidos no balanço e são reavaliados de acordo com a política contabilística para outros activos disponíveis para venda. Os recebimentos da venda de investimentos são apresentados na rubrica de Depósitos de Clientes ou de outras instituições de crédito.

A diferença entre as condições de compra (venda) e as de revenda (recompra) é periodificada durante o período das operações e é registada em juros e proveitos ou custos equiparados.

**F) RECONHECIMENTO DE JUROS**

Os resultados referentes a juros de instrumentos financeiros activos e passivos mensurados ao custo amortizado são reconhecidos nas rubricas de Juros e proveitos equiparados ou Juros e custos equiparados, utilizando o método da taxa de juro efectiva.

A taxa de juro efectiva corresponde à taxa que desconta os pagamentos ou recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro (ou, quando apropriado, por um período mais curto), para o valor líquido actual de balanço do activo ou passivo financeiro.

**G) RECONHECIMENTO DE PROVEITOS RESULTANTES DE SERVIÇOS E COMISSÕES**

Os proveitos resultantes de serviços e comissões são reconhecidos de acordo com os seguintes critérios:

- Quando são obtidos à medida que os serviços são prestados, o seu reconhecimento em resultados é efectuado no período a que respeitam; e
- Quando resultam de uma prestação de serviços, o seu reconhecimento é efectuado quando o referido serviço está concluído.

Os proveitos resultantes de serviços e comissões, quando são uma parte integrante da taxa de juro efectiva de um instrumento financeiro, são registados na margem financeira.

**H) RESULTADOS EM OPERAÇÕES FINANCEIRAS**

Os proveitos e custos de operações financeiras incluem os ganhos e perdas que resultarem de transacções de comercialização de moeda estrangeira e da conversão para moeda nacional de itens monetários em moeda estrangeira.

Regista também os ganhos e as perdas dos activos e passivos financeiros classificados como de negociação, dos activos financeiros disponíveis para venda e os dividendos associados a essas carteiras.

## I) OUTROS ACTIVOS TANGÍVEIS

Os outros activos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das respectivas amortizações acumuladas e perdas de imparidade.

Os custos subsequentes são reconhecidos apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para o Banco e/ou para o Grupo.

As despesas com manutenção e reparação são reconhecidas como custo à medida que são incorridas, de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

O Grupo procede a testes de imparidade sempre que eventos ou circunstâncias indiciam que o valor contabilístico excede o valor realizável, sendo a diferença, caso exista, reconhecida em resultados.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, de acordo com os seguintes períodos de vida útil esperada:

	Número de anos
Imóveis	50
Obras em edifícios alheios (*)	10
Equipamento	4 a 10
Outros activos imobilizados	3

(\*) Relativamente a edifícios da subsidiária Seguradora Internacional de Moçambique, S.A. o número de anos é de 25.

## J) ACTIVOS INTANGÍVEIS

Os activos intangíveis adquiridos pelo Grupo são registados pelo seu custo histórico deduzidos da amortização acumulada e os prejuízos por redução do valor recuperável.

A amortização é imputada à conta de resultados segundo o critério de quotas constantes durante a vida útil estimada dos activos intangíveis.

### Software

O Grupo regista em activos intangíveis os custos associados ao *software* adquirido a entidades terceiras e procede à sua amortização linear pelo período de vida útil estimado em três anos. O Grupo não capitaliza custos gerados internamente relativos ao desenvolvimento de *software*.

## K) APLICAÇÕES POR RECUPERAÇÃO DO CRÉDITO

As aplicações por recuperação do crédito incluem imóveis resultantes da resolução de contratos de crédito a Clientes. Estes activos são registados na rubrica Outros activos, sendo a sua mensuração inicial efectuada pelo menor entre o seu justo valor e o valor contabilístico do crédito existente na data em que foi efectuada a dação.

O justo valor é baseado no valor de mercado, sendo este determinado com base no preço expectável de venda obtido através de avaliações periódicas efectuadas por entidades externas especializadas a pedido do Banco.

A mensuração subsequente destes activos é efectuada ao menor entre o seu valor contabilístico e o correspondente justo valor actual, líquido de despesas, não sendo sujeitos a amortização.

Caso existam perdas não realizadas, estas são registadas como perdas de imparidade por contrapartida de resultados do exercício.

## L) CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Para efeitos da demonstração de fluxos de caixa, a caixa e seus equivalentes englobam os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de balanço, onde se incluem a caixa e as disponibilidades em outras instituições de crédito.

A caixa e equivalentes de caixa excluem os depósitos de natureza obrigatória realizados junto do Banco de Moçambique.

## M) TRANSACÇÕES EM MOEDA ESTRANGEIRA

As transacções em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional à taxa de câmbio em vigor na data da transacção. Os activos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio em vigor na data de balanço. As diferenças cambiais resultantes da conversão são reconhecidas em resultados. Os activos e passivos não monetários denominados em moeda estrangeira e registados ao custo histórico são convertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio em vigor na data de transacção.

Os activos e passivos não monetários registados ao justo valor são convertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio em vigor na data em que o justo valor é determinado e reconhecido por contrapartida de resultados, com excepção daqueles reconhecidos em activos financeiros disponíveis para venda, cuja diferença é registada por contrapartida de capitais próprios.

## N) BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

O Grupo atribui aos Colaboradores um plano de benefícios definidos, para o qual mantém um seguro que é gerido pela sua subsidiária Seguradora Internacional de Moçambique, S.A.

Para o plano de benefícios, o Grupo financia uma pensão remida que garante aos seus Colaboradores através de um complemento de reforma, que funciona numa base autónoma.

O cálculo actuarial é efectuado com base no método de crédito da unidade projectada, considerando os pressupostos actuariais e financeiros descritos na nota 38 e de acordo com os parâmetros exigidos pela IAS 19.

Os custos resultantes de reformas antecipadas e os respectivos ganhos e perdas actuariais são registados por contrapartida de resultados no exercício em que as reformas antecipadas são aprovadas e comunicadas, de acordo com a IAS 37.

O seguro é reforçado mensalmente através das contribuições do Grupo, correspondentes a 5,55% do valor dos salários, sendo estas contabilizadas como custos do próprio exercício.

A pensão remida será atribuída aos Colaboradores no activo no momento em que atinjam os 60 anos, no caso dos homens e 55 no caso das mulheres, sendo condição obrigatória que o Colaborador já esteja a beneficiar de pensão de velhice atribuída pelo Instituto Nacional de Segurança Social (INSS) ou caso a Comissão Executiva assim o decida.

## O) IMPOSTO SOBRE LUCROS

O Banco e a sua subsidiária com sede em Moçambique estão sujeitos ao regime fiscal consagrado pelo Código dos Impostos sobre o Rendimento, estando os lucros imputáveis a cada exercício sujeitos à incidência do Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Colectivas (IRPC).

O Banco, ao abrigo dos incentivos aduaneiros e fiscais previstos no Código dos Benefícios Fiscais em Moçambique (CBFM), aprovado pelo Decreto n.º 12/93, de 21 de julho, beneficia de uma redução de 50% nas taxas de imposto sobre os lucros finais distribuíveis entre os sócios, durante o período de recuperação do investimento efectivamente realizado, não podendo este período exceder a duração de dez anos contados a partir de 1 de janeiro de 2004, conforme Autorização do Projecto de Investimento.

Os impostos sobre lucros registados em resultados incluem o efeito dos impostos correntes e diferidos.

O imposto é reconhecido na demonstração de resultados, excepto quando relacionado com itens que sejam movimentados em capitais próprios, facto que implica o seu reconhecimento em capitais próprios (nomeadamente activos disponíveis para venda).

Os impostos correntes correspondem ao valor esperado a pagar sobre o rendimento tributável do exercício, utilizando as taxas prescritas por lei ou que estejam em vigor à data do balanço e quaisquer ajustamentos aos impostos de períodos anteriores.

Os impostos diferidos são calculados, de acordo com o método do passivo com base no balanço, sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos activos e passivos e a sua base fiscal, utilizando as

taxas de imposto aprovadas ou substancialmente aprovadas à data de balanço e que se espera que venham a ser aplicadas quando as diferenças temporárias se reverterem.

Os activos por impostos diferidos são reconhecidos quando é provável a existência de lucros tributáveis futuros que absorvam as diferenças temporárias dedutíveis para efeitos fiscais (incluindo prejuízos fiscais reportáveis).

## P) RELATO POR SEGMENTOS

Um segmento de negócio é uma componente identificável do Grupo que se destina a fornecer um produto ou serviço individual ou um conjunto de produtos ou serviços relacionados e que esteja sujeito a riscos e benefícios que sejam diferenciáveis dos restantes segmentos de negócio.

Conforme apresentado na nota 39, o Grupo controla a sua actividade através dos seguintes segmentos principais:

- Banca de Retalho;
- *Corporate Banking*; e
- Seguros.

## Q) PROVISÕES

São reconhecidas provisões quando (i) o Grupo tem uma obrigação presente, legal ou construtiva, (ii) seja provável que o seu pagamento venha a ser exigido e (iii) quando possa ser feita uma estimativa fiável do valor dessa obrigação.

As provisões são revistas no final de cada data de reporte e ajustadas para reflectir a melhor estimativa, sendo revertidas por resultados na proporção dos pagamentos que não sejam prováveis.

## R) RESULTADO POR ACÇÃO

Os resultados por acção básicos são calculados dividindo o resultado líquido atribuível a Accionistas do Banco pelo número médio de acções ordinárias emitidas.

## S) CONTRATOS DE SEGURO

O Grupo emite contratos que incluem risco de seguro, risco financeiro ou uma combinação dos riscos de seguro e financeiro. Um contrato em que o Grupo aceita um risco de seguro significativo de outra parte, aceitando compensar o segurado no caso de um acontecimento futuro incerto específico afectar adversamente o segurado, é classificado como um contrato de seguro.

Um contrato emitido pelo Grupo cujo risco de seguro transferido não é significativo, mas cujo risco financeiro transferido é significativo com participação nos resultados discricionária, é considerado como um contrato de investimento, reconhecido e mensurado de acordo com as políticas contabilísticas aplicáveis aos contratos de seguro.

Um contrato emitido pelo Grupo que transfere apenas risco financeiro, sem participação discricionária nos resultados, é registado como um instrumento financeiro.

Os contratos de seguro e os contratos de investimento com participação nos resultados são reconhecidos e mensurados com segue:

### Prémios

Os prémios brutos emitidos são registados como proveitos no exercício a que respeitam, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização do exercício.

Os prémios de resseguro cedido são registados como custos no exercício a que respeitam, da mesma forma que os prémios brutos emitidos.

### Provisão para prémios não adquiridos de seguro directo e resseguro cedido

A provisão para prémios não adquiridos é baseada na avaliação dos prémios emitidos antes do final do exercício, mas com vigência após essa data. A sua determinação é efectuada mediante a aplicação do método *pro-rata temporis*, por cada recibo em vigor.

## T) ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS NA APLICAÇÃO DAS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As NIRF estabeleceram um conjunto de tratamentos contabilísticos que requerem que a Comissão Executiva (membros do Conselho de Administração executivos) utilize o julgamento e faça as estimativas necessárias de forma a decidir qual o tratamento contabilístico mais adequado.

As principais estimativas contabilísticas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos pelo Banco e subsidiária são analisados como segue, no sentido de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afecta os resultados reportados pelo Banco e pelo Grupo e a sua divulgação.

Considerando que em algumas situações as normas contabilísticas permitem um tratamento contabilístico alternativo em relação ao adoptado, os resultados reportados pelo Banco e pelo Grupo poderiam ser diferentes caso um tratamento diferente fosse escolhido. A Comissão Executiva considera que os critérios adoptados são apropriados e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada a posição financeira do Banco e do Grupo e das suas operações em todos os aspectos materialmente relevantes.

Os resultados das alternativas analisadas de seguida são apresentados apenas para assistir o leitor no entendimento das demonstrações financeiras e não têm intenção de sugerir que outras alternativas ou estimativas são mais apropriadas.

### (i) Perdas pela redução do valor recuperável de crédito

Os activos contabilizados pelo custo amortizado são avaliados quanto à redução do valor recuperável, na base descrita na nota I c) das políticas contabilísticas.

As componentes de perdas específicas devido à redução do valor recuperável são avaliadas individualmente e tomam como base a melhor estimativa da Administração do valor actual dos fluxos de caixa esperados. Ao estimar estes fluxos de caixa, a Administração faz um julgamento da situação financeira da contraparte e do valor actual líquido realizável de qualquer garantia subjacente.

Cada activo com o valor recuperável reduzido é avaliado quanto ao seu mérito e a estratégia de recuperação e estimativa dos fluxos de caixa considerados recuperáveis são independentes da função de risco de crédito.

As perdas por redução de valor recuperável analisadas numa base colectiva são determinadas na base de características económicas semelhantes, quando há uma evidência objectiva a sugerir que as mesmas contêm reduções do valor recuperável, mas cujos itens de valor recuperável reduzido ainda não podem ser especificamente identificados.

Na avaliação da necessidade de contabilizar perdas pela redução do valor recuperável de empréstimos, a Administração considera factores, tais como: a qualidade do crédito, o tamanho da carteira, a concentração e os factores económicos.

Para estimar o valor das perdas, são assumidos pressupostos para definir a forma como as perdas inerentes são modeladas e para determinar os parâmetros de *input* requeridos, baseados na experiência histórica e nas condições económicas actuais.

A exactidão do valor estimado das perdas depende de quão boas são as estimativas dos fluxos de caixa futuros para as perdas de uma contraparte específica e dos pressupostos do modelo e parâmetros usados na determinação das perdas baseadas em análise colectiva.

### (ii) Determinação do justo valor

A determinação do justo valor dos activos e passivos financeiros para os quais não exista preço de mercado observável exige o uso de técnicas de avaliação como as descritas na política contabilística I d).

Para os instrumentos financeiros cuja comercialização não seja feita frequentemente e tenham pouca transparência de preço, o justo valor é menos objectivo e requer graus de julgamento variáveis, dependendo da liquidez, concentração, incerteza no que respeita aos factores de mercado, pressupostos de fixação de preços e outros riscos que afectam os instrumentos específicos.

## 2. MARGEM FINANCEIRA

	Grupo		Banco	
	'10	'09	'10	'09
<b>Juros e proveitos equiparados</b>				
Juros de crédito	5.183.461	3.050.211	5.183.462	3.050.211
Juros de depósitos e outras aplicações	78.328	88.249	78.328	88.243
Juros de títulos disponíveis para venda	619.319	1.107.992	567.985	1.061.084
	<b>5.881.108</b>	<b>4.246.452</b>	<b>5.829.775</b>	<b>4.199.538</b>
<b>Juros e custos equiparados</b>				
Juros de depósitos e outros recursos	1.467.889	984.702	1.591.537	1.103.208
Juros de títulos emitidos	44.596	19.622	81.259	53.541
Outros custos e juros equiparados	3.879	1.798	3.879	1.798
	<b>1.516.364</b>	<b>1.006.122</b>	<b>1.676.675</b>	<b>1.158.547</b>
<b>Margem financeira</b>	<b>4.364.744</b>	<b>3.240.330</b>	<b>4.153.100</b>	<b>3.040.991</b>

## 3. RENDIMENTOS DE INSTRUMENTOS DE CAPITAL

	Grupo		Banco	
	'10	'09	'10	'09
Rendimentos de investimentos em subsidiárias	-	-	45.635	96.696
Rendimentos de títulos disponíveis para venda	1.254	1.260	-	-
	<b>1.254</b>	<b>1.260</b>	<b>45.635</b>	<b>96.696</b>

A rubrica Rendimentos de instrumentos de capital corresponde, para o Banco, a dividendos recebidos associados à participação financeira detida na Seguradora Internacional de Moçambique, S.A. e, para o Grupo, a dividendos recebidos de outras participações detidas pela Seguradora Internacional de Moçambique, S.A.

## 4. RESULTADOS DE SERVIÇOS E COMISSÕES

	Grupo		Banco	
	'10	'09	'10	'09
<b>Serviços bancários prestados</b>				
Por garantias prestadas	245.285	210.796	245.285	210.796
Por serviços bancários prestados	452.871	435.900	492.631	469.053
Comissões da actividade seguradora	31.901	28.658	-	-
Outras comissões	379.396	319.457	379.396	319.456
	<b>1.109.453</b>	<b>994.811</b>	<b>1.117.312</b>	<b>999.305</b>
<b>Serviços bancários recebidos</b>				
Por garantias recebidas	14.144	2.598	14.144	2.598
Por serviços bancários prestados	128	149	128	149
Comissões da actividade seguradora	36.078	28.333	-	-
Outras comissões	67.129	41.396	67.129	41.395
	<b>117.479</b>	<b>72.476</b>	<b>81.401</b>	<b>44.142</b>
<b>Resultados líquidos de serviços e comissões</b>	<b>991.974</b>	<b>922.335</b>	<b>1.035.911</b>	<b>955.163</b>

**5. RESULTADOS EM OPERAÇÕES FINANCEIRAS**

	Grupo		Banco	
	'10	'09	'10	'09
<b>Lucros em operações financeiras</b>				
Operações cambiais	1.168.307	903.582	1.168.305	839.294
Outras operações	112.962	6	1.901	6
	<b>1.281.269</b>	<b>903.588</b>	<b>1.170.206</b>	<b>839.300</b>
<b>Prejuízos em operações financeiras</b>				
Operações cambiais	84.078	34.895	-	7
Outras operações	-	-	-	-
	<b>84.078</b>	<b>34.895</b>	<b>-</b>	<b>7</b>
	<b>1.197.191</b>	<b>868.693</b>	<b>1.170.206</b>	<b>839.293</b>

MZN' 000

**6. OUTROS RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO**

	Grupo		Banco	
	'10	'09	'10	'09
<b>Outros proveitos de exploração</b>				
Rendimentos de imóveis	11.781	9.820	2.983	889
Prestação de serviços	28.571	17.441	28.571	17.441
Reembolso de despesas	123.633	112.300	124.506	112.300
Prémios de seguros	911.883	689.907	-	-
Outros proveitos de exploração	157.338	45.215	26.411	16.874
	<b>1.233.206</b>	<b>874.683</b>	<b>182.471</b>	<b>147.504</b>
<b>Outros custos de exploração</b>				
Impostos	9.557	14.797	8.804	13.514
Donativos e quotizações	10.494	12.521	10.494	12.521
Custos com sinistros	387.233	279.423	-	-
Outros custos de exploração	57.136	26.832	8.040	4.981
	<b>464.420</b>	<b>333.573</b>	<b>27.338</b>	<b>31.016</b>
	<b>768.786</b>	<b>541.110</b>	<b>155.133</b>	<b>116.488</b>

MZN' 000

A rubrica de Custos com sinistros inclui as dotações líquidas do exercício das provisões para sinistros de seguro directo (ver Nota 27), líquidas de resseguro cedido (ver Nota 23).

**7. CUSTOS COM PESSOAL**

	Grupo		Banco	
	'10	'09	'10	'09
Remunerações	1.276.795	991.458	1.179.468	917.400
Encargos sociais obrigatórios	47.231	42.850	37.331	32.572
Encargos sociais facultativos	24.515	16.621	129.582	86.309
Outros custos	8.077	5.863	4.688	3.907
	<b>1.356.618</b>	<b>1.056.792</b>	<b>1.351.069</b>	<b>1.040.188</b>

MZN' 000

O efectivo médio de Colaboradores ao serviço no Grupo e no Banco, distribuído por grandes categorias profissionais, é demonstrado como segue:

	Grupo		Banco	
	'10	'09	'10	'09
Administração e Direcção	147	137	129	119
Específicas/Técnicas	816	762	715	662
Outras funções	1.057	938	1.042	926
	<b>2.020</b>	<b>1.837</b>	<b>1.886</b>	<b>1.707</b>

O valor total das remunerações atribuídas pelo Grupo e pelo Banco aos Órgãos de Administração e Fiscalização no exercício findo em 31 de dezembro de 2010, registado na rubrica de Remunerações, foi de 63.472 milhares de meticais e 59.485 milhares de meticais, respectivamente (2009: 52.136 milhares de meticais e 48.883 milhares de meticais).

## 8. OUTROS GASTOS ADMINISTRATIVOS

	Grupo		Banco	
	'10	'09	'10	'09
Água, energia e combustíveis	56.208	47.994	52.939	45.409
Material de consumo corrente	110.458	86.904	107.141	84.393
Rendas e alugueres	55.835	42.425	133.193	120.627
Comunicações	84.634	83.337	77.819	76.650
Deslocações, estadias e representações	54.016	48.591	51.719	45.070
Publicidade	83.945	57.535	79.664	52.955
Custos com trabalho independente	58.880	44.642	32.588	27.982
Conservação e reparação	101.438	82.364	95.667	77.499
Seguros	6.738	6.944	49.070	33.922
Serviços judiciais, contenciosos e notariado	4.475	1.665	4.463	1.561
Informática e consultoria	505.927	380.147	504.124	378.457
Segurança e vigilância	46.879	38.062	45.201	36.817
Limpeza de instalações	20.093	19.042	20.093	19.042
Transportes de valores	48.343	44.997	48.343	44.997
Formação do pessoal	30.716	26.072	30.716	26.072
Outros serviços de terceiros	11.601	2.762	11.601	2.762
	<b>1.280.186</b>	<b>1.013.483</b>	<b>1.344.341</b>	<b>1.074.215</b>

## 9. AMORTIZAÇÕES DO EXERCÍCIO

	Grupo		Banco	
	'10	'09	'10	'09
	MZN' 000			
<b>Activos intangíveis</b>				
Software	7.414	8.764	7.414	6.511
<b>Activos tangíveis</b>				
Imóveis	134.120	52.120	45.504	46.250
Equipamento	194.554	165.722	185.627	159.766
Mobiliário	12.087	10.687	11.553	9.978
Máquinas	8.549	7.968	8.406	7.836
Equipamento informático	98.090	79.776	93.868	78.510
Instalações interiores	20.833	19.367	20.833	19.367
Viaturas	39.170	34.464	35.459	30.953
Equipamento de segurança	13.888	11.329	13.888	11.329
Outro equipamento	1.937	2.131	1.620	1.793
Outros activos tangíveis	-	33	-	33
	<b>328.674</b>	<b>217.875</b>	<b>231.131</b>	<b>206.049</b>
	<b>336.088</b>	<b>226.639</b>	<b>238.545</b>	<b>212.560</b>

## 10. IMPARIDADE DO CRÉDITO

	Grupo		Banco	
	'10	'09	'10	'09
	MZN' 000			
<b>Crédito concedido a Clientes</b>				
Dotação líquida do exercício	839.358	531.101	839.358	531.101
Recuperação de crédito e de juros abatidos ao activo	(103.021)	(118.580)	(103.021)	(118.580)
	<b>736.337</b>	<b>412.521</b>	<b>736.337</b>	<b>412.521</b>

A rubrica Imparidade do crédito regista a estimativa de perdas incorridas à data de fim do exercício determinadas de acordo com a avaliação da evidência objectiva de imparidade, conforme descrito na nota 1 c).



## I I. OUTRAS PROVISÕES

	Grupo		Banco	
	'10	'09	'10	'09
<b>Provisões para riscos de crédito indirecto</b>				
Dotação do exercício	249.649	50.513	249.649	50.513
Reversão do exercício	(38.877)	(22.110)	(38.877)	(22.110)
<b>Provisões para riscos bancários gerais</b>				
Dotação do exercício	560	-	560	-
Reversão do exercício	(1.000)	(904)	-	(904)
<b>Outras provisões para riscos e encargos</b>				
Dotação do exercício	9.647	14.372	9.647	14.372
Reversão do exercício	(4.832)	-	(4.832)	-
<b>Provisões técnicas de seguros</b>				
Dotação do exercício	419.788	354.694	-	-
Reversão do exercício	-	-	-	-
<b>Provisões para outros activos</b>				
Dotação do exercício	13.022	-	8.960	-
Reversão do exercício	-	(6.619)	-	(1.044)
	<b>647.957</b>	<b>389.946</b>	<b>225.107</b>	<b>40.827</b>

## I2. IMPOSTOS

	Grupo		Banco	
	'10	'09	'10	'09
Imposto corrente	531.251	429.423	411.190	333.240
Imposto diferido				
Activos tangíveis	(8.147)	2.485	(8.147)	2.485
Perdas por imparidade	4.016	4.016	4.016	4.016
Pensões de reforma	9.718	9.717	9.718	9.717
Outros	(1.393)	2.735	-	-
	<b>4.194</b>	<b>18.953</b>	<b>5.586</b>	<b>16.218</b>
<b>Total de custo de impostos</b>	<b>535.445</b>	<b>448.376</b>	<b>416.776</b>	<b>349.458</b>
<b>Reconciliação de custo efectivo do imposto</b>				
Resultado antes de impostos	2.966.763	2.474.347	2.664.587	2.268.320
Impostos correntes	545.460	458.441	426.334	362.931
Ajustamentos ao imposto:				
Impacto das despesas não dedutíveis	3.870	3.294	3.103	2.690
Impacto de custos não dedutíveis	10.971	3.429	10.803	3.360
Imposto pago de juros de OT – taxa liberatória	1.305	-	1.305	-
Receitas isentas de imposto ou não tributáveis	(1.420)	-	(1.420)	-
Amortização de custos não aceites	(1.361)	-	(1.361)	-
Amortização do custo diferido	(13.733)	(16.218)	(13.733)	(16.218)
Benefícios fiscais	(13.841)	(19.523)	(13.841)	(19.523)
<b>Custo de impostos</b>	<b>531.251</b>	<b>429.423</b>	<b>411.190</b>	<b>333.240</b>

O Banco, ao abrigo dos incentivos aduaneiros e fiscais previstos no Código dos Benefícios Fiscais em Moçambique (CBFM), aprovado pelo Decreto n.º 12/93, de 21 de julho, beneficia de uma redução de 50% nas taxas de imposto sobre os lucros finais distribuíveis entre os sócios, durante o período de recuperação do investimento efectivamente realizado, não podendo este período exceder a duração de dez anos contados a partir de 1 de janeiro de 2004, conforme Autorização do Projecto de Investimento.

**13. RESULTADO POR ACÇÃO**

	Grupo		Banco		MZN
	'10	'09	'10	'09	
Resultado líquido	2.408.222.067	2.005.439.979	2.247.809.860	1.918.862.056	
Número de acções	15.000.000	15.000.000	15.000.000	15.000.000	
<b>Resultado por acção</b>	<b>160,55</b>	<b>133,70</b>	<b>149,85</b>	<b>127,92</b>	

**14. CAIXA E DISPONIBILIDADES NO BANCO DE MOÇAMBIQUE**

	Grupo		Banco		MZN' 000
	'10	'09	'10	'09	
Caixa	1.703.958	1.826.996	1.703.958	1.826.996	
Banco de Moçambique	3.737.291	2.654.528	3.737.291	2.654.528	
	<b>5.441.249</b>	<b>4.481.524</b>	<b>5.441.249</b>	<b>4.481.524</b>	

O saldo de disponibilidades junto do Banco de Moçambique visa satisfazer as exigências legais de reservas mínimas de caixa, calculadas com base no montante dos depósitos e outras responsabilidades efectivas.

O regime de constituição de reservas de caixa, de acordo com o Aviso n.º 02/GBM/2010 do Banco de Moçambique, obriga à manutenção de saldo em depósitos no Banco de Moçambique, equivalente a 8,75% sobre o montante médio diário dos depósitos e outras responsabilidades.

Em 2009, o regime de constituição de reservas de caixa, de acordo com o Aviso n.º 06/GBM/2009 do Banco de Moçambique, obrigava à manutenção de saldos em depósitos no Banco Central, equivalente a 8% sobre o montante médio dos depósitos e outras responsabilidades, a ser observado no final de cada período de constituição de reservas.

**15. DISPONIBILIDADES EM OUTRAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO**

	Grupo		Banco		MZN' 000
	'10	'09	'10	'09	
Instituições de crédito no país	28.946	59.150	28.946	59.150	
Instituições de crédito no estrangeiro	255.076	268.578	255.076	268.578	
	<b>284.022</b>	<b>327.728</b>	<b>284.022</b>	<b>327.728</b>	

A rubrica de Disponibilidades em instituições de crédito no país inclui valores a cobrar no montante de 7.778 milhares de meticais, para o Banco e para o Grupo, que representam, essencialmente, cheques sacados por terceiros sobre outras instituições de crédito em cobrança em 31 de dezembro de 2010.

**16. APLICAÇÕES EM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO**

	Grupo		Banco		MZN' 000
	'10	'09	'10	'09	
Aplicações em instituições de crédito no país	585.087	-	585.086	-	
Aplicações instituições de crédito no estrangeiro	5.634.939	4.548.135	5.634.939	4.548.135	
	<b>6.220.026</b>	<b>4.548.135</b>	<b>6.220.025</b>	<b>4.548.135</b>	

## 17. CRÉDITO A CLIENTES

	Grupo		Banco	
	'10	'09	'10	'09
Crédito com garantias reais	10.725.404	7.043.859	10.725.404	7.043.859
Crédito com outras garantias	15.126.172	14.596.590	15.126.172	14.596.590
Crédito sem garantias	3.677.226	3.293.864	3.677.226	3.293.864
Crédito ao sector público	3.152.651	217.606	3.152.651	217.606
Crédito em locação financeira	3.453.456	2.887.274	3.453.456	2.887.274
Crédito tomado em operações de <i>factoring</i>	417.387	432.325	417.387	432.325
	<b>36.552.296</b>	<b>28.471.518</b>	<b>36.552.296</b>	<b>28.471.518</b>
Crédito vencido – menos de 90 dias	63.876	43.824	63.876	43.824
Crédito vencido – mais de 90 dias	348.191	247.369	348.191	247.369
	<b>36.964.363</b>	<b>28.762.712</b>	<b>36.964.363</b>	<b>28.762.712</b>
Imparidade para riscos de crédito	(1.981.885)	(1.222.731)	(1.981.885)	(1.222.731)
	<b>34.982.478</b>	<b>27.539.980</b>	<b>34.982.478</b>	<b>27.539.980</b>

A análise do crédito a Clientes por tipo de operação é a seguinte:

	Grupo		Banco	
	'10	'09	'10	'09
<b>Curto prazo</b>				
Crédito descontado titulado por efeitos	192.255	636.276	192.255	636.276
Crédito em conta corrente	4.230.796	3.396.195	4.230.796	3.396.195
Descobertos em depósitos à ordem	2.509.814	1.729.699	2.509.814	1.729.699
Empréstimos	2.534.856	5.272.532	2.534.856	5.272.532
Crédito tomado em operações de <i>factoring</i>	417.387	432.325	417.387	432.325
	<b>9.885.108</b>	<b>11.467.027</b>	<b>9.885.108</b>	<b>11.467.027</b>
<b>Médio e longo prazo</b>				
Crédito descontado titulado por efeitos				
Empréstimos	22.139.235	13.100.262	22.139.235	13.100.262
Crédito imobiliário	1.104.332	1.010.621	1.104.332	1.010.621
Capital em locação	3.423.621	2.893.608	3.423.621	2.893.608
	<b>26.667.188</b>	<b>17.004.491</b>	<b>26.667.188</b>	<b>17.004.491</b>
Crédito vencido – menos de 90 dias	63.876	43.824	63.876	43.824
Crédito vencido – mais de 90 dias	348.191	247.369	348.191	247.369
	<b>412.067</b>	<b>291.193</b>	<b>412.067</b>	<b>291.193</b>
Imparidade para riscos de crédito	(1.981.885)	(1.222.731)	(1.981.885)	(1.222.731)
	<b>34.982.478</b>	<b>27.539.980</b>	<b>34.982.478</b>	<b>27.539.980</b>

A análise do crédito a Clientes por sector de actividade é a seguinte:

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	'10	'09	'10	'09
Agricultura e silvicultura	1.765.211	1.768.907	1.765.211	1.768.907
Indústrias extractivas	24.068	21.973	24.068	21.973
Alimentação, bebidas e tabaco	1.526.911	1.243.171	1.526.911	1.243.171
Têxteis	2.925	3.655	2.925	3.655
Papel, artes gráficas e editoras	47.917	46.124	47.917	46.124
Químicas	211.968	472.067	211.968	472.067
Máquinas e equipamentos	623.567	531.209	623.567	531.209
Electricidade, água e gás	180.867	203.806	180.867	203.806
Construção	2.922.923	2.599.156	2.922.923	2.599.156
Comércio	5.075.193	6.945.058	5.075.193	6.945.058
Restaurantes e hotéis	1.193.792	827.074	1.193.792	827.074
Transportes e comunicações	3.698.799	2.226.733	3.698.799	2.226.733
Serviços	4.680.161	2.927.895	4.680.161	2.927.895
Crédito ao consumo	9.339.363	6.798.834	9.339.363	6.798.834
Crédito à habitação	1.105.261	1.010.621	1.105.261	1.010.621
Estado moçambicano	3.152.825	217.606	3.152.825	217.606
Outras actividades	1.412.612	918.822	1.412.612	918.822
	<b>36.964.363</b>	<b>28.762.711</b>	<b>36.964.363</b>	<b>28.762.711</b>
Imparidade para riscos de crédito	(1.981.885)	(1.222.731)	(1.981.885)	(1.222.731)
	<b>34.982.478</b>	<b>27.539.980</b>	<b>34.982.478</b>	<b>27.539.980</b>

A carteira de crédito a Clientes inclui créditos que foram objecto de reestruturação formal com os Clientes, em termos de reforço de garantias, prorrogação de vencimentos e alteração de taxa de juro. A análise dos créditos reestruturados por sectores de actividade é a seguinte:

	MZN' 000	
	'10	'09
Agricultura e silvicultura	157.088	85.108
Indústrias extractivas	-	-
Alimentação, bebidas e tabaco	2.012	30.416
Papel, artes gráficas e editoras	9.946	10.238
Químicas	8.318	-
Máquinas e equipamentos	7.992	18.157
Electricidade, água e gás	-	-
Construção	18.067	2.251
Comércio	938.762	28.815
Restaurantes e hotéis	5.776	49
Transportes e comunicações	1.407	1.802
Serviços	505.271	3.794
Crédito ao consumo	90.985	80.318
Outras actividades	8.505	9.246
	<b>1.754.128</b>	<b>270.194</b>

A análise do crédito vencido por tipo de crédito é a seguinte:

	MZN' 000	
	'10	'09
Crédito com garantias reais	19.798	6.311
Crédito com outras garantias	178.134	118.614
Crédito sem garantias	126.008	110.941
Crédito ao sector público	174	126
Crédito em locação financeira	70.018	52.059
Crédito tomado em operações de <i>factoring</i>	17.935	3.142
	<b>412.067</b>	<b>291.193</b>

A análise do crédito vencido por sectores de actividade é a seguinte:

	MZN' 000	
	'10	'09
Agricultura e silvicultura	8.376	10.444
Indústrias extractivas	16	6
Alimentação, bebidas e tabaco	170	1.333
Têxteis	41	-
Papel, artes gráficas e editoras	319	2.270
Químicas	29	17
Máquinas e equipamentos	1.752	778
Electricidade, água e gás	4.188	2.190
Construção	47.347	42.945
Comércio	14.457	12.426
Restaurantes e hotéis	2.197	195
Transportes e comunicações	6.883	843
Serviços	46.929	38.544
Crédito ao consumo	272.812	173.446
Crédito à habitação	3.821	2.878
Outras actividades	2.730	2.878
	<b>412.067</b>	<b>291.193</b>

Os movimentos da imparidade para riscos de crédito são analisados como segue:

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	'10	'09	'10	'09
Saldo em 1 de janeiro	1.222.731	782.999	1.222.731	782.999
Dotação do exercício líquida	839.358	531.101	839.358	531.101
Transferências	5.572	(19.577)	5.572	(19.577)
Utilização de imparidade	(111.972)	(99.713)	(111.972)	(99.713)
Diferenças cambiais	26.196	27.921	26.196	27.921
<b>Saldo em 31 de dezembro</b>	<b>1.981.885</b>	<b>1.222.731</b>	<b>1.981.885</b>	<b>1.222.731</b>

O quadro seguinte apresenta, por classes de incumprimento, a desagregação da imparidade para riscos de crédito existente em 31 de dezembro de 2010:

MZN' 000

	Classes de incumprimento			Total
	Até 6 meses	De 6 meses a 1 ano	Mais de 1 ano	
Crédito vencido com garantia	56.332	29.747	75.809	161.888
Imparidade existente	31.390	19.185	121.146	171.721
Crédito vencido sem garantia	48.868	42.022	159.289	250.179
Imparidade existente	21.937	3.022	53.109	78.068
<b>Total de crédito vencido</b>	<b>105.200</b>	<b>71.769</b>	<b>235.097</b>	<b>412.067</b>
Total da imparidade para crédito vencido	53.328	22.207	174.255	249.789
Total da imparidade para crédito vincendo associado ao vencido e outros créditos				1.732.096
<b>Total da imparidade para riscos de crédito</b>				<b>1.981.885</b>

O quadro seguinte apresenta, por classes de incumprimento, a desagregação da imparidade para riscos de crédito existente em 31 de dezembro de 2009:

MZN' 000

	Classes de incumprimento			Total
	Até 6 meses	De 6 meses a 1 ano	Mais de 1 ano	
Crédito vencido com garantia	50.003	61.259	68.990	180.252
Imparidade existente	24.540	42.689	41.657	108.886
Crédito vencido sem garantia	29.369	43.116	38.456	110.941
Imparidade existente	14.492	27.764	23.859	66.115
<b>Total de crédito vencido</b>	<b>79.372</b>	<b>104.375</b>	<b>107.446</b>	<b>291.193</b>
Total da imparidade para crédito vencido	39.032	70.453	65.516	175.001
Total da imparidade para crédito vincendo associado ao vencido e outros créditos				1.047.730
<b>Total da imparidade para riscos de crédito</b>				<b>1.222.731</b>

A análise da imparidade por sectores de actividade é a seguinte:

MZN' 000

	'10	'09
Agricultura e silvicultura	138.064	159.315
Indústrias extractivas	2.750	2.277
Alimentação, bebidas e tabaco	49.854	37.729
Têxteis	117	73
Papel, artes gráficas e editoras	8.949	8.788
Químicas	4.289	9.444
Máquinas e equipamentos	16.214	13.943
Electricidade, água e gás	10.164	12.681
Construção	154.120	128.620
Comércio	389.365	177.816
Restaurantes e hotéis	27.182	16.622
Transportes e comunicações	93.236	57.786
Serviços	228.060	114.046
Crédito ao consumo	683.561	397.002
Crédito à habitação	52.614	41.350
Outras actividades	123.346	45.239
	<b>1.981.885</b>	<b>1.222.731</b>

A imparidade por tipo de crédito é analisada como segue:

	MZN' 000	
	'10	'09
Crédito com garantias reais	488.951	74.571
Crédito com outras garantias	869.996	772.079
Crédito sem garantias	268.103	142.794
Crédito ao sector público	62.715	53.027
Crédito em locação financeira	251.484	168.742
Crédito tomado em operações de <i>factoring</i>	40.636	11.518
	<b>1.981.885</b>	<b>1.222.731</b>

A anulação de crédito por utilização de provisão por sector de actividade é a seguinte:

	MZN' 000	
	'10	'09
Agricultura e silvicultura	1.448	25.408
Indústrias extractivas	-	-
Alimentação, bebidas e tabaco	-	305
Têxteis	-	-
Papel artes gráficas e editoras	-	-
Químicas	-	-
Electricidade, água e gás	-	6.133
Construção	10.304	1.351
Comércio	1.042	47.908
Restaurantes e hotéis	-	140
Transportes e comunicações	306	-
Serviços	12.613	194
Crédito ao consumo	86.259	18.274
Crédito à habitação	-	-
Outras actividades	-	-
	<b>111.972</b>	<b>99.713</b>

A anulação de crédito por utilização da respectiva provisão, analisada por tipo de crédito, é a seguinte:

	MZN' 000	
	'10	'09
Crédito com garantias reais	-	-
Crédito com outras garantias	25.714	10.018
Crédito sem garantias	86.258	46.652
Crédito ao sector público	-	-
Crédito em locação financeira	-	43.043
Crédito tomado em operações de <i>factoring</i>	-	-
	<b>111.972</b>	<b>99.713</b>

A recuperação de créditos e de juros anulados no ano ou em anos anteriores, efectuada no decorrer de 2010 e de 2009, apresentada por tipo de crédito, é a seguinte:

	MZN' 000	
	'10	'09
Crédito com garantias reais	-	377
Crédito com outras garantias	13.715	21.012
Crédito sem garantias	89.306	97.181
Crédito ao sector público	-	-
Crédito em locação financeira	-	10
Crédito tomado em operações de <i>factoring</i>	-	-
	<b>103.021</b>	<b>118.580</b>

## 18. ACTIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA

A rubrica de Activos financeiros disponíveis para venda é analisada como segue:

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	'10	'09	'10	'09
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo				
De emissores públicos	4.982.881	9.495.490	4.545.077	9.338.359
De outros emissores	81.167	96.314	-	-
	<b>5.064.048</b>	<b>9.591.804</b>	<b>4.545.077</b>	<b>9.338.359</b>
Acções e outros títulos de rendimento variável	27.360	25.005	9.194	7.922
Imparidade de acções e outros títulos de rendimento variável	(7.098)	(7.098)	(7.098)	(7.098)
	<b>5.084.310</b>	<b>9.609.711</b>	<b>4.547.173</b>	<b>9.339.183</b>

A rubrica de Activos financeiros disponíveis para venda corresponde essencialmente a títulos emitidos pelo Estado de Moçambique, designadamente Bilhetes do Tesouro.

A rubrica de Activos financeiros por natureza é analisada como segue:

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	'10	'09	'10	'09
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo				
De emissores públicos				
Disponíveis para venda	4.982.881	9.495.490	4.545.077	9.338.359
	<b>4.982.881</b>	<b>9.495.490</b>	<b>4.545.077</b>	<b>9.338.359</b>
De outros emissores				
Disponíveis para venda				
Nacional	45.755	63.203	-	-
Estrangeiro	35.413	33.111	-	-
	<b>81.167</b>	<b>96.314</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Acções e outros títulos de rendimento variável				
Disponíveis para venda	27.360	25.005	9.194	7.922
		25.005		7.922
Imparidade de acções e outros títulos	(7.098)	(7.098)	(7.098)	(7.098)
	<b>5.084.310</b>	<b>9.609.711</b>	<b>4.547.173</b>	<b>9.339.183</b>

Os movimentos de imparidade da carteira de activos financeiros disponíveis para venda são analisados como segue:

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	'10	'09	'10	'09
Saldo em 1 de janeiro	7.098	7.098	7.098	7.098
Dotação do exercício	-	-	-	-
Reversão do exercício	-	-	-	-
<b>Saldo em 31 de dezembro</b>	<b>7.098</b>	<b>7.098</b>	<b>7.098</b>	<b>7.098</b>

## 19. INVESTIMENTOS EM SUBSIDIÁRIAS E ASSOCIADAS

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	'10	'09	'10	'09
Subsidiária:				
Seguradora Internacional de Moçambique, S.A.	-	-	356.148	356.148
	-	-	<b>356.148</b>	<b>356.148</b>

O investimento na subsidiária Seguradora Internacional de Moçambique, S.A., no valor de 356.148 milhares de metcaís, corresponde ao custo de aquisição da participação social. Em 31 de dezembro de 2010, os capitais próprios da subsidiária ascendem a 980.703 milhares de metcaís.

Em 31 de dezembro de 2010, a percentagem da participação do Banco na subsidiária é demonstrada como se segue:

Subsidiária	Sede	Capital social	Actividade económica	% de participação	Método de consolidação
					MZN
Seguradora Internacional de Moçambique, S.A.	Maputo	147.500.000	Seguros	89,91	Integral (*)

(\*) Para efeitos de reporte ao Banco de Moçambique e no cumprimento do Aviso n.º 08/GBM/2007, o Banco consolida pelo método de equivalência patrimonial.

Na rubrica de Investimentos em associadas encontra-se registado o valor correspondente à participação financeira detida pela subsidiária do Banco numa empresa associada, Constellation, S.A., adquirida no primeiro trimestre de 2010, e que se resume como segue:

Associada	Sede	Capital social	Actividade económica	Participação efectiva (%)		Valor de balanço		Resultado de Equiv. patrimonial	
				Dez. 10	Dez. 09	Dez. 10	Dez. 09	Dez. 10	Dez. 09
Constellation, S.A.	Maputo	1.053.500	Gestão imobiliária	17,98	-	210.700	-	-	-

## 20. OUTROS ACTIVOS TANGÍVEIS

Os movimentos da rubrica de Outros activos tangíveis, durante o ano de 2010, para o Grupo e para o Banco, são analisados como segue:

	Grupo		Banco	
	'10	'09	'10	'09
Imóveis	1.311.645	1.148.675	467.650	374.084
Obras em edifícios arrendados	422.416	372.948	422.415	372.948
Equipamento				
Mobiliário	187.569	163.854	182.842	156.866
Máquinas	111.400	104.101	108.177	99.642
Equipamento informático	923.721	792.576	874.408	749.004
Instalações interiores	314.505	255.981	314.505	255.965
Viaturas	267.389	238.610	241.574	216.310
Equipamento de segurança	167.379	143.233	167.379	143.233
Outros activos tangíveis	38.886	40.200	36.062	34.723
Imobilizado em curso	844.080	227.179	844.078	227.179
	<b>4.588.990</b>	<b>3.487.357</b>	<b>3.659.090</b>	<b>2.629.954</b>
<b>Amortizações e imparidade acumuladas</b>	<b>(1.677.142)</b>	<b>(1.393.706)</b>	<b>(1.498.788)</b>	<b>(1.293.560)</b>
	<b>2.911.848</b>	<b>2.093.651</b>	<b>2.160.302</b>	<b>1.336.394</b>

Os movimentos da rubrica de Outros activos tangíveis, durante o ano de 2010, para o Grupo, são analisados como segue:

	Saldo em 1 janeiro	Aquisições/ Dotações	Alienações/ Abates	Transferências	Saldo em 31 dez. 10
<b>Custo</b>					
Imóveis	1.148.675	72.824	(540)	(91.536)	1.311.645
Obras em edifícios arrendados	372.948	2.741	-	46.727	422.416
Equipamento					
Mobiliário	163.854	9.418	(3.446)	17.743	187.569
Máquinas	104.101	8.645	(1.364)	18	111.400
Equipamento informático	792.576	67.153	(16.951)	80.943	923.721
Instalações interiores	255.981	13.823	(190)	44.891	314.505
Viaturas	238.610	52.970	(24.191)	-	267.389
Equipamento de segurança	143.233	9.044	-	15.102	167.379
Outros activos tangíveis	40.200	1.509	(2.825)	2	38.887
Imobilizado em curso	227.179	913.863	-	(296.962)	844.080
	<b>3.487.357</b>	<b>1.151.190</b>	<b>(49.557)</b>	<b>-</b>	<b>4.588.990</b>
<b>Amortizações acumuladas</b>					
Imóveis	(110.601)	(102.436)	-	-	(213.037)
Obras em edifícios arrendados	(137.859)	(31.684)	-	-	(169.543)
Equipamento					
Mobiliário	(97.684)	(12.087)	3.321	-	(106.450)
Máquinas	(67.250)	(8.549)	1.321	-	(74.479)
Equipamento informático	(561.724)	(98.090)	14.225	115	(645.474)
Instalações interiores	(151.679)	(20.833)	190	(115)	(172.437)
Viaturas	(164.507)	(39.170)	23.391	-	(180.286)
Equipamento de segurança	(71.700)	(13.888)	-	-	(85.588)
Outros activos tangíveis	(30.702)	(1.937)	2.790	-	(29.848)
	<b>(1.393.706)</b>	<b>(328.674)</b>	<b>45.238</b>	<b>-</b>	<b>(1.677.142)</b>

Os movimentos da rubrica de Outros activos tangíveis, durante o ano de 2010, para o Banco, são analisados como segue:

	MZN' 000				
	Saldo em 1 janeiro	Aquisições/ Dotações	Alienações/ Abates	Transferências	Saldo em 31 dez. 10
<b>Custo</b>					
Imóveis	374.084	2.620	(591)	91.537	467.650
Obras em edifícios arrendados	372.948	2.741	-	46.726	422.415
Equipamento					
Mobiliário	156.866	8.294	(60)	17.743	182.843
Máquinas	99.642	8.517	-	18	108.177
Equipamento informático	749.004	52.497	(8.036)	80.943	874.408
Instalações interiores	255.965	13.823	(174)	44.891	314.505
Viaturas	216.310	46.278	(21.014)	-	241.574
Equipamento de segurança	143.233	9.044	-	15.102	167.379
Outros activos tangíveis	34.723	1.337	-	2	36.062
Imobilizado em curso	227.179	913.860	-	(296.962)	844.077
	<b>2.629.954</b>	<b>1.059.011</b>	<b>(29.875)</b>	<b>-</b>	<b>3.659.090</b>
<b>Amortizações acumuladas</b>					
Imóveis	(65.605)	(13.820)	-	-	(79.425)
Obras em edifícios arrendados	(137.859)	(31.684)	-	-	(169.543)
Equipamento					
Mobiliário	(93.226)	(11.553)	32	-	(104.747)
Máquinas	(63.414)	(8.406)	-	-	(71.820)
Equipamento informático	(534.574)	(93.868)	5.408	115	(622.919)
Instalações interiores	(151.664)	(20.833)	174	(115)	(172.438)
Viaturas	(149.500)	(35.459)	20.289	-	(164.670)
Equipamento de segurança	(71.700)	(13.888)	-	-	(85.588)
Outros activos tangíveis	(26.018)	(1.620)	-	-	(27.638)
	<b>(1.293.560)</b>	<b>(231.131)</b>	<b>25.903</b>	<b>-</b>	<b>(1.498.788)</b>

## 21. GOODWILL E ACTIVOS INTANGÍVEIS

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	'10	'09	'10	'09
<b>Activos intangíveis</b>				
Software	302.089	275.579	302.089	275.579
Imobilizado em curso	30.556	7.148	30.556	4.641
	<b>332.645</b>	<b>282.727</b>	<b>332.645</b>	<b>280.220</b>
<b>Amortizações acumuladas</b>				
	<b>(267.885)</b>	<b>(260.471)</b>	<b>(267.885)</b>	<b>(260.471)</b>
	<b>64.760</b>	<b>22.256</b>	<b>64.760</b>	<b>19.749</b>
<b>Diferenças de consolidação e de reavaliação (Goodwill)</b>				
Seguradora Internacional de Moçambique, S.A.	122.313	122.313	-	-
	<b>187.073</b>	<b>144.569</b>	<b>64.760</b>	<b>19.749</b>

Os movimentos da rubrica de Outros activos intangíveis, durante o ano de 2010, para o Grupo, são analisados como segue:

	MZN' 000				
	Saldo em 1 janeiro	Aquisições/ Dotações	Alienações/ Abates	Transferências	Saldo em 31 dez. 10
<b>Custo</b>					
Software	275.579	21.868	-	4.642	302.089
Imobilizado em curso	7.148	30.556	(2.506)	(4.642)	30.556
	<b>282.727</b>	<b>52.424</b>	<b>(2.506)</b>	<b>-</b>	<b>332.645</b>
Goodwill	122.313	-	-	-	122.313
	<b>405.040</b>	<b>52.424</b>	<b>(2.506)</b>	<b>-</b>	<b>454.958</b>
<b>Amortizações acumuladas</b>					
Software	(260.471)	(7.414)	-	-	(267.885)
<b>Valor líquido</b>	<b>144.569</b>	<b>45.010</b>	<b>(2.506)</b>	<b>-</b>	<b>187.073</b>

Os movimentos da rubrica de Outros activos intangíveis, durante o ano de 2010, para o Banco, são analisados como segue:

	MZN' 000				
	Saldo em 1 janeiro	Aquisições/ Dotações	Alienações/ Abates	Transferências	Saldo em 31 dez. 10
<b>Custo</b>					
Software	275.579	21.868	-	4.642	302.089
Imobilizado em curso	4.641	30.557	-	(4.642)	30.556
	<b>280.220</b>	<b>52.425</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>332.645</b>
<b>Amortizações acumuladas</b>					
Software	(260.471)	(7.414)	-	-	(267.885)
<b>Valor líquido</b>	<b>19.749</b>	<b>45.011</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>64.760</b>

## 22. ACTIVOS E PASSIVOS POR IMPOSTOS CORRENTES

	MZN' 000			
	Grupo		Grupo	
	'10	'09	'10	'09
	Activos	Passivos	Activos	Passivos
IRPC a recuperar	2.184	-	-	-
IRPC a pagar	-	93.364	-	101.147
	<b>2.184</b>	<b>93.364</b>	<b>-</b>	<b>101.147</b>

	MZN' 000			
	Banco		Banco	
	'10	'09	'10	'09
	Activos	Passivos	Activos	Passivos
IRPC a pagar	-	93.364	-	66.825
	<b>-</b>	<b>93.364</b>	<b>-</b>	<b>66.825</b>

## 23. OUTROS ACTIVOS

A rubrica Imparidade para outros activos inclui, em 31 de dezembro de 2010, para o Grupo e para o Banco, o montante de 113.903 milhares de meticais (2009: 120.092 milhares de meticais) relativo à imparidade para Aplicações por recuperação de crédito.

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	'10	'09	'10	'09
Devedores	24.835	13.932	15.434	12.293
Aplicações por recuperação de crédito	179.017	191.459	179.016	191.458
Outros proveitos a receber	25.901	17.591	29.475	17.591
Despesas antecipadas	9.616	6.055	8.618	4.888
Saldos a receber da actividade seguradora	79.090	55.126	-	-
Contas diversas	163.542	211.812	163.524	210.713
Provisões resseguro cedido	150.217	136.078	-	-
	<b>632.218</b>	<b>632.053</b>	<b>396.067</b>	<b>436.943</b>
Imparidade para outros activos	(158.209)	(144.301)	(140.397)	(130.552)
	<b>474.009</b>	<b>487.752</b>	<b>255.670</b>	<b>306.391</b>

Os movimentos na Imparidade de outros activos, para o Grupo e para o Banco, são analisados como segue:

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	'10	'09	'10	'09
Saldo em 1 de janeiro	144.301	132.509	130.552	113.185
Dotação do exercício	13.022	-	8.960	-
Reversão do exercício	-	(6.619)	-	(1.044)
Utilizações	-	-	-	-
Transferências	-	17.143	-	17.143
Flutuação cambial	886	1.268	885	1.268
<b>Saldo em 31 de dezembro</b>	<b>158.209</b>	<b>144.301</b>	<b>140.397</b>	<b>130.552</b>

## 24. DEPÓSITOS DE OUTRAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	'10	'09	'10	'09
Depósitos de outras instituições de crédito à ordem	20.824	22.623	20.824	22.623
Depósitos de outras instituições de crédito a prazo	173.934	1.589.368	173.934	1.589.368
	<b>194.758</b>	<b>1.611.991</b>	<b>194.758</b>	<b>1.611.991</b>
<b>Depósitos de outras instituições de crédito a prazo</b>				
Depósitos de outras instituições de crédito no país	21.848	1.434.544	21.848	1.434.544
Depósitos de outras instituições de crédito no estrangeiro	152.086	154.824	152.086	154.824
	<b>173.934</b>	<b>1.589.368</b>	<b>173.934</b>	<b>1.589.368</b>

**25. DEPÓSITOS DE CLIENTES**

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	'10	'09	'10	'09
Depósitos à ordem	25.021.131	24.619.972	25.045.945	24.656.380
Depósitos a prazo	16.649.248	10.548.031	16.990.691	10.694.066
Outros recursos	197.430	2.311.040	1.508.358	3.745.819
	<b>41.867.809</b>	<b>37.479.043</b>	<b>43.544.994</b>	<b>39.096.265</b>

**26. TÍTULOS DE DÍVIDA EMITIDOS**

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	'10	'09	'10	'09
<b>Empréstimos obrigacionistas</b>				
Obrigações BIM 2003-2013	-	-	50.637	66.975
Obrigações BIM 2010-2015	1.038.500	-	1.038.500	-
	<b>1.038.500</b>	<b>-</b>	<b>1.089.137</b>	<b>66.975</b>

Descrição da emissão	Data de emissão	Data de reembolso	Taxa de juro %	Valor nominal	Reembolsos	MZN' 000
						Valor de Balanço '10
Obrigações BIM 2003-2013	02-09-2003	22-09-2013	13,937% <sup>(a)</sup>	65.000	(16.250)	48.750
Obrigações BIM 2010-2015	15-10-2010	15-10-2015	18,00% <sup>(b)</sup>	1.000.000	-	1.000.000

(a) Taxa correspondente à taxa média ponderada por maturidade e montantes, das últimas seis emissões de Bilhetes de Tesouros (BT), com o prazo igual ou superior a 28 dias, apurada no segundo dia útil anterior à data de início de cada um dos períodos de contagem de juros, arredondada para 1/16 de ponto percentual superior.

(b) Taxa correspondente à taxa de Facilidade Permanente de Cedência de fundos do Banco de Moçambique (FPC), apurada no segundo dia útil anterior, à data de início de cada um dos períodos de contagem de juros, acrescida de uma margem de 3,5%.

**27. PROVISÕES**

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	'10	'09	'10	'09
Provisões para crédito indirecto	340.055	135.025	340.055	135.025
Provisões para riscos bancários gerais	6.783	11.601	6.783	10.251
Provisões para outros riscos e encargos	37.761	40.555	37.411	40.555
Provisões técnicas da actividade seguradora	2.656.251	2.267.716	-	-
	<b>3.040.850</b>	<b>2.454.897</b>	<b>384.249</b>	<b>185.831</b>

Os movimentos nas Provisões para crédito indirecto são analisados como segue:

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	'10	'09	'10	'09
Saldo em 1 de janeiro	135.025	98.681	135.025	98.681
Dotação do exercício	249.649	50.513	249.649	50.513
Reversão do exercício	(38.877)	(22.110)	(38.877)	(22.110)
Transferências	(5.572)	-	(5.572)	-
Diferenças cambiais	(170)	7.941	(170)	7.941
<b>Saldo em 31 de dezembro</b>	<b>340.055</b>	<b>135.025</b>	<b>340.055</b>	<b>135.025</b>

Os movimentos nas Provisões para riscos bancários gerais são analisados como segue:

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	'10	'09	'10	'09
Saldo em 1 de janeiro	11.601	12.472	10.251	11.122
Dotação do exercício	560	-	560	-
Reversão do exercício	(1.000)	(904)	-	(904)
Transferências	(350)	-	-	-
Diferenças cambiais	29	33	29	33
Utilizações do exercício	(4.057)	-	(4.057)	-
<b>Saldo em 31 de dezembro</b>	<b>6.783</b>	<b>11.601</b>	<b>6.783</b>	<b>10.251</b>

A Provisão para riscos bancários gerais visa cobrir potenciais contingências decorrentes de processos judiciais em curso.

Os movimentos nas Provisões para outros riscos e encargos são analisados como segue:

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	'10	'09	'10	'09
Saldo em 1 de janeiro	40.555	23.749	40.555	23.749
Dotação do exercício	9.647	14.372	9.647	14.372
Reversão do exercício	(4.832)	-	(4.832)	-
Transferências	350	2.434	-	2.434
Diferenças cambiais	-	-	-	-
Utilizações do exercício	(7.959)	-	(7.959)	-
<b>Saldo em 31 de dezembro</b>	<b>37.761</b>	<b>40.555</b>	<b>37.411</b>	<b>40.555</b>

A rubrica de Provisões técnicas da actividade seguradora inclui: (i) Provisões matemáticas, (ii) Provisão para participação de resultados, (iii) Provisões para prémios não adquiridos e (iv) Provisão para sinistros. A dotação líquida do exercício das três primeiras provisões, no montante de 419.788 milhares de meticais, encontra-se registada em resultados na rubrica de Outras provisões (ver Nota 11) e a dotação líquida do exercício da Provisão para sinistros, no montante de 398.012 milhares de meticais, encontra-se registada em resultados na rubrica de Outros resultados de exploração (ver Nota 6).

## 28. PASSIVOS SUBORDINADOS

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	'10	'09	'10	'09
<b>Suprimentos de Accionistas</b>				
Millennium BCP Participações, S.G.P.S., Soc. Unipessoal, Lda.	-	183.473	-	183.473
Estado Moçambicano	-	101.704	-	101.704
	-	<b>285.177</b>	-	<b>285.177</b>
<b>Empréstimos subordinados</b>				
Obrigações BIM 2003-2013	-	-	86.476	85.693
Obrigações BIM 2006-2016	-	-	176.271	176.427
	-	-	<b>262.747</b>	<b>262.120</b>
	-	<b>285.177</b>	<b>262.747</b>	<b>547.297</b>

Em dezembro de 2010, na data do vencimento, o Banco procedeu ao pagamento dos suprimentos de Accionistas.

Os empréstimos subordinados emitidos apresentam as seguintes características:

MZN' 000				
Descrição da emissão	Data de emissão	Data de reembolso	Taxa de juro %	Valor de emissão
BIM 2003-2013	23-11-2003	23-11-2013	15,25% <sup>(a)</sup>	85.000
BIM 2006-2016	14-12-2006	14-12-2016	15,375% <sup>(a)</sup>	175.000

(a) Taxa correspondente à taxa média ponderada, por maturidade e montantes, das últimas seis emissões de Bilhetes de Tesouros (BT), com o prazo igual ou superior a 28 dias, apurada no segundo dia útil anterior à data de início de cada um dos períodos de contagem de juros, acrescida de 0,5% e arredondada para 1/16 de ponto percentual superior.

## 29. ACTIVOS E PASSIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS

Os activos e passivos por impostos diferidos em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, foram gerados por diferenças temporárias da seguinte natureza:

	MZN' 000			
	Grupo		Grupo	
	'10	'09	'10	'09
	Activos	Passivos	Activos	Passivos
Activos tangíveis	8.147	6.368	-	6.368
Perdas por imparidade	-	-	4.016	-
Pensões de reforma	6.000	-	15.718	-
Activos financeiros disponíveis para venda (AFS)	-	3.407	-	3.276
Outros	-	5.110	-	6.503
<b>Imposto diferido activo/passivo</b>	<b>14.147</b>	<b>14.885</b>	<b>19.734</b>	<b>16.147</b>
<b>Imposto diferido líquido</b>	<b>(738)</b>	<b>-</b>	<b>3.587</b>	<b>-</b>

	MZN' 000			
	Banco		Banco	
	'10	'09	'10	'09
	Activos	Passivos	Activos	Passivos
Activos tangíveis	8.147	-	-	-
Perdas por imparidade	-	-	4.016	-
Pensões de reforma	6.000	-	15.718	-
<b>Imposto diferido activo/passivo</b>	<b>14.147</b>	<b>-</b>	<b>19.734</b>	<b>-</b>
<b>Imposto diferido líquido</b>	<b>14.147</b>	<b>-</b>	<b>19.734</b>	<b>-</b>

O movimento do exercício da rubrica de Impostos diferidos líquidos é o seguinte:

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	'10	'09	'10	'09
Saldo em 1 de janeiro	3.587	25.816	19.734	35.952
Resultado do exercício	(4.194)	(18.953)	(5.586)	(16.218)
Movimento em reservas	(131)	(3.276)	-	-
	<b>(738)</b>	<b>3.587</b>	<b>14.147</b>	<b>19.734</b>

### 30. OUTROS PASSIVOS

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	'10	'09	'10	'09
Fornecedores	56.200	57.427	6.966	7.571
Credores diversos	148.281	63.707	127.702	42.754
IVA a liquidar	1.459	9.303	1.459	9.303
Impostos retidos	68.584	36.692	63.648	31.370
Contribuições para Segurança Social	4.108	3.459	4.108	3.459
Custos a pagar	176.481	115.810	165.162	112.501
Custos com pessoal	403.792	327.239	371.758	310.271
Receitas com proveitos diferidos	100.447	28.369	100.447	28.369
Recursos consignados	55.742	68.691	55.742	68.691
Outras exigibilidades	17.571	11.248	15.958	9.812
	<b>1.032.665</b>	<b>721.945</b>	<b>912.950</b>	<b>624.101</b>

### 31. CAPITAL SOCIAL

O capital social do Banco, no montante de 1.500.000 milhares de meticaís, é representado por 15.000.000 de acções de valor nominal de 100 meticaís cada e encontra-se integralmente subscrito e realizado.

A estrutura accionista a 31 de dezembro de 2010 apresenta-se como segue:

	Dez. 10		Dez. 09	
	N.º acções	% participação capital	N.º acções	% participação capital
Millennium BCP Participações, SGPS, Lda.	10.002.820	66,69%	10.002.820	66,69%
Estado de Moçambique	2.568.249	17,12%	2.568.440	17,12%
INSS – Instituto Nacional de Segurança Social	742.603	4,95%	742.603	4,95%
EMOSE – Empresa Moçambicana de Seguros, SARL	622.103	4,15%	622.103	4,15%
FDC – Fundação para Desenvolvimento da Comunidade	162.620	1,08%	162.620	1,08%
Gestores, Técnicos e Trabalhadores (GTT)	901.605	6,01%	901.414	6,01%
	<b>15.000.000</b>	<b>100,00%</b>	<b>15.000.000</b>	<b>100,00%</b>

### 32. RESERVAS E RESULTADOS ACUMULADOS

	MZN' 000			
	Grupo		Banco	
	'10	'09	'10	'09
Reserva legal	1.028.829	741.000	1.028.829	741.000
Outras reservas e resultados acumulados	3.498.504	2.260.359	3.067.136	1.915.819
Resultado do exercício	2.408.222	2.005.440	2.247.810	1.918.862
	<b>6.935.555</b>	<b>5.006.799</b>	<b>6.343.775</b>	<b>4.575.681</b>

Nos termos da Legislação Moçambicana em vigor; Lei n.º 15/99 – Instituições de Crédito, o Banco deverá reforçar anualmente a reserva legal em pelo menos 15% dos lucros líquidos anuais, até à concorrência do capital social, não podendo normalmente esta reserva ser distribuída. Em função do lucro líquido do exercício de 2009, o Banco afectou à reserva legal, em 2010, o valor de 287.829 milhares de meticaís.

### 33. DIVIDENDOS

De acordo com a proposta do Conselho de Administração, a Assembleia Geral Ordinária, realizada em março de 2010, deliberou a distribuição de 25% dos Resultados Líquidos apurados em 31 de dezembro de 2009, após a constituição da reserva legal no montante de 287.829 milhares de meticais.

### 34. GARANTIAS E OUTROS COMPROMISSOS

Os valores extrapatrimoniais são analisados como segue:

	Grupo		Banco	
	'10	'09	'10	'09
Garantias prestadas				
Garantias pessoais	6.851.870	6.246.738	6.851.870	6.246.738
Garantias reais	2.050.194	-	2.050.194	-
Garantias e avals recebidos				
Garantias pessoais	71.758.590	64.200.909	71.758.590	64.200.909
Garantias reais	11.424.542	15.905.498	11.424.542	15.905.498
Compromissos perante terceiros	4.527.863	2.356.190	4.527.863	2.356.190
Operações cambiais à vista:				
Compras	503.771	167.496	503.771	167.496
Vendas	524.585	167.436	524.585	167.436
Operações cambiais a prazo:				
Compras	530	63.813	530	63.813
Vendas	499	58.942	499	58.942

### 35. PARTES RELACIONADAS

Os saldos e transações do Grupo com partes relacionadas (Grupo Millennium bcp), nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, estão assim representados:

	'10	'09
Disponibilidades e aplicações	5.508.222	4.333.651
Recursos	(9.634)	(30.116)
Custos a pagar	(99.260)	(77.098)
Empréstimos subordinados	-	(180.410)
Proveitos	(19.197)	(25.640)
Custos	377.205	288.890
Garantias reais prestadas	2.050.194	-

### 36. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Para fins da demonstração dos fluxos de caixa, a linha Caixa e equivalentes de caixa, é assim composta:

	Grupo		Banco	
	'10	'09	'10	'09
Disponibilidades em caixa	1.703.958	1.826.996	1.703.958	1.826.996
Disponibilidades em instituições de crédito no país	28.946	59.150	28.946	59.150
Disponibilidades em instituições de crédito no estrangeiro	255.076	268.578	255.076	268.578
	<b>1.987.980</b>	<b>2.154.724</b>	<b>1.987.980</b>	<b>2.154.724</b>

### 37. JUSTO VALOR

O justo valor tem como base os preços de cotação de mercado, sempre que estes se encontrem disponíveis. Caso estes não existam, como acontece em muitos dos produtos colocados junto de Clientes, o justo valor deve ser estimado através de modelos internos baseados em técnicas de desconto de fluxos de caixa.

De seguida, são apresentados os principais métodos e pressupostos usados na estimativa do justo valor dos activos e passivos financeiros:

- Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique, Disponibilidades em outras instituições de crédito, Depósitos de outras instituições de crédito, Aplicações em instituições de crédito, Recursos em Mercado Monetário Interbancário e Activos com acordos de recompra

Atendendo ao prazo extremamente curto associado a estes instrumentos financeiros, o valor de balanço é uma razoável estimativa do seu justo valor:

- Créditos a Clientes

Os instrumentos financeiros referidos acima são maioritariamente remunerados a taxas de juro variáveis, associadas a indexantes do prazo correspondente ao período de juros de cada contrato, que se aproximam das taxas em vigor no mercado para cada tipo de instrumento financeiro, pelo que o seu justo valor é idêntico ao valor contabilístico, que se encontra deduzido de perdas por imparidade.

- Depósitos de Clientes

Atendendo ao curto prazo deste tipo de instrumentos, as condições da carteira actual deste tipo de instrumentos são semelhantes às actualmente praticadas, pelo que o seu valor de balanço é uma razoável estimativa do seu justo valor:

- Títulos de dívida emitidos e Passivos subordinados

Tanto os Títulos de dívida emitidos como os Passivos subordinados são constituídos por contratos celebrados, que são remunerados, maioritariamente, a taxas variáveis, nomeadamente à taxa média ponderada por maturidade e montantes, das últimas seis emissões de Bilhetes de Tesouros (BT), pelo que o seu justo valor é idêntico ao valor contabilístico. Todas as alterações verificadas no valor desses passivos por efeito de alteração das taxas de juro utilizadas não afectam os capitais em dívida, afectando unicamente o montante de juros a liquidar.

### 38. PENSÕES DE REFORMA

Em 31 de dezembro de 2010, o número de participantes abrangido por este plano de pensões de reforma do Banco era o seguinte:

	'10	'09
Reformados e pensionistas	522	514
Colaboradores no activo	1.915	1.773
	<b>2.437</b>	<b>2.287</b>

De acordo com a política contabilística descrita em 1 n), a responsabilidade por pensões de reforma dos Colaboradores baseada no cálculo do valor actuarial dos benefícios projectados é analisada como segue:

	MZN' 000	
	'10	'09
Responsabilidades com serviços passados	712.580	620.844
Responsabilidades com reformados	884.476	813.868
Responsabilidades com pensionistas	94.971	86.681
<b>Responsabilidades totais</b>	<b>1.692.027</b>	<b>1.521.393</b>
Valor de cobertura	1.658.751	1.481.609
Diferença de cobertura	(33.276)	(39.784)
Custos do exercício	105.099	69.716

A diferença de cobertura foi reconhecida pelo Banco, em dezembro de 2010, na rubrica de Custos com pessoal.

O valor de cobertura das responsabilidades com pensões de reforma é analisado como segue:

	MZN' 000	
	'10	'09
Para Colaboradores no Activo		
Valor acumulado da apólice de capitalização + estimativa de participação nos resultados	679.304	581.060
Para ex-Colaboradores reformados		
Activos + Rendimentos afectos à apólice de rendas vitalícias	979.447	900.549
	<b>1.658.751</b>	<b>1.481.609</b>

Pressupostos de base utilizados no cálculo do valor actuarial das responsabilidades são analisados como segue:

	'10	'09
Idade normal de reforma:		
Homens	60	60
Mulheres	55	55
Crescimento salarial	12,75%	11,90%
Crescimento das pensões	10,00%	8,40%
Taxa de rendimento do fundo	14,00%	12,40%
Tábua de mortalidade	PF 60/64	PF 60/64

### 39. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS POR SEGMENTOS OPERACIONAIS

O relato por segmentos apresentado segue, no que respeita aos segmentos de negócio e geográficos, o disposto na NIRF 8.

O Banco desenvolve um conjunto de actividades bancárias e serviços financeiros com especial ênfase nos negócios da Banca Comercial e Seguros.

#### Caracterização dos segmentos

A Banca Comercial manteve-se como negócio dominante na actividade do Banco, tanto em termos de volume como ao nível de contribuição para os resultados.

O negócio da Banca Comercial, orientado para os segmentos da Banca de Retalho e *Corporate*, centra a sua actividade na satisfação das necessidades dos Clientes particulares e empresas.

A estratégia de abordagem da Banca de Retalho encontra-se delineada tendo em consideração os Clientes que valorizam uma proposta de valor alicerçada na inovação e rapidez, designados Clientes *mass-market*, e os Clientes cuja especificidade de interesses, dimensão do património financeiro ou nível de rendimento justificam uma proposta de valor baseada na inovação e na personalização de atendimento através de um gestor de Cliente dedicado, designados Clientes *prime*.

No âmbito da estratégia de *cross-selling*, a Banca de Retalho funciona também como canal de distribuição dos produtos e serviços da Seguradora.

O segmento *Corporate*, dirigido a entidades institucionais e a empresas cuja dimensão da sua actividade se enquadra dentro dos critérios de selecção estabelecidos para este segmento, oferece uma gama completa de produtos e serviços de valor acrescentado e adaptado às necessidades do mesmo.

O segmento "Outros" engloba outros segmentos residuais, que representam individualmente menos de 10% do total de proveitos, do resultado líquido e dos activos do Grupo.

O Banco não identificou outros segmentos de negócio no âmbito da NIRF 8 para além daqueles identificados no âmbito das NIC.

Os reportes utilizados pela gestão têm, essencialmente, uma base contabilística suportada nas NIRF.

#### ACTIVIDADE DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

Os valores da conta de exploração reflectem o processo de afectação de resultados, com base em valores médios, reportados por cada segmento de negócio.

A contribuição líquida da Seguradora reflecte o resultado individual, independentemente da percentagem de participação detida pelo Banco.

A informação seguidamente apresentada foi preparada com base nas demonstrações financeiras elaboradas de acordo com as NIRF.

MZN' 000

31 de dezembro de 2010	Banca Retailho	Corporate Banking	Seguros	Outros	Total consolidado
Margem financeira	2.156.230	1.996.870	211.644	-	4.364.744
Resultados de serviços e comissões	508.365	528.421	-44.812	-	991.974
Resultados de operações financeiras	643.613	526.593	26.985	-	1.197.191
Outros resultados de exploração	85.323	69.810	786.403	(171.496)	770.040
<b>Total de proveitos operacionais</b>	<b>3.393.532</b>	<b>3.121.693</b>	<b>980.219</b>	<b>(171.496)</b>	<b>7.323.949</b>
Custos com pessoal	755.307	595.761	110.649	(105.100)	1.356.618
Outros gastos administrativos	903.712	440.629	68.965	(133.120)	1.280.186
Amortização do exercício	178.163	60.382	9.838	87.705	336.088
<b>Total de custos operacionais</b>	<b>1.837.182</b>	<b>1.096.772</b>	<b>189.451</b>	<b>(150.514)</b>	<b>2.972.892</b>
Imparidade de crédito	294.535	441.802	-	-	736.337
Outras provisões	84.281	140.826	422.850	-	647.957
<b>Resultados antes de impostos</b>	<b>1.177.533</b>	<b>1.442.293</b>	<b>367.918</b>	<b>(20.982)</b>	<b>2.966.763</b>
Impostos	187.550	229.227	118.668	-	535.445
Interesses minoritários	-	-	-	23.096	23.096
<b>Resultado do exercício atribuível aos Accionistas</b>	<b>989.984</b>	<b>1.213.066</b>	<b>249.249</b>	<b>(44.078)</b>	<b>2.408.222</b>

MZN' 000

31 de dezembro de 2009	Banca Retailho	Corporate Banking	Seguros	Outros	Total consolidado
Margem financeira	1.672.463	1.368.529	199.338	-	3.240.330
Resultados de serviços e comissões	597.219	357.944	(32.828)	-	922.335
Resultados de operações financeiras	377.682	461.611	29.401	-	868.693
Outros resultados de exploração	117.251	97.193	613.312	(285.385)	542.370
<b>Total de proveitos operacionais</b>	<b>2.764.615</b>	<b>2.285.277</b>	<b>809.223</b>	<b>(285.385)</b>	<b>5.573.728</b>
Custos com pessoal	572.103	468.085	86.320	(69.716)	1.056.792
Outros gastos administrativos	590.818	483.397	57.230	(117.961)	1.013.483
Amortização do exercício	116.908	95.652	9.536	4.544	226.639
<b>Total de custos operacionais</b>	<b>1.279.829</b>	<b>1.047.133</b>	<b>153.085</b>	<b>(183.133)</b>	<b>2.296.914</b>
Imparidade de crédito	193.536	218.985	-	-	412.521
Outras provisões	25.662	15.164	349.120	-	389.946
<b>Resultados antes de impostos</b>	<b>1.265.588</b>	<b>1.003.994</b>	<b>307.017</b>	<b>(102.252)</b>	<b>2.474.347</b>
Impostos	234.921	114.537	98.917	-	448.376
Interesses minoritários	-	-	-	20.531	20.531
<b>Resultado do exercício atribuível aos Accionistas</b>	<b>1.030.666</b>	<b>889.457</b>	<b>208.100</b>	<b>(122.783)</b>	<b>2.005.440</b>

## 40. GESTÃO DE RISCO

O Grupo está sujeito a riscos de diversa ordem no âmbito do desenvolvimento da sua actividade. A gestão dos riscos é efectuada de forma centralizada pelo Millennium bcp em coordenação com os departamentos locais e atendendo aos riscos específicos de cada negócio em cada região.

A política de gestão de risco do Millennium bim visa a manutenção, em permanência, de uma adequada relação entre os seus capitais próprios e a actividade desenvolvida, assim como a correspondente avaliação do perfil de risco/retorno por linha de negócio.

Esta política foi já abordada no capítulo de Gestão dos riscos na parte inicial deste relatório.

Neste âmbito, apresenta-se a seguir os principais tipos de riscos – de crédito, de mercado, de liquidez e operacional – numa perspectiva estritamente contabilística, a que se encontra sujeita a actividade do Banco e do Grupo.

### PRINCIPAIS TIPOS DE RISCO

**Crédito** – o risco de crédito encontra-se associado ao grau de incerteza dos retornos esperados, por incapacidade quer do tomador do empréstimo (e do seu garante, se existir), quer do emissor de um título ou da contraparte de um contrato, em cumprir com as suas obrigações enquanto mutuário do Banco.

**Mercado** – o conceito de risco de mercado reflecte a perda potencial que pode ser registada por uma determinada carteira em resultado de alterações de taxas (de juro e de câmbio) e/ou dos preços dos diferentes instrumentos financeiros que a compõem, considerando quer as correlações existentes entre esses instrumentos, quer as volatilidades dos respectivos preços.

**Liquidez** – o risco de liquidez reflecte a incapacidade do Banco cumprir com as suas obrigações no momento do respectivo vencimento, sem incorrer em perdas significativas decorrentes de uma degradação das condições de financiamento (risco de financiamento) e/ou de venda dos seus activos por valores inferiores aos valores de mercado (risco de liquidez de mercado).

**Operacional** – o risco operacional é definido como sendo a perda potencial resultante de falhas ou inadequações nos processos internos, nas pessoas ou nos sistemas, ou ainda as perdas potenciais resultantes de eventos externos.

### RISCO DE MERCADO

Os riscos de mercado podem ser classificados em diferentes modalidades, como o risco de taxa de juros, risco cambial, risco de preço de *commodities* e preço de acções. Cada modalidade representa o risco de ocorrerem perdas em função de oscilações na variação na sua respectiva variável.

#### Risco de Taxa de Juro

O risco de taxa de juro refere-se ao risco de perdas em função de oscilações observadas nas taxas de juro. Incorrer em risco de taxa de juro é uma situação natural da actividade bancária.

#### Risco de Exposição Cambial

O risco cambial refere-se à possibilidade de perdas em decorrência de oscilações nas taxas de câmbio, ou seja, consiste no risco que decorre de que o valor de um instrumento financeiro flutue devido a mudanças na taxa de câmbio.

O Banco, no que se refere aos riscos de taxa de juro e de câmbio, utiliza modelos internos para o acompanhamento e monitorização destes riscos, conforme o descrito no capítulo Política e Gestão de Risco, nomeadamente:

(i) **Análise de sensibilidade e gaps (Diferencial de taxa de juro)** – para a mensuração do risco de taxa de juro (sendo os gaps constituídos por prazos residuais de *repricing* dos contratos vivos), conforme demonstram os quadros abaixo para o período de 31 de dezembro de 2010 face a igual período de 2009:

MZN' 000

31 de dezembro de 2010	Grupo						Total
	Até 1 mês	Entre 1 e 3 meses	Entre 3 meses e 1 ano	Entre 1 e 3 anos	Superior a 3 anos	Sem risco de taxa de juro	
<b>Activo</b>							
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	5.441.249	-	-	-	-	-	5.441.249
Disponibilidades em outras instituições de crédito	284.022	-	-	-	-	-	284.022
Aplicações em instituições de crédito	4.903.361	1.310.856	4.561	-	-	1.248	6.220.026
Créditos a Clientes	11.288.456	4.081.144	19.208.409	120.003	1.520.047	(1.235.581)	34.982.478
Activos financeiros disponíveis para venda	754.519	3.874.362	529.770	-	-	(74.341)	5.084.310
Outros activos	-	-	-	-	-	3.799.960	3.799.960
<b>Total do activo</b>	<b>22.671.607</b>	<b>9.266.362</b>	<b>19.742.740</b>	<b>120.003</b>	<b>1.520.047</b>	<b>2.491.286</b>	<b>55.812.046</b>
<b>Passivo</b>							
Depósitos de outras instituições de crédito	180.784	13.974	-	-	-	-	194.758
Depósitos de Clientes	31.072.750	5.903.743	4.694.802	600	-	195.915	41.867.809
Títulos de dívida emitidos	1.000.000	-	-	-	-	38.500	1.038.500
Outros passivos	-	-	-	-	-	4.181.764	4.181.764
<b>Total do passivo</b>	<b>32.253.533</b>	<b>5.917.717</b>	<b>4.694.802</b>	<b>600</b>	<b>-</b>	<b>4.416.178</b>	<b>47.282.831</b>
<b>Total do passivo e dos capitais próprios</b>	<b>32.253.533</b>	<b>5.917.717</b>	<b>4.694.802</b>	<b>600</b>	<b>-</b>	<b>12.945.393</b>	<b>55.812.046</b>
<b>Gaps de risco de taxa de juro</b>	<b>(9.581.926)</b>	<b>3.348.645</b>	<b>15.047.938</b>	<b>119.403</b>	<b>1.520.047</b>	<b>(10.454.108)</b>	<b>-</b>
<b>Gap acumulado de risco de taxa de juro</b>	<b>(9.581.926)</b>	<b>(6.233.281)</b>	<b>8.814.657</b>	<b>8.934.060</b>	<b>10.454.108</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

MZN' 000

31 de dezembro de 2009	Grupo						Total
	Até 1 mês	Entre 1 e 3 meses	Entre 3 meses e 1 ano	Entre 1 e 3 anos	Superior a 3 anos	Sem risco de taxa de juro	
Total do activo	21.354.124	6.604.921	18.339.348	287.009	940.670	1.726.712	49.252.784
Total do passivo e dos capitais próprios	32.762.783	3.156.697	3.463.660	-	-	9.869.644	49.252.784
Gaps de risco de taxa de juro	(11.408.659)	3.448.224	14.875.688	287.009	940.670	(8.142.933)	-
Gap acumulado de risco de taxa de juro	(11.408.659)	(7.960.435)	6.915.254	7.202.263	8.142.933	-	-

MZN' 000

31 de dezembro de 2010	Banco						Total
	Até 1 mês	Entre 1 e 3 meses	Entre 3 meses e 1 ano	Entre 1 e 3 anos	Superior a 3 anos	Sem risco de taxa de juro	
<b>Activo</b>							
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	5.441.249	-	-	-	-	-	5.441.249
Disponibilidades em outras instituições de crédito	284.022	-	-	-	-	-	284.022
Aplicações em instituições de crédito	4.903.361	1.310.856	4.561	-	-	1.247	6.220.025
Créditos a Clientes	11.288.456	4.081.144	19.208.409	120.003	1.520.047	(1.235.581)	34.982.478
Activos financeiros disponíveis para venda	720.000	3.531.166	405.000	-	-	(108.993)	4.547.173
Outros activos	-	-	-	-	-	2.851.027	2.851.027
<b>Total do activo</b>	<b>22.637.088</b>	<b>8.923.166</b>	<b>19.617.970</b>	<b>120.003</b>	<b>1.520.047</b>	<b>1.507.700</b>	<b>54.325.974</b>
<b>Passivo</b>							
Depósitos de outras instituições de crédito	180.784	13.974	-	-	-	-	194.758
Depósitos de Clientes	31.369.237	6.713.436	5.291.267	600	-	170.454	43.544.994
Títulos de dívida emitidos	1.000.000	48.750	-	-	-	40.387	1.089.137
Passivos subordinados	-	-	260.000	-	-	2.747	262.747
Outros passivos	-	-	-	-	-	1.390.563	1.390.563
<b>Total do passivo</b>	<b>32.550.021</b>	<b>6.776.160</b>	<b>5.551.267</b>	<b>600</b>	<b>-</b>	<b>1.604.151</b>	<b>46.482.199</b>
<b>Total do passivo e dos capitais próprios</b>	<b>32.550.021</b>	<b>6.776.160</b>	<b>5.551.267</b>	<b>600</b>	<b>-</b>	<b>9.447.926</b>	<b>54.325.974</b>
<b>Gaps de risco de taxa de juro</b>	<b>(9.912.933)</b>	<b>2.147.006</b>	<b>14.066.703</b>	<b>119.403</b>	<b>1.520.047</b>	<b>(7.940.226)</b>	<b>-</b>
<b>Gap acumulado de risco de taxa de juro</b>	<b>(9.912.933)</b>	<b>(7.765.927)</b>	<b>6.300.776</b>	<b>6.420.179</b>	<b>7.940.226</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

MZN' 000

31 de dezembro de 2009	Banco						Total
	Até 1 mês	Entre 1 e 3 meses	Entre 3 meses e 1 ano	Entre 1 e 3 anos	Superior a 3 anos	Sem risco de taxa de juro	
Total do activo	21.292.952	6.540.120	18.217.234	287.009	940.670	996.981	48.274.966
Total do passivo e dos capitais próprios	33.251.869	3.221.697	4.946.264	-	-	6.855.137	48.274.966
Gaps de risco de taxa de juro	(11.958.917)	3.318.423	13.270.971	287.009	940.670	(5.858.156)	-
Gap acumulado de risco de taxa de juro	(11.958.917)	(8.640.494)	4.630.477	4.917.486	5.858.156	-	-

**(ii) Análise de sensibilidade ao risco de taxa de juro na carteira bancária**

A avaliação do risco de taxa de juro originado por operações da carteira bancária é efectuada através de um processo de análise de sensibilidade ao risco, realizado todos os meses, para o universo de operações que integram o balanço do Banco.

Para esta análise são consideradas características financeiras dos contratos disponíveis nos sistemas de informação. Com base nestes dados, é efectuado, por prazos residuais de *repricing*, o cálculo do impacto no valor económico do Banco resultante da alteração da curva de taxa de juro de mercado.

**(iii) Risco cambial** – é avaliado através da medida dos indicadores definidos no normativo de âmbito prudencial do Banco de Moçambique, cuja análise é efectuada com recurso a indicadores como:

- *Posição Cambial Líquida por Divisa (Net Open Position)* – recolhida ao nível do sistema informático do Banco pelo Risk Office e validada pela Direcção de Contabilidade e pela Direcção Financeira, reportando-se ao último dia de cada mês.
- *Indicador de Sensibilidade* – calculado através da simulação do impacto, nos resultados do Banco, de uma hipotética variação de 1% nas taxas de câmbio de valorimetria.

A exposição do Grupo e do Banco ao risco cambial apresenta-se nos seguintes quadros:

MZN' 000

	Grupo					
	'10			'09		
	Dólares americanos	Outras moedas estrangeiras	Total	Dólares americanos	Outras moedas estrangeiras	Total
<b>Activo</b>						
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	253.570	247.621	501.191	324.451	172.671	497.123
Disponibilidades em outras instituições de crédito	123.874	138.190	262.064	83.403	-	83.403
Aplicações em instituições de crédito	5.174.783	460.156	5.634.939	3.736.017	812.117	4.548.135
Crédito a Clientes	7.512.800	808.040	8.320.840	5.672.586	690.188	6.362.774
Activos financeiros disponíveis para venda	35.489	-	35.489	31.872	-	31.872
Outros activos	48.733	43.547	92.280	28.340	23.475	51.816
	<b>13.149.249</b>	<b>1.697.554</b>	<b>14.846.803</b>	<b>9.876.670</b>	<b>1.698.452</b>	<b>11.575.122</b>
<b>Passivo</b>						
Depósitos de outras instituições de crédito	127.326	37.664	164.990	127.946	36.251	164.197
Depósitos de Clientes	12.254.556	1.496.695	13.751.251	8.902.839	1.464.950	10.367.789
Provisões	454.950	83.756	538.706	331.643	73.759	405.402
Passivos subordinados	-	-	-	180.411	-	180.411
Outros passivos	540.085	104.370	644.455	539.343	284.846	824.189
	<b>13.376.917</b>	<b>1.722.485</b>	<b>15.099.402</b>	<b>10.082.182</b>	<b>1.859.807</b>	<b>11.941.988</b>
<b>Posição global operacional</b>	<b>(227.668)</b>	<b>(24.931)</b>	<b>(252.599)</b>	<b>(205.512)</b>	<b>(161.354)</b>	<b>(366.866)</b>

MZN' 000

	Banco					
	'10			'09		
	Dólares americanos	Outras moedas estrangeiras	Total	Dólares americanos	Outras moedas estrangeiras	Total
<b>Activo</b>						
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	253.570	247.621	501.191	324.451	172.671	497.123
Disponibilidades em outras instituições de crédito	123.874	138.190	262.064	83.403	-	83.403
Aplicações em instituições de crédito	5.174.783	460.156	5.634.939	3.736.017	812.117	4.548.135
Crédito a Clientes	7.512.800	808.040	8.320.840	5.672.586	690.188	6.362.774
Activos financeiros disponíveis para venda	920	-	920	824	-	824
Outros activos	1.733	5.989	7.722	2.359	-	2.359
	<b>13.067.680</b>	<b>1.659.996</b>	<b>14.727.676</b>	<b>9.819.641</b>	<b>1.674.977</b>	<b>11.494.618</b>
<b>Passivo</b>						
Depósitos de outras instituições de crédito	127.326	37.664	164.990	127.946	36.251	164.197
Depósitos de Clientes	12.254.556	1.496.695	13.751.251	8.902.839	1.464.950	10.367.790
Provisões	141.747	6.962	148.709	67.287	5.983	73.270
Passivos subordinados	-	-	-	180.411	-	180.411
Outros passivos	537.537	97.104	634.641	539.343	284.846	824.190
	<b>13.061.166</b>	<b>1.638.425</b>	<b>14.699.591</b>	<b>9.817.826</b>	<b>1.792.031</b>	<b>11.609.857</b>
<b>Posição global operacional</b>	<b>6.514</b>	<b>21.571</b>	<b>28.085</b>	<b>1.814</b>	<b>(117.054)</b>	<b>(115.240)</b>

Os valores apresentados relativos à exposição do risco cambial evidenciam que a moeda estrangeira predominante no balanço do Grupo e do Banco é o dólar americano.

Os resultados evidenciam ainda, nos exercícios de 2010 e de 2009, que o Grupo e o Banco enquadram-se dentro dos limites de tolerância ao risco cambial, definidos no âmbito das normas prudenciais estabelecidas pelo Banco de Moçambique, quer por moeda, quer na globalidade das moedas.

## RISCO DE LIQUIDEZ

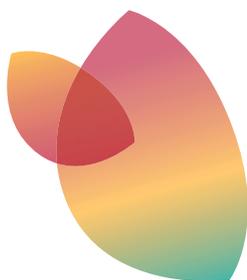
Os quadros seguintes analisam os activos e passivos financeiros e extrapatrimoniais do Banco e do Grupo por grupos relevantes de maturidade, sendo os montantes compostos pelo valor de activos, passivos e extrapatrimoniais tendo em conta a maturidade contratual residual.

MZN' 000

31 de dezembro de 2010	Grupo				
	Até 1 mês	Entre 1 e 3 meses	Entre 3 meses e 1 ano	Entre 1 e 3 anos	Superior a 3 anos
<b>Activo</b>					
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	5.441.249	-	-	-	-
Disponibilidades em outras instituições de crédito	284.022	-	-	-	-
Aplicações em instituições de crédito	4.934.959	1.169.367	118.128	-	-
Créditos a Clientes	3.894.178	3.571.109	2.419.622	8.034.543	18.632.836
Activos financeiros disponíveis para venda	720.000	3.531.166	639.665	143.050	124.770
<b>Total do activo</b>	<b>15.274.408</b>	<b>8.271.642</b>	<b>3.177.415</b>	<b>8.177.593</b>	<b>18.757.606</b>
<b>Passivo</b>					
Depósitos de outras instituições de crédito	180.865	13.974	-	-	-
Depósitos de Clientes	29.593.341	4.445.572	7.828.296	600	-
Títulos de dívida emitidos	-	38.500	-	-	1.000.000
Passivos subordinados	-	-	-	-	-
<b>Total do passivo</b>	<b>29.774.206</b>	<b>4.498.046</b>	<b>7.828.296</b>	<b>600</b>	<b>1.000.000</b>
<b>Gaps de liquidez</b>	<b>(14.499.798)</b>	<b>3.773.596</b>	<b>(4.650.879)</b>	<b>8.176.993</b>	<b>17.757.606</b>
<b>Gap acumulado de liquidez</b>	<b>(14.499.798)</b>	<b>(10.726.202)</b>	<b>(15.377.082)</b>	<b>(7.200.089)</b>	<b>10.557.517</b>

MZN' 000

31 de dezembro de 2009	Grupo				
	Até 1 mês	Entre 1 e 3 meses	Entre 3 meses e 1 ano	Entre 1 e 3 anos	Superior a 3 anos
Total do activo	16.550.308	5.267.027	7.654.098	3.976.779	14.325.751
Total do passivo	28.872.447	4.270.873	6.045.543	-	291.929
Gaps de liquidez	(12.322.139)	996.154	1.608.554	3.976.779	14.033.822
Gap acumulado de liquidez	(12.322.139)	(11.325.985)	(9.717.431)	(5.740.652)	8.293.170



MZN' 000

31 de dezembro de 2010	Banco				
	Até 1 mês	Entre 1 e 3 meses	Entre 3 meses e 1 ano	Entre 1 e 3 anos	Superior a 3 anos
<b>Activo</b>					
Caixa e disponibilidades no Banco de Moçambique	5.441.249	-	-	-	-
Disponibilidades em outras instituições de crédito	284.022	-	-	-	-
Aplicações em instituições de crédito	4.934.959	1.169.367	118.128	-	-
Créditos a Clientes	3.894.178	3.571.109	2.419.622	8.034.543	18.632.836
Activos financeiros disponíveis para venda	720.000	3.531.166	405.000	-	-
<b>Total do activo</b>	<b>15.274.408</b>	<b>8.271.642</b>	<b>2.942.750</b>	<b>8.034.543</b>	<b>18.632.836</b>
<b>Passivo</b>					
Depósitos de outras instituições de crédito	180.865	13.974	-	-	-
Depósitos de Clientes	29.909.228	5.266.871	8.413.155	600	-
Títulos de dívida emitidos	-	48.512	8.125	32.500	1.000.000
Passivos subordinados	-	2.747	-	85.000	175.000
<b>Total do passivo</b>	<b>30.090.093</b>	<b>5.332.104</b>	<b>8.421.280</b>	<b>118.100</b>	<b>1.175.000</b>
<b>Gaps de liquidez</b>	<b>(14.815.685)</b>	<b>2.939.538</b>	<b>(5.478.530)</b>	<b>7.916.443</b>	<b>17.457.836</b>
<b>Gap acumulado de liquidez</b>	<b>(14.815.685)</b>	<b>(11.876.147)</b>	<b>(17.354.677)</b>	<b>(9.438.234)</b>	<b>8.019.602</b>

MZN' 000

31 de dezembro de 2009	Banco				
	Até 1 mês	Entre 1 e 3 meses	Entre 3 meses e 1 ano	Entre 1 e 3 anos	Superior a 3 anos
Total do activo	16.550.308	5.264.996	7.654.098	3.945.812	14.110.662
Total do passivo	29.361.405	4.270.873	7.272.242	-	616.930
Gaps de liquidez	(12.811.097)	994.123	381.856	3.945.812	13.493.733
Gap acumulado de liquidez	(12.811.097)	(11.816.974)	(11.435.118)	(7.489.306)	6.004.427

Para os depósitos à ordem é firme convicção da Administração que as maturidades contratuais não representam de forma apropriada o período de permanência desses depósitos no Banco.

Desta forma, corrigindo a maturidade contratual (até 1 mês) pela maturidade histórica dos *core deposits* associados, o *gap* de liquidez do Banco é conforme o referido no capítulo da Política e Gestão de Risco na parte inicial deste relatório.

## RISCO OPERACIONAL

O Banco tem adoptado princípios e práticas que garantem uma eficiente gestão do risco operacional, nomeadamente através da definição e documentação desses princípios e da implementação dos respectivos mecanismos de controlo, de que são exemplos: a segregação de funções; as linhas de responsabilidade e respectivas autorizações; os limites de tolerância e exposições aos riscos; os códigos deontológico e de conduta; os indicadores-chave de risco; os controlos de acessos físicos e lógicos; as actividades de reconciliação; os relatórios de excepção; a contratação de seguros; o planeamento de contingências; a formação interna sobre processos, produtos e sistemas.

## 41. SOLVABILIDADE

Os fundos próprios do Banco Internacional de Moçambique e em base consolidada ajustada são apurados de acordo com as normas regulamentares aplicáveis, nomeadamente com o disposto no Aviso n.º 05/GBM/2007 do Banco de Moçambique. Os fundos próprios totais resultam da soma dos fundos próprios de base (*Tier I*) com os fundos próprios complementares (*Tier II*) e da subtracção da componente relevada no agregado deduções.

Os fundos próprios de base integram o capital realizado, as reservas e os impactos diferidos associados aos ajustamentos de transição para as NIRF (Normas Internacionais de Relato Financeiro).

Paralelamente, para a determinação dos fundos próprios de base são deduzidos os outros activos intangíveis, o *goodwill* relevado no activo, os desvios actuariais positivos/negativos e custos com serviços passados, associados a benefícios pós-emprego atribuídos pela entidade que, de acordo com a NIC 19 – Benefícios aos Empregados (Método do Corredor), não tenham sido reconhecidos em resultados do exercício, resultados transitados ou reservas.

Os fundos próprios de base podem ser ainda influenciados pela existência de diferenças de reavaliação em outros activos, em operações de cobertura de fluxos de caixa ou em passivos financeiros avaliados ao justo valor através de resultados, na parte que corresponda a risco de crédito próprio, pela existência de um fundo para riscos bancários gerais e por insuficiência de provisões, caso as dotações para imparidade de crédito, calculadas de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade, sejam inferiores às dotações de provisões requeridas pelo Aviso n.º 7/GBM/07 do Banco de Moçambique, apuradas em base individual.

Os fundos próprios complementares englobam a dívida subordinada, as reservas provenientes da reavaliação dos activos fixos tangíveis e, mediante autorização prévia do Banco de Moçambique, a inclusão de elementos patrimoniais que podem ser livremente utilizados para cobrir riscos normalmente ligados à actividade das instituições sem que as perdas ou menos-valias tenham ainda sido identificadas.

Para apuramento do capital regulamentar torna-se ainda necessário efectuar algumas deduções aos fundos próprios totais, nomeadamente o valor líquido de balanço do activo não financeiro recebido em reembolso de crédito próprio.

	MZN' 000	
Divulgações de Capital	'10	'09
<b>Fundos próprios de base</b>		
<b>Tier I capital</b>		
Capital realizado	1.500.000	1.500.000
Reservas e resultados retidos	4.093.421	2.654.275
Activos intangíveis	(64.760)	(19.750)
<b>Tier I capital total</b>	<b>5.528.661</b>	<b>4.134.525</b>
<b>Tier II capital</b>		
Empréstimos subordinados	226.000	355.160
Outros	9.303	10.932
<b>Tier II capital total</b>	<b>235.303</b>	<b>366.092</b>
Dedução aos fundos próprios totais	59.341	71.348
<b>Fundos próprios elegíveis</b>	<b>5.704.623</b>	<b>4.429.269</b>
<b>Activos ponderados pelo risco</b>		
No balanço	35.061.175	27.317.947
Fora de balanço	2.804.679	2.774.166
Rácio de adequação de fundos próprios de base ( <i>Tier I</i> )	14,6%	13,7%
Rácio de adequação de fundos próprios ( <i>Tier II</i> )	0,6%	1,2%
<b>Rácio de solvabilidade</b>	<b>15,1%</b>	<b>14,7%</b>

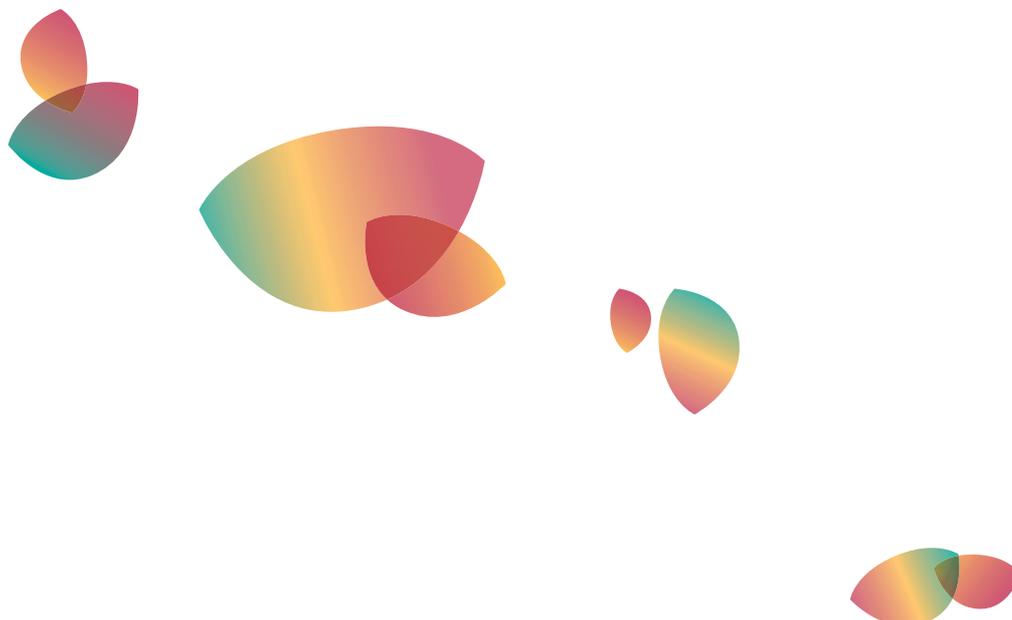
## 42. CONCENTRAÇÃO DE RISCO

A concentração de activos financeiros com risco de crédito por sector; no Grupo e no Banco, é a seguinte:

Sector	Disp. em outras instit. de de créed.	Aplicações em instit. de crédito	Crédito a Clientes	Activos financeiros disp. para venda	Grupo		MZN' 000			
					Invest. em associadas	Outros activos	'10		'09	
							Total	%	Total	%
Sector público	-	-	3.152.825	4.984.730	-	-	8.137.555	17,2%	9.715.344	22,8%
Instituições financeiras	284.022	6.220.026	-	36.400	-	-	6.540.448	13,8%	4.911.626	11,5%
Agricultura e silvicultura	-	-	1.627.147	-	-	-	1.627.147	3,4%	1.609.592	3,8%
Indústrias extractivas	-	-	21.318	-	-	-	21.318	0,0%	19.696	0,0%
Alimentação, beb. e tabaco	-	-	1.477.057	4.981	-	-	1.482.038	3,1%	1.209.374	2,8%
Têxteis	-	-	2.808	-	-	-	2.808	0,0%	3.582	0,0%
Papel, artes gráf. e editoras	-	-	38.968	-	-	-	38.968	0,1%	37.336	0,1%
Químicas	-	-	207.679	-	-	-	207.679	0,4%	462.622	1,1%
Máquinas e equipamentos	-	-	607.354	-	-	-	607.354	1,3%	517.266	1,2%
Electricidade, água e gás	-	-	170.703	-	-	-	170.703	0,4%	191.125	0,4%
Construção	-	-	2.768.803	-	-	-	2.768.803	5,9%	2.470.535	5,8%
Comércio	-	-	4.685.828	-	-	-	4.685.828	10,1%	6.767.242	15,9%
Restaurantes e hotéis	-	-	1.166.610	-	-	-	1.166.610	2,5%	810.452	1,9%
Transportes e comunicações	-	-	3.605.563	57.023	-	-	3.662.586	7,8%	2.232.151	5,2%
Serviços	-	-	4.452.101	1.176	210.700	-	4.663.977	9,9%	2.822.924	6,6%
Crédito ao consumo	-	-	8.655.802	-	-	-	8.655.802	18,3%	6.401.832	15,0%
Crédito à habitação	-	-	1.052.647	-	-	-	1.052.647	2,2%	969.271	2,3%
Outras actividades	-	-	1.289.263	-	-	474.009	1.763.272	3,7%	1.424.522	3,3%
	<b>284.022</b>	<b>6.220.026</b>	<b>34.982.478</b>	<b>5.084.310</b>	<b>210.700</b>	<b>474.009</b>	<b>47.255.543</b>	<b>100,0%</b>	<b>42.576.492</b>	<b>100,0%</b>

MZN' 000

Sector	Banco						'10		'09	
	Disp. outras instit. de créd.	Aplicações em instit. de crédito	Crédito a Clientes	Activos financeiros disp. para venda	Invest. em subsidiárias	Outros activos	Total	%	Total	%
Sector público	-	-	3.152.825	4.545.077	-	-	7.697.902	16,5%	9.556.069	22,5%
Instituições financeiras	284.022	6.220.025	-	920	356.148	-	6.861.115	14,7%	5.232.731	12,3%
Agricultura e silvicultura	-	-	1.627.147	-	-	-	1.627.147	3,5%	1.609.592	3,8%
Indústrias extractivas	-	-	21.318	-	-	-	21.318	0,0%	19.696	0,0%
Alimentação, beb. e tabaco	-	-	1.477.057	-	-	-	1.477.057	3,2%	1.205.442	2,8%
Têxteis	-	-	2.808	-	-	-	2.808	0,0%	3.582	0,0%
Papel, artes gráf. e editoras	-	-	38.968	-	-	-	38.968	0,1%	37.336	0,1%
Químicas	-	-	207.679	-	-	-	207.679	0,4%	462.622	1,1%
Máquinas e equipamentos	-	-	607.354	-	-	-	607.354	1,3%	517.266	1,2%
Electricidade, água e gás	-	-	170.703	-	-	-	170.703	0,4%	191.125	0,5%
Construção	-	-	2.768.803	-	-	-	2.768.803	5,9%	2.470.535	5,8%
Comércio	-	-	4.685.828	-	-	-	4.685.828	10,1%	6.767.242	16,0%
Restaurantes e hotéis	-	-	1.166.610	-	-	-	1.166.610	2,5%	810.452	1,9%
Transportes e comunicações	-	-	3.605.563	-	-	-	3.605.563	7,7%	2.168.948	5,1%
Serviços	-	-	4.452.101	1.176	-	-	4.453.277	9,5%	2.813.849	6,6%
Crédito ao consumo	-	-	8.655.802	-	-	-	8.655.802	18,6%	6.401.832	15,1%
Crédito à habitação	-	-	1.052.647	-	-	-	1.052.647	2,3%	969.271	2,3%
Outras actividades	-	-	1.289.265	-	-	255.670	1.544.935	3,3%	1.181.302	2,8%
	<b>284.022</b>	<b>6.220.025</b>	<b>34.982.478</b>	<b>4.547.173</b>	<b>356.148</b>	<b>255.670</b>	<b>46.645.516</b>	<b>100,0%</b>	<b>42.418.892</b>	<b>100,0%</b>





# RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES



Aos  
Accionistas do  
BIM - Banco Internacional de Moçambique, S.A.

## Relatório de Auditoria

Efectuámos a auditoria às demonstrações financeiras individuais e consolidadas anexas do BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A., que compreendem o balanço individual e consolidado em 31 de Dezembro de 2010, as demonstrações individuais e consolidadas dos resultados, do rendimento integral, de alterações na situação líquida e dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente anexo contendo um resumo das principais políticas contabilísticas e outras notas explicativas.

## Responsabilidade do Conselho de Administração pelas Demonstrações Financeiras

O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação apropriada destas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro em vigor, e pelo controlo interno que determine ser necessário para possibilitar a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou a erro.

## Responsabilidade do Auditor

A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião sobre estas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, baseada na nossa auditoria. Conduzimos a nossa auditoria em conformidade com as Normas Internacionais de Auditoria. Estas normas exigem que cumpramos com requisitos éticos e planeemos e executemos a auditoria com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão isentas de distorção material.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos destinados a obter prova de auditoria sobre as quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras individuais e consolidadas. Os procedimentos seleccionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção material das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, devido quer a fraude quer a erro. Ao efectuar essas avaliações de risco, o auditor considera o controlo interno relevante para a preparação e apresentação apropriada das demonstrações financeiras individuais e consolidadas pelo Banco a fim de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Banco. Uma auditoria também inclui a avaliação da adequação das políticas contabilísticas usadas e da razoabilidade das estimativas contabilísticas efectuadas pelo Conselho de Administração, bem como a avaliação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

Entendemos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

---

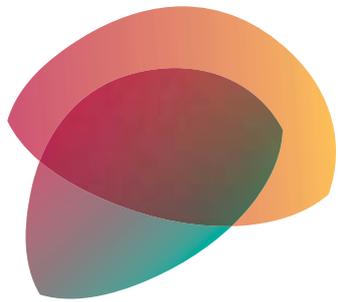
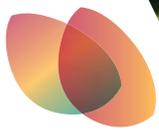
PricewaterhouseCoopers, Lda. - Pestana Rovuma Hotel, Centro de Escritórios, 5.º andar,  
Caixa Postal 796, Maputo, Moçambique  
T: (+258) 21 350400, (+258) 21 307615/20, F: (+258) 21 307621/320299, E: maputo@mz.pwc.com  
www.pwc.com

PricewaterhouseCoopers Lda  
Número de matrícula: 10154811 - NÚT: 40000016 - Capital Social: 58.000,00 MZN

**Opinião**

Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras individuais e consolidadas apresentam de forma apropriada, em todos os seus aspectos materialmente relevantes, a posição financeira individual e consolidada do BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A. em 31 de Dezembro de 2010, o desempenho financeiro individual e consolidado e os fluxos individuais e consolidados de caixa no exercício findo naquela data em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro.

*[Handwritten signature]*  
Maputo, 21 de Fevereiro de 2011



# RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

De acordo com as disposições legais e estatutárias, o Conselho Fiscal apresenta aos Exmos. Accionistas o relatório sobre a acção fiscalizadora exercida no BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A., bem como o seu parecer sobre as Demonstrações Financeiras Consolidadas do Grupo Millennium bim, as Demonstrações Financeiras em base individual do Banco e o Relatório do Conselho de Administração relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010.

No cumprimento das suas funções, o Conselho Fiscal, para além de reunir ao longo do ano com a regularidade exigida por lei, acompanhou a actividade do Banco, fundamentalmente através da apreciação das Demonstrações Financeiras Mensais e respectivas Informações de Gestão, através da participação nas reuniões do Conselho de Administração e de contactos mantidos com a Administração e através das informações colhidas dos sistemas de informação de gestão do Banco, procurando avaliar a evolução da actividade.

Especial atenção foi dada às principais transacções que em conjunto explicam as principais variações nos principais indicadores de actividade do Banco (em base individual), a saber:

- O aumento da Margem Financeira em cerca de 36,6% (tendo passado de 3.041,0 milhões de meticais em 2009, para 4.153,1 milhões de meticais em 2010) como consequência do aumento do volume de activos geradores de juros, em particular do crédito concedido e das aplicações em títulos, ou seja,
  - i) do aumento do volume de crédito líquido sobre Clientes (que passou de 27.540,0 milhões de meticais em 2009, para 34.982,5 milhões de meticais em 2010); e
  - ii) da variação da carteira de obrigações e outros títulos de rendimento fixo disponíveis para venda (que passou de 9.339,2 milhões de meticais em 2009, para 4.547,2 milhões de meticais em 2010).
- O aumento de Outros Proveitos Líquidos em cerca de 19,9% (tendo passado de 2.007,6 milhões de meticais em 2009 para 2.406,9 milhões de meticais em 2010), resultante de:
  - variação dos Rendimentos de Instrumentos de Capital (dividendos recebidos da Seguradora Internacional de Moçambique, S.A.), que passaram de 96,7 milhões de meticais em 2009 para 45,6 milhões de meticais em 2010;
  - aumento das Comissões Líquidas, em cerca de 8,5% (tendo passado de 955,2 milhões de meticais em 2009 para 1.035,9 milhões de meticais em 2010), como resultado do aumento do volume de transacções geradoras de comissões para o Banco, em particular o negócio de cartões, crédito e garantias;
  - aumento do Resultado em Operações Financeiras, em cerca de 39,4% (tendo passado de 839,3 milhões de meticais em 2009 para 1.170,2 milhões de meticais em 2010), em consequência do aumento do volume de negócio e da eficiente gestão da posição cambial; e
  - aumento de Outros Resultados de Exploração Líquidos em cerca de 33,2% (tendo passado de 116,5 milhões de meticais em 2009 para 155,1 milhões de meticais em 2010).

- A manutenção da qualidade da carteira de crédito (resultante da continuação do rigor na avaliação do risco na concessão de novos créditos) que, a par do aumento do crédito líquido atrás referido, conduziu:
  - i) ao aumento do crédito vencido de 291,2 milhões de meticais em 2009, para 412,1 milhões de meticais em 2010;
  - ii) à quase manutenção do rácio "crédito vencido sobre crédito total", que evoluiu de 1,0% em 2009 para 1,1% em 2010; e
  - iii) a que o volume de provisões totais para perdas por imparidade para riscos de crédito se situasse ao nível de 1.981,9 milhões de meticais em 2010, proporcionando um rácio de cobertura do crédito vencido de 481,0% (contra um volume de imparidade para riscos de crédito de 1.222,7 milhões de meticais em 2009, proporcionando um rácio de cobertura do crédito vencido nesse ano de 419,9%).
- O crescimento na captação de recursos, evidenciando as demonstrações financeiras que os depósitos de Clientes subiram de 39.096,3 milhões de meticais em 2009, para 43.545,0 milhões de meticais em 2010, ou seja, um crescimento de 11,4%, recursos esses que estão a ser aplicados de forma criteriosa, principalmente na concessão de crédito a Clientes.
- O crescimento dos custos operacionais (que incluem os custos com o pessoal, os outros gastos administrativos e as amortizações do exercício), que atingiram em 2010 o montante de 2.934,0 milhões de meticais (contra 2.327,0 milhões de meticais em 2009), correspondendo a um aumento de cerca de 26,1% em relação ao ano anterior.
- Os resultados líquidos do Banco, que atingiram em 2010 o montante de 2.247,8 milhões de meticais, registando um crescimento de 17,1% face aos 1.918,9 milhões de meticais apurados no ano anterior.

O Conselho Fiscal apreciou ainda o Relatório de Gestão e Contas de 2010, bem como as Demonstrações Financeiras auditadas pelo Auditor Externo, incluindo o seu Parecer, as quais evidenciam:

- Que o **Balanço Consolidado** e o **Balanço do Banco**, BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A., à data de 31 de dezembro de 2010, reflectem adequadamente a situação financeira do Grupo e do Banco;
- Que a **Demonstração de Resultados Consolidados** e a **Demonstração de Resultados do Banco** espelham um lucro consolidado de 2.408,2 milhões de meticais e um lucro do Banco de 2.247,8 milhões de meticais, os quais traduzem o resultado da actividade do Grupo e do Banco;
- Que a **Demonstração de Rendimento Integral Consolidado** e a **Demonstração de Rendimento Integral do Banco** apresentam um rendimento integral do Grupo de 2.408,5 milhões de meticais e um rendimento integral do Banco de 2.247,8 milhões de meticais, respectivamente;

- Que a **Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados** e a **Demonstração dos Fluxos de Caixa do Banco** apresentam uma diminuição durante o ano em Caixa e seus equivalentes de 166,7 milhões de meticais para o Grupo e também para o Banco; e
- Que a **Demonstração das Alterações na Situação Líquida Consolidada** e a **Demonstração das Alterações na Situação Líquida do Banco** evidenciam uma Situação Líquida em 31 de dezembro de 2010 de 8.529,2 milhões de meticais para o Grupo e de 7.843,8 milhões de meticais para o Banco.

Como resultado das verificações efectuadas e informações obtidas, o Conselho Fiscal:

- É de opinião que as Demonstrações Financeiras Consolidadas e as Demonstrações Financeiras do Banco (compostas pelas seguintes peças do Grupo e do Banco: Balanço, Demonstração de Resultados, Demonstração de Rendimento Integral, Demonstração dos Fluxos de Caixa e Demonstração das Alterações na Situação Líquida e respectivas Notas):
  - i) estão em conformidade com a Lei e satisfazem as disposições estatutárias, bem como as normas emanadas do Banco Central;
  - ii) foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (NIRF); e
  - iii) reflectem, de forma verdadeira, a situação financeira do Grupo e do Banco em 31 de dezembro de 2010, bem como o resultado das operações realizadas pelo Grupo e pelo Banco durante o exercício;
- É de parecer que a Assembleia Geral:
  - Aprove o Relatório de Gestão do Conselho de Administração e as Demonstrações Financeiras Consolidadas do BIM – Banco Internacional de Moçambique, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010;
  - Expresse o seu voto de louvor pelo desempenho do Conselho de Administração e de todos os restantes Colaboradores do Millennium bim no exercício de 2010.

Maputo, 21 de fevereiro de 2011

#### O Conselho Fiscal

António de Almeida – Presidente

Subhaschandra M. Bhatt – Vogal

Armando Pedro M. Júnior – Vogal

Maria Iolanda Wane – Vogal suplente



Relatório e Contas 2010  
BIM – Banco Internacional de Moçambique, S.A.

[www.millenniumbim.co.mz](http://www.millenniumbim.co.mz)

Sede:  
Avenida 25 de setembro, n.º 1800  
Maputo/Moçambique

Capital Social:  
MZN 1.500.000.000

Matriculado o Banco na Conservatória  
do Registo de Entidades Legais  
em Maputo, sob o número 6614

Impresso em julho de 2011





A v i d a i n s p i r a - n o s